SPIELBERG o que ele fazia antes de virar gênio

SET

5633

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

CINEMA & VÍDEO

10 anos EDITORA AZUL

Sônia Braga

aos 45 anos, ela volta do exílio na mais nova superprodução brasileira

Tieta do agreste

A ROCHA
O PROFESSOR ALOPRADO
E MUITO MAIS...

20 NOVOS FILMES
40 VÍDEOS

Agosto, 1996 - Ed. 110 - Ano 10 - Nº 8 - R$ 5,70

ISSN 0104-1592

Sistema Digital HOMESAT Gradiente, o único que recebe a SKY, a programação digital da NET*.

Logo, logo, você vai ter disponível aqui no Brasil a melhor TV por assinatura digital. A Gradiente e a NET* se uniram para trazer para você a melhor tecnologia em recepção de som e imagem com a melhor programação de TV por assinatura.

O novo Sistema Digital HOMESAT permite que você acesse mais de 140 canais, sendo 100 canais de TV, incluindo Pay-Per-View, e 40 canais de áudio diretamente do satélite, com som e imagem digitais de qualidade comparável à dos CDs e videodiscos.

E isso tudo através de uma mini-parabólica de 60 cm de diâmetro e um receptor/decodificador integrado digital. Afinal de contas, não adianta nada você entrar na era digital se a sua antena ficar de fora.

Atendimento ao Cliente:
Grande São Paulo: (011) 814-8222.
Demais localidades: 0800-148222.

*Uma empresa das Organizações Globo.

gradiente
O Primeiro Mundo no Brasil.

Em 96, quem vai trazer a melhor programação é uma antena, não uma TV.

SKY
gradiente
60 cm
DIGITAL HOMESAT
gradiente

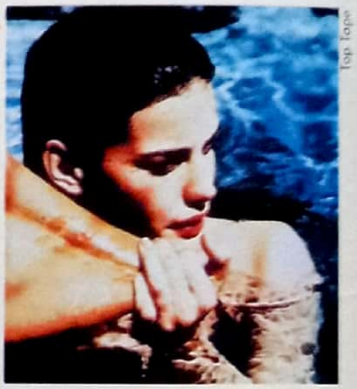
NESTA EDIÇÃO

Na Capa:
Sônia Braga
(Gamma/Greg
Gorman/Liaison)

14 SÔNIA BRAGA
Depois de quase dez anos fora do Brasil, ela está de volta para estrelar *Tieta do Agreste*

24 A ROCHA
Sean Connery mergulha de cabeça na aventura e mostra por que ainda é o número 1

28 BELEZA ROUBADA
Bertolucci resolve fazer um filme intimista e acha uma novata que vai dar o que falar: Liv Tyler

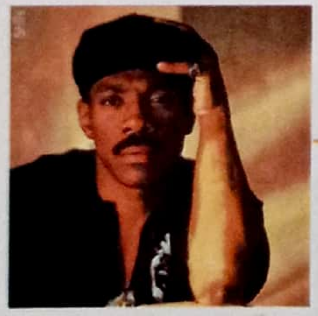


32 STEVEN SPIELBERG
Como ele era e o que ele fazia muitos anos antes de virar um gênio e um magnata

38 SAUL BASS
O homem que notou que os filmes podiam começar bem

42 VOCÊ SABIA QUE...
Uma dúzia de incríveis curiosidades

46 TRAINSPOTTING
Pode se preparar: está chegando ao Brasil o filme que sacudiu a Inglaterra



50 EDDIE MURPHY
Ele andava meio por baixo, mas não mais: com *O Professor Aloprado*, sua estrela voltou a subir

62 40 BONS (E NOVOS) VÍDEOS
Razão e Sensibilidade encabeça a lista dos melhores lançamentos deste mês

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

52 NOVOS FILMES Eddie Murphy brilha na comédia *O Professor Aloprado*

60 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

82 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

84 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

UM SOM MARANTZ PARA HOME CINEMA VOCÊ NÃO INSTALA. VOCÊ ESTRÉIA.

Pode convidar o Ennio Morricone, o John Williams, o Quincy Jones. Ou seja: pode colocar no seu Home Cinema as melhores trilhas, os efeitos sonoros mais incríveis, toda a emoção sonora que o cinema já produziu. Desde que seu equipamento de som seja um Marantz. Porque, no mundo inteiro, Marantz é sinônimo de perfeição absoluta. Uma linha completa de equipamentos criada a partir de uma engenharia de som insuperável. Os equipamentos Marantz AV dispõem de recursos tão sofisticados que permitem você montar o seu Home Cinema com módulos de potência individuais gerenciados por um pré-amplificador inteligente. Além do Dolby Pro-Logic*, os equipamentos Marantz AV ainda podem oferecer a última novidade em Home Cinema: o sistema THX**, desenvolvido pelos estúdios George Lucas. Tudo isso para fazer do seu Home Cinema uma experiência inigualável. Se você conhece um equipamento de som Marantz, sabe perfeitamente o que estamos dizendo. Mas, se você ainda não conhece, agora é a hora de conhecer. Um Marantz você não instala. Você estréia. E estrear um Marantz é chegar no limite. No estado mais puro que o som de cinema na sua casa pode chegar.

Laser Disc Player

Compact Disc Changer

Stereo Double Cassete Deck

marantz

BECAUSE MUSIC MATTERS

Para saber o revendedor Marantz mais próximo de você, ligue para 0800-123123.
Os produtos Marantz são importados e garantidos pela Philips do Brasil.

* Dolby Pro-Logic é marca registrada da Dolby Laboratories, Inc. **THX é marca registrada da LucasFilm Ltd.

CARILLO PASTORE EURO RSCG

Kosushi. O restaurante
japonês mais
freqüentado pelos gatos
e gatas de São Paulo.
KOSUSHI
Seu restaurante japonês, simplesmente diferente.
R. Bandeira Paulista, 742 - (011) 829-4223 - Aberto das 11:00h até o último cliente.

TAKeS

Kevin Costner aposta no certo: de volta ao romance e ao esporte em *Tin Cup*

É uma nova febre: os estúdios agora só querem saber de filmes sobre esportes

HOLLYWOOD ENTRA EM CAMPO

Hollywood é cheia de manias. Uma hora são os filmes de tribunal, outra são os filmes de guerra, e por aí vai. Agora é a vez do esporte: a nova safra traz pelo menos sete grandes produções explorando o tema.

Um dos lançamentos mais cotados é *The Fan*, que deve estrear no Brasil em setembro. Dirigido pelo Tony Scott de *Ases Indomáveis* este thriller coloca Robert De Niro na pele de um psicopata que decide se vingar quando seu grande ídolo do beisebol, interpretado por Wesley Snipes, entra em decadência. John Leguizamo (a Chi-Chi Rodriguez de *Para Wong Foo*) e Ellen Barkin também estão no elenco – ele como um agente de esportes, e ela como uma repórter. Ainda no ramo do beisebol, está em produção a comédia *Jerry McGuire*, com Tom Cruise no papel de um agente esportivo em crise de consciência. Sua parceira será a sra. Travolta, Kelly Preston.

De Niro e Snipes: beisebol e suspense

Mudando de hábitat, Kevin Costner sai das águas e vai direto para os campos de golfe em *Tin Cup*, uma comédia dirigida por quem entende do assunto: Ron Shelton, que já fez *Homens Brancos Não Sabem Enterrar* e *Sorte no Amor*. Costner é um jogador frustrado que protagoniza uma intensa rivalidade com Don Johnson, o astro do seriado *Miami Vice*. Nos campos, eles disputam um campeonato; fora deles, brigam pelas atenções de uma mesma mulher – a bela Rene Russo, de *Na Linha de Fogo*. O golfe é o tema também de *Happy Gilmore*, em que Adam Sandler (de *Os Cabeças de Vento*) interpreta um jogador desejoso de se firmar na meca cinematográfica, mas que não tem nenhuma habilidade além de dar tacadas sensacionais.

Do verde dos campos de golfe para a gritaria dos ringues de boxe, o público deve esperar muitos socos em *Golpe Baixo*. Depois de arrasar em *Pulp Fiction*, Samuel L. Jackson vive um reverendo que promove a chamada "luta do milênio". Jeff Goldblum aparece como um repórter que investiga as empreitadas muito suspeitas armadas pelo reverendo.

Já os fãs do basquete vão ter uma surpresa ao ver Whoopi Goldberg dando uma de "técnica por acaso" na comédia *Eddie*, que estréia este mês no Brasil (*veja texto na seção Novos Filmes*) e promete ser um desfile de estrelas do NBA, como John Salley e Dennis Rodman. Outra atração divertida que chega às telas brasileiras este mês é *Kingpin*, uma comédia no estilo *Débi & Lóide* que traz Woddy Harrelson e Bill Murray como dois atrapalhados jogadores de boliche.

Claro que há dezenas de modalidades esportivas que os roteiristas de Hollywood ainda não decidiram atacar. Se a sua preferida está entre essas. não se preocupe: do jeito que anda esta febre, quem sabe daqui a pouco não vamos ver Demi Moore escalando montanhas ou John Travolta fazendo diabruras em cima de um skate? ■

TAKES

TOM HANKS
NA 2ª GUERRA

Para alegria do público e felicidade geral do estúdio que bancar o projeto, Steven Spielberg dirigirá Tom Hanks num novo filme sobre a Segunda Guerra. Os atuais queridinhos de Hollywood devem se unir logo após o cineasta terminar as filmagens de *The Lost World: Jurassic Park 2*. Se o projeto der certo, Hanks vai representar um soldado que é forçado a assumir uma estranha missão durante os primeiros dias da invasão aliada na Europa.

Tom Hanks no front: o ator se prepara para marchar em um filme de Spielberg

NICOLE KIDMAN
MUDANÇA PARA MELHOR

Ela continua a mesma, mas os seus cabelos... É incrível como Nicole Kidman ficou ainda mais bela com seu novo visual moreno. Para encarnar uma perseguidora de terroristas em *The Peacemaker*, ela cortou e tingiu os cabelos. George Clooney (de *Um Drink no Inferno* e da série *Plantão Médico*), que parece ter fincado pé de vez na meca cinematográfica, é o parceiro da sra. Cruise na primeira produção do estúdio DreamWorks, comandado por Steven Spielberg, David Geffen e Jeffrey Katzenberg.

Nicole e Clooney: morenos

KATE WINSLET
UM ESTRANHO AMOR

Dos braços de um cavalheiro inglês, Kate Winslet, a atriz de *Razão e Sensibilidade*, deve pular para os braços de um macaco – mais especificamente King Kong. Ela foi convidada a assumir o papel que já foi de Fay Wray e Jessica Lange na nova refilmagem do clássico. Com um orçamento de 50 milhões de dólares, o filme promete ser um show de efeitos especiais, e o macacão será criado com as mesmas técnicas de *Jurassic Park*. O Tiranossauro Rex que se cuide.

Kate: em *King Kong*

CHARLES DICKENS
NOS ANOS 90

Robert De Niro, Anne Bancroft, Ethan Hawke e Gwyneth Paltrow vão estar juntos na nova versão cinematográfica de *Grandes Expectativas*. Mas quem espera ver essa trupe vestida com figurinos do século 19, como no célebre romance do inglês Charles Dickens, vai ter uma bela surpresa: a história do garoto pobre que ganha um misterioso benfeitor foi trazida para os dias de hoje. O filme já está sendo rodado e tem locações na Inglaterra e nos Estados Unidos.

ARNOLD SCHWARZENEGGER
NA BOCA DO JACARÉ

Schwarzie, quem diria, quase virou comida de jacaré. A equipe do novo *Queima de Arquivo* tomou um susto quando um réptil de três metros se soltou das correntes que o prendiam às paredes do tanque e por pouco não alcançou o astro. "Ele parecia calmo deitado ali na água, mas bastou ligarem as luzes que ele começou a se debater. Estourou as correntes e veio em minha direção na maior velocidade", conta o ator. Quem sabe o jacaré não queria só uma chance em Hollywood?

Schwarzenegger: na mira de um crocodilo

EU NÃO ME AMO

"Eu sou a minha maior crítica. Os trechos de que eu mais gosto em meus filmes são aqueles em que não estou em cena."

Sally Field, falando de sua performance nas telas

WOODY HARRELSON
EM CAMPO DE BATALHA

Woody Harrelson confirmou na última hora sua participação em *Sarajevo*, a nova produção do diretor de *O Beijo da Borboleta*, Michael Winterbottom. O filme é baseado em fatos reais e conta a história do jornalista inglês Michael Nicholson, acusado de contrabandear crianças durante a guerra na antiga Iugoslávia. Harrelson será um correspondente americano no elenco que traz ainda Marisa Tomei e o inglês Stephen Dillane. Com locações na Croácia, Macedônia e Londres, o filme pretende fazer um retrato dos horrores da guerra.

COMO É MESMO O NOME DELES?

J.T. WALSH:

A altura avantajada e o rosto aparentemente impassivo são as principais características físicas deste respeitado ator, que estreou nos cinemas em *Os Donos do Poder*, em 1986. Eterno e prolífico coadjuvante (nunca protagonizou um filme), ele geralmente interpreta personagens de intenções escusas, o vilão silencioso dos bastidores, a figura periférica que tem mais culpa no cartório do que se vislumbra inicialmente. Foi assim em *Conspiração Tequila* (88), *Os Imorais* (90), *Sem Defesa* (91, como o amante adúltero que é assassinado) e *Red Rock West – Morte por Encomenda* (93, como o marido que contrata um assassino para liquidar a mulher). Um dos atores prediletos do dramaturgo e cineasta David Mamet, J.T. Walsh atuou também em *Jogo de Emoções* (87) e *As Coisas Mudam* (88). Foi um desagradável oficial da Marinha em *Bom Dia Vietnã* (87) e repetiu o tipo, com maior complexidade, em *Questão de Honra* (92). Outros filmes: *Hannah e Suas Irmãs* (86), *Backdraft – Cortina de Fogo* (91), *Hoffa* (92), *O Atirador* (93) e *Nixon* (95).

STOCKARD CHANNING:

O nome dela pouco ou nada significa para o espectador brasileiro, a não ser que alguém refresque a memória e lembre que ela interpretou, aos 33 anos, a estudante Rizzo, colega de Olivia Newton-John, no musical *Grease – Nos Tempos da Brilhantina*, de 1978. Muito elogiada em suas aparições teatrais, ela custou a conquistar respeito e reconhecimento nas telas. Sua primeira grande chance foi sob a batuta de Mike Nichols em *O Golpe do Baú* (75), no qual brilhou ao lado de Jack Nicholson e Warren Beatty. Depois de *Grease*, porém, fez poucos filmes memoráveis, como *A Difícil Arte de Amar* (85), outro filme de Nichols, e *Garotos* (89). O ponto baixo da carreira se deu ao interpretar um inseto amazônico no inédito *Meet the Applegates* (91). As coisas começaram a mudar com a indicação ao Oscar por *Seis Graus de Separação* (93). Desde então apareceu em *Cortina de Fumaça* (95), usando um tapa-olho; foi a sofrida dona de casa de *Para Wong Foo!* (95); e fez uma arrogante apresentadora de telejornal em *Íntimo e Pessoal* (96).

CAMERON DIAZ

BELDADE TRAÍDA

Dá para imaginar alguém trocando a estonteante Cameron Diaz por outra? Pois Matt Dillon, o namorado desta ex-modelo e atriz, não pode ver uma mulher bonita sem convidá-la para sair, mesmo que esteja acompanhado de sua "titular". O casal fazia compras num supermercado de Los Angeles quando Dillon bateu o olho numa bela morena. Sem cerimônia, deixou a estrela de *O Máskara* com o carrinho e foi pedir o telefone da outra. Pode?

Cameron Diaz: vítima dos flertes de Matt Dillon

TAKES

SALMA HAYEK
HÁBITOS ESTRANHOS

Depois de encarnar uma vendedora de charutos em uma produção para a TV mexicana, a dançarina que fez Quentin Tarantino sugar seus pezinhos em *Um Drink no Inferno* acabou aderindo ao hábito e não dispensa um charutinho, principalmente depois das refeições. "Adoro o cheiro de charutos porque lembra meu avô, que os fumava sem parar", diz Salma Hayek. Outra mania peculiar da atriz é o futebol, uma paixão que chegou a atrapalhar seu trabalho durante a Copa do Mundo de 1994. "Eu não conseguia me concentrar em nada, só estava interessada nos resultados dos jogos", admite a beldade de 22 anos.

Salma: louca por charutos

VAL KILMER
DE CARA FECHADA

Val: chato

O astro de *Batman Eternamente* tem sido chamado de Val Killjoy ("desmancha-prazeres") nos sets de seu novo filme, *The Saint*, que está sendo rodado em Londres. "A única vez em que o vi sorrir foi quando Cindy Crawford veio visitá-lo", diz um integrante da equipe.

JULIA ORMOND & GABRIEL BYRNE
PAIXÃO VAPT-VUPT

Julia: in love

Bastou atuarem juntos no último filme de Bille August, *Miss Smilla's Sense of Snow*, para Julia Ormond e Gabriel Byrne caírem de amores um pelo outro. O novo casal foi visto andando de mãos dadas pela noite de Copenhague, local das filmagens. Dizem que Julia até vetou a imprensa nos sets para curtir seu *love affair* em paz. Parece que a paixão foi tão fulminante que, findo o trabalho, todo o elenco voltou para casa, exceto a estrela de *Sabrina* e o ex de Ellen Barkin, que saíram em busca de um ninho de amor.

ELEIÇÕES
ARTISTAS DE MÃO NO BOLSO

Clinton: feliz

Veja com quanto as estrelas têm colaborado para a reeleição do presidente Bill Clinton, o preferido da maioria. O valor máximo permitido para doações em nome do candidato é de mil dólares. Os que querem desembolsar mais têm de contribuir em nome do partido – no caso, os democratas.

	Partido Democrata	Clinton
Steven Spielberg	100.000	—
Barbra Streisand	30.000	1.000
Sharon Stone	5.000	—
Rob Reiner	20.000	1.000
Tom Hanks	—	250
Michael Douglas	5.000	—
Ted Danson	—	1.000
Rene Russo	—	250
Melanie Griffith	—	1.000
Chevy Chase	—	250
Jeff Goldblum	—	1.000

GWYNETH PALTROW
AMIGAS INTERESSEIRAS

Gwyneth Paltrow, a namorada de Brad Pitt, anda louca da vida por estar sendo procurada por amigas que não via há anos. Bem diferente da bondosa Emma, seu papel no novo filme de Douglas McGrath, ela não tem medido as palavras com as interesseiras e enxota todas para longe de seu amado. "O mais incrível é que até as minhas inimigas de escola têm telefonado", revolta-se Gwyneth.

Gwyn: brava

MEG RYAN
MÃE PROTETORA

Por estar sempre com a roupa ensangüentada no set de *Courage Under Fire*, Meg Ryan não deixou seu filho Jack, de quatro anos, assistir às filmagens. A atriz de *Surpresas do Coração* temia que o garoto ficasse traumatizado ao vê-la passando por poucas e boas no papel de uma piloto de helicóptero durante a Guerra do Golfo. "O armamento pesado, as explosões constantes de morteiros e o barulho ensurdecedor certamente o assustariam", explica Meg, que é parceira de Denzel Washington no filme.

Meg Ryan e seu filho: uma mãe responsável

MELANIE & BANDERAS
INSEPARÁVEIS NA VIDA E NA TELA

Enquanto esperam a chegada da filha Stella, Melanie Griffith e Antonio Banderas estão planejando uma segunda parceria nas telas. *Palm Beached* será rodado na Flórida e começa quando um caminhão-tanque invade o jardim da casa da socialite Mollie Wilmot. Obviamente, Melanie será a peruinha, e seu marido fará o sexy motorista do tanque. Pela historinha, parece que o casal corre o risco de repetir o fracasso de *Quero Dizer que Te Amo*.

A PERGUNTA

"Por que você acha que ainda não conseguiu ser respeitada como atriz?"

A RESPOSTA

"Eu sei que sou uma boa atriz. O problema é que até hoje só fiz filmes muito ruins."

Da megastar **Madonna**, a estrela de *Evita*

BRAD PITT
O NOVO JESUS CRISTO?

Brad: Messias

Terminadas as filmagens de *The Devil's Own*, em que interpreta um terrorista, Brad Pitt pode dar uma virada de 180 graus e encarnar ninguém menos que Jesus. A roteirista e diretora Karen Hall disse que "o homem mais sexy do mundo" daria um Messias perfeito em seu novo filme, *Dark Debts*. Só para se ter uma idéia, o Cristo de Pitt voltaria à Terra vestindo camisa de flanela, jeans e tênis. A história também terá um exorcista – que, se tudo der certo, será vivido por Tom Hanks.

SEAN PENN
TÃO BONZINHO...

A atriz Robin Wright saiu em defesa do marido Sean Penn e disse ser injusta a reputação de "bad boy" que ele ganhou nos anos de casamento com Madonna. "Sean amadureceu e hoje é discreto e sensível", diz Robin, que tem dois filhos com o ator. Ela ainda se autointitula a responsável pela mudança do astro de *Os Últimos Passos de um Homem*. "Eu permiti que Sean se tornasse o homem que ele é de verdade, muito diferente do 'animal' que ele representava quando era casado com a outra. Agora ele está feliz." Poderosa!

Sean: "sensível"

WINONA RYDER
PODERES PARANORMAIS

A protagonista de *Colcha de Retalhos* vem dando uma de Mãe Dinah e tem deixado os amigos assombrados com suas previsões. Recentemente, sonhou que o ator de *Jurassic Park* , Richard Attenborough, havia morrido num acidente de avião. Avisado pela amiga do estranho sonho, ele preferiu adiar a viagem. Pasmem: o avião em que deveria estar bateu numa montanha. "O que me intriga é que até hoje todas as visões que tive foram negativas", diz a aprendiz de feiticeira.

Ryder: magia?

Clint: boa notícia

CLINT EASTWOOD
LUA-DE-MEL A TRÊS

O sessentão Clint Eastwood mal se casou e já vai ser papai de novo. O astro de *Os Imperdoáveis*, que tem três filhos adultos, tomou um susto quando a mulher, Dina Ruiz, anunciou um novo herdeiro apenas dois meses depois de a dupla juntar os trapinhos. Uma amiga da família diz que, embora não estivesse programado, o casal está ansioso com a chegada do novo bebê.

TV POR ASSINATURA
TECNOLOGIA DIGITAL

Para quem tem preguiça de ir até a locadora, o novo sistema de assinaturas Direct TV, da TVA, pode ser a solução. Além dos 70 canais de vídeo e 30 de som, o usuário tem um menu dos mais variados filmes, inclusive alguns inéditos no Brasil. Eles podem ser assistidos quando o freguês quiser: basta pagar cerca de 4 reais. A grande sacada aqui é a qualidade do som e da imagem. O decodificador usado para a instalação do produto – que funciona com aquelas antenas do tamanho de uma pizza – produz som digital e imagem de alta-definição. Como nem tudo é perfeito, o preço de adesão ao sistema não é para qualquer um: cerca de 900 reais.

PAMELA ANDERSON
UMA BABÁ MAIS QUE PERFEITA

A ex-diva da *Playboy* virou mãe, e coruja. A atriz estava tão preocupada com a segurança do filho recém-nascido que contratou uma babá nada normal: um ex-soldado alemão, que é faixa preta de caratê. A estrela do novo *A Justiceira* quer ter certeza de que nada de mau acontecerá com o pequeno Brandon enquanto ela volta às gravações do seriado *S.O.S. Malibu*.

Pamela: protegendo seu bebê

KEANU REEVES
PERSONAGEM PROFUNDO

Sandra Bullock vai ter de se conformar em ficar sem o parceiro na seqüência de *Velocidade Máxima*. Keanu Reeves trocou a aventura por um papel em *Devil's Advocate (Advogado do Diabo)*. Embora o salário de sete milhões de dólares não tenha sido o grande chamariz, o ator disse que agora quer se dedicar a personagens mais profundos. O filme trata de um jovem ambicioso que descobre ter o mais sinistro dos patrões. Robert Redford, Dustin Hoffman, Richard Gere e Sean Connery estão competindo pelo papel do misterioso chefe de Reeves.

Keanu: menos ação, mais suspense

SANDRA BULLOCK
TODA NUDEZ SERÁ ENJOADA

O ator Craig Sheffer, que participou do primeiro filme de Sandra Bullock (um tal de *Fire on the Amazon*), revela que ela sempre vomitava antes de gravar cenas de nudez. "Sandra ficava muito nervosa, e um dia tomou uma garrafa inteira de tequila para relaxar", diz. O ator conta ainda que a estrela de *A Rede* cobria seus seios com material adesivo para que a equipe não pudesse ver seus dotes físicos.

Sandra: tímida

TAKES

CHRISTINA RICCI
MAGRA DEMAIS

Durante as filmagens de *Agora e Sempre*, a garota Christina Ricci deixou toda a equipe preocupada. Em seis semanas, ela perdeu mais de nove quilos. Um integrante do elenco conta que Christina estava totalmente anoréxica e que precisaram chamar um especialista para prescrever-lhe uma dieta especial. As más línguas dizem que a estrela de *Gasparzinho* estava sentindo falta não do namorado mas de seu terapeuta.

Ricci: faminta

TIMOTHY HUTTON
ATRÁS DA CÂMERA

Na esteira de muitos astros que estiveram do outro lado da câmera, Timothy Hutton estréia na direção em *Digging to China*. O filme é um drama familiar sobre uma garota de dez anos que tem de lidar com a morte da mãe. Enquanto prepara esse provável mar de lágrimas, o astro de *Gente Como a Gente* terá de pintar os cabelos de loiro para o papel de um mafioso em *Playing God*, primeiro filme hollywoodiano do astro de *Arquivo X*, David Duchovny.

MIRA SORVINO
AMAR É...

Retna

"Sexo é como pizza. Quando é ótimo é maravilhoso, quando é só razoável ainda é muito bom."

Mira Sorvino, comentando sua paixão por pizza – e sexo

LINDA HAMILTON
O RETORNO DE UMA SUMIDA

Quem se lembra de Linda Hamilton em alguma grande produção depois da série *O Exterminador do Futuro*? Pois é, mas ela está de volta e acaba de confirmar sua parceria com o 007 Pierce Brosnan na aventura *Dante's Peak*. O filme de 50 milhões de dólares está em fase de produção e conta a história de um cientista que tenta salvar uma cidadezinha ameaçada pela erupção de um vulcão. Pelo jeito, *Twister* já está dando cria.

ADRIAN LYNE
LOLITA ATACA NOVAMENTE

UK-Tel Columbia

Lyne: muito sexo

A nova versão de *Lolita*, o clássico romance de Vladimir Nabokov, terá mais cenas de sexo explícito e de pedofilia do que qualquer adaptação já feita para o cinema. A produção de 50 milhões terá Jeremy Irons e Melanie Griffith no elenco, e para o papel da ninfeta mais famosa da história foi escalada a desconhecida Dominique Swain. Apesar do uso de dublês nas cenas mais fortes, a mãe da adolescente admitiu: "Fico nervosa só de pensar nos velhos safados que assistirão ao filme e pensarão que é minha filha quem esta lá". Em se tratando de Adrian Lyne, o diretor de *9 1/2 Semanas de Amor*, dá até para imaginar o que vem por aí.

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Gamma

Arnie: enfezado

★ **Não tente fazer perguntas inconvenientes a Schwarzenegger. Na festa de lançamento do novo *Queima de Arquivo*, Arnold não gostou da insistência de um repórter da *Premiere*, que queria saber do ator qual seria a reação do candidato republicano Bob Dole à violência do filme. Arnold acenou discretamente para um parrudo auxiliar, que pôs o repórter para fora da festa.** ★ **Denzel Washington engrossará as fileiras dos atores-diretores numa das primeiras produções da DreamWorks, a produtora de Steven Spielberg, David Geffen e Jeffrey Katzenberg. Só falta Denzel escolher qual filme quer dirigir.** ★ **Depois de ter topado estrear na direção à frente de um filme feito para a HBO, *In the Gloaming*, Christopher Reeve fará seu primeiro filme como ator desde o acidente que o deixou paralisado. Ele será um tetraplégico que aconselha jovens acometidos do mesmo mal em *Snakes & Ladders*, produção da rede de TV CBS.** ★ **Tom Hanks recusou o convite para ser Nixon no filme de Oliver Stone, mas aceitou viver um presidente pretensamente fictício na versão cinematográfica de *Primary Colors*, o romance que, dizem, na verdade fala de Bill e Hillary Clinton. Emma Thompson foi convocada para ser a primeira-dama, e a direção será de Mike Nichols, de *Lobo*.** ★ **John Travolta pode voltar a cantar nas telas: ele vai protagonizar um filme baseado na vida de Jimmy Roselli, um cantor dos anos 50 que não permitia que sua carreira fosse comandada pela Máfia.**

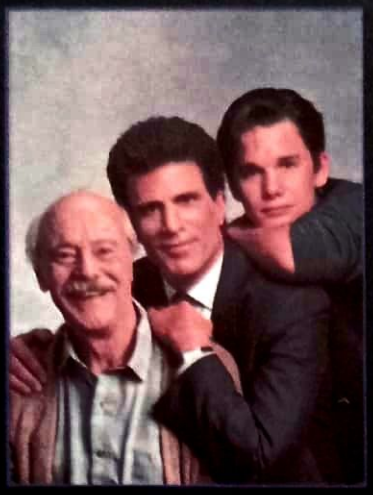
Retna

Reeve: na ativa

Travolta: ele canta!

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

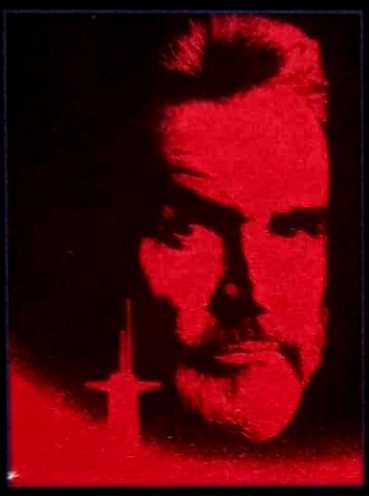
NO DIA DOS PAIS NEM PENSE EM DAR GRAVATA DE NOVO.



MEU PAI,
UMA LIÇÃO DE VIDA

O PODEROSO
CHEFÃO III

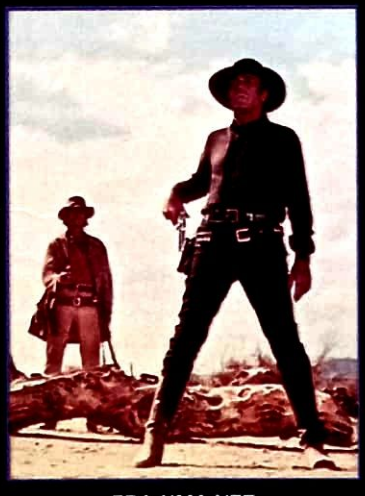
A CIC Video programou mais uma série de lançamentos sensacionais para você dar um presente diferente para o seu pai. São os lançamentos Sell Thru, que você já pode comprar nas lojas e locadoras de vídeo. Aproveite que ele já tem uma bela coleção de gravatas, meias e outras coisas e ajude a começar uma coleção com as maiores e melhores produções de Hollywood. Ao todo são 61 grandes sucessos disponíveis em vídeo para você escolher e presentear aquele que vai ser o astro da festa.



A CAÇADA AO
OUTUBRO VERMELHO

JORNADA
NAS ESTRELAS V

A ÚLTIMA TENTAÇÃO
DE CRISTO



ERA UMA VEZ
NO OESTE

AS AVENTURAS DE DOUG

CIC

JORNADA NAS ESTRELAS V © 1989 PARAMOUNT PICTURES
O PODEROSO CHEFÃO III © 1990 PARAMOUNT PICTURES
A CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO © 1990 PARAMOUNT PICTURES
MEU PAI, UMA LIÇÃO DE VIDA © 1989 UNIVERSAL PICTURES LTD
ERA UMA VEZ NO OESTE © 1969 PARAMOUNT PICTURES
A ULTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO © 1988 UNIVERSAL CITY STUDIOS
DOUG I © 1996 VIACOM INTERNATIONAL INC. NICKELODEON

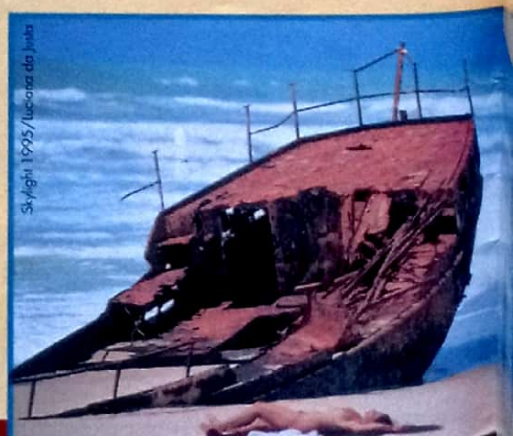
O ETERNO RETORNO

Sem perder o gosto pela polêmica, Sônia Braga volta a brilhar no cinema brasileiro com o novo *Tieta do Agreste*, de Cacá Diegues, a primeira superprodução nacional em mais de dez anos

Por Hélio Gomes

No interior da Bahia, nos calçadões cariocas ou nas cinzentas ruas de São Paulo, a maior estrela do cinema brasileiro atrai os olhares dos simples mortais com uma força inexplicável. Onde quer que esteja, Sônia Braga é o centro das atenções. Um fato encarado com naturalidade por esta paranaense de 45 anos, protagonista de uma história com um só destino: o sucesso.

A atriz está voltando ao Brasil em grande estilo. Depois de um auto-exílio americano de quase dez anos, ela faz as pazes com o cinema nacional graças a *Tieta do Agreste*, superprodução dirigida pelo velho amigo e ex-namorado Cacá Diegues. No filme, Sônia contracena com grandes nomes do meio artístico brasileiro, como Marília Pêra, Chico Anysio e Cláudia Abreu. Um projeto que nasceu da iniciativa de Sônia, que desejava levar o romance de Jorge Amado ao cinema muito antes de a novela *Tieta* ser exibida, em 1989. Ela ainda esboçou uma volta à televisão brasileira no início do ano, quando integrou o elenco de *Antonio Alves, Taxista*. Numa incrí-



Sônia Braga improvisa uma imitação de Carmen Miranda: em meio aos coloridos cenários de *Tieta*, ela encarna a mulher que volta da cidade grande para colocar em polvorosa seu vilarejo natal

vel seqüência de episódios polêmicos, a atriz assinou um contrato polpudo com o SBT e seus co-produtores argentinos, gravou diversos capítulos do melodrama e abandonou o barco pouco antes da estréia, sem dar maiores explicações, a não ser que achava tudo na novela – diálogos, cenários – meio brega. A Sônia Braga dos velhos tempos voltava a deixar sua marca, agora na rede de TV do milionário Silvio Santos. Resultado: em breve, ela deverá acertar as contas com seu efêmero patrão na Justiça brasileira. E quem esperava vê-la de novo na tela da televisão vai ficar mais uma vez na saudade.

"Quando cheguei no exterior, eu tinha a mesma idade que o Antonio Banderas tem agora. Quando apareci com o *Eu Te Amo* nos Estados Unidos, eles me disseram: 'Você quer ser a estrela do cinema brasileiro?'. E eu respondi que não. Eu quero é que o cinema brasileiro seja uma estrela", lembra. Alçada à condição de diva depois do sucesso de *O Beijo da Mulher-Aranha*, que concorreu ao Oscar em 1986, Sônia resolveu deixar sua carreira no Brasil de lado para se tornar "o maior produto de exportação brasileiro", como ela mesma define. Um produto com certificado de garantia assinado pelos milhões de compatriotas →

A praia de Sítio do Conde, no norte da Bahia: uma das três locações de *Tieta*

A Saga de Tieta

Todas as etapas de uma superprodução *made in Brazil*

Final dos anos 80

● Durante uma temporada de férias em Porto Seguro, Sônia Braga sofre uma desilusão amorosa e resolve voltar aos Estados Unidos. Na bagagem, *Tieta do Agreste*, romance de Jorge Amado. Sônia desembarca em Nova York com a idéia do filme na cabeça. Liga para Amado e ganha carta branca para tocar o projeto. A atriz começa a articular a produção com a ajuda do namorado Robert Redford, astro mundial e todo-poderoso do Sundance Film Institute, um dos mais importantes centros de produção independente do planeta.

● Tudo vai muito bem até Sônia encontrar sua colega Betty Faria numa festa na Itália. "Sônia, adivinha o que eu vou fazer?", pergunta Betty. "O *Tieta*!". Sônia coloca seu projeto na geladeira. Mas Jorge Amado não deixa a peteca cair: "É para a televisão, minha filha. No cinema, o livro é seu".

Outubro de 1993

● Cacá Diegues filma um comercial para a televisão com Sônia Braga, em Nova York. A atriz e seu namorado, o guitarrista americano Mark Lambert, recebem o cineasta para um jantar. Sônia convida seu velho amigo para dirigir *Tieta do Agreste*. "É pra já!", responde Cacá.

● No Brasil, o produtor Bruno Stropiana compra os direitos do livro de Jorge Amado. Cacá pede ajuda ao escritor baiano João Ubaldo Ribeiro e os dois começam a escrever o roteiro de *Tieta*, contando com a ajuda de Antonio Calmon para os retoques finais.

● O diretor de *Bye, Bye, Brasil* tenta conseguir o aval do mestre Amado: "Não quero nem ver esse roteiro", responde o escritor baiano. "Você não se meteu no meu livro e eu não vou me meter no seu roteiro", justifica.

Cacá e Amado: os pais da criança

● "Reduzimos um romance de 700 páginas a um roteiro com 120 páginas. Foi muito difícil", conta Cacá. Nascia uma nova história. Se a adaptação para a TV esticou o enredo e explorou ao máximo o universo de Santana do Agreste, o filme apresenta menos personagens e centra o foco na família de Tieta. "É completamente diferente do que foi mostrado na TV", diz o diretor.

● Enquanto isso, os produtores do filme recorrem à Lei do Audiovisual, que permite que distribuidoras multinacionais e empresas privadas participem de produções cinematográficas brasileiras. Entram no jogo a poderosa Columbia Pictures, a distribuidora francesa UGC e o Banco Econômico, entre vários outros investidores. A produção orçada em 5 milhões de dólares começa a ganhar sua forma definitiva.

CONTINUA ...

que na década de 70 a elegeram uma das mulheres mais desejadas do país. Sônia Braga marcou época com sua beleza morena e seu indiscutível talento, explorado em papéis tão diversos quanto Gabriela, Dona Flor e Júlia, a inesquecível ex-presidiária que protagonizava a novela *Dancin' Days*.

Poucos minutos ao lado de Sônia bastam para entender alguns dos segredos de sua personalidade – pelo menos aqueles que a atriz resolve deixar à mostra. Ela se queixa do suposto invencionismo da imprensa brasileira sobre seus casos amorosos, faz campanha contra o lixo espalhado pelas ruas brandindo uma vassoura e se esmera em responder às perguntas do repórter enquanto é maquiada para uma das várias gravações que chegou a fazer para *Antonio Alves*, no litoral de São Paulo. As rugas e as raízes brancas de seus longos cabelos denunciam o passar do tempo e a lição aprendida há mais de quinze anos com a atriz italiana Anna Magnani. "Um dia, o maquiador dela pediu desculpas por não ter retocado as rugas no canto do seu olho. Anna deu um pulo e protestou: 'Mas para que tirar minhas rugas?'. Cada ruga, como as da atriz italiana, conta a história de um período da vida da gente", declarou numa entrevista concedida ao *Jornal do Brasil*, em 1980.

Sônia não teve uma infância fácil. Seu pai morreu quando ela tinha oito anos. Assim como seus sete irmãos, a futura atriz teve de deixar os estudos de lado para trabalhar. "Não cumpri o meu destino. Eu devia ter sido bailarina, mas meu pai morreu e tudo mudou, porque minha família não tinha condições para que eu fizesse carreira no balé", rememora. Anos depois,

o diretor Arnaldo Jabor reservou um presente para Sônia, uma espécie de acerto de contas com seu sonho de menina. "Considero o final do *Eu Te Amo*, em que eu danço com o Paulo César Pereio, o melhor momento da minha carreira no cinema."

A estrela fala de seu passado com a autoridade de quem apostou suas fichas nas cartas certas, como em *O Beijo da Mulher-Aranha*, que protagonizou ao lado de William Hurt e Raul Julia, sob a direção de Hector Babenco. Hurt levou o Oscar de melhor ator para casa. Sônia não recebeu nenhum prêmio, mas sua interpretação e seu tipo "exótico" serviram para transformá-la numa das maiores estrelas do Festival de Cannes de 1985.

O sucesso de Sônia no exterior é um fato incontestável, mesmo se lembrarmos de seus últimos trabalhos americanos, quando chegou a interpretar uma ladra mexicana às voltas com o poderoso Clint Eastwood em *Rookie – Um Profissional em Perigo*. "Sinto muito orgulho dos trabalhos que fiz nos Estados Unidos. Nunca participei de um filme que não quisesse ter feito", diz a atriz, que livra de seus ataques até mesmo os críticos de cinema: "Eles sempre tiveram muito respeito pelo meu trabalho". Sônia está certa. Sua última atuação internacional, como protagonista do suspense *Two Deaths*, foi muito bem recebida pela imprensa americana.

Respeito é uma palavra que sempre vem à tona quando o assunto é Sônia Braga. "Ela é a maior estrela do cinema brasileiro. A Sônia poderia muito bem ter se comportado com frescura exagerada enquanto filmávamos *Tieta do Agreste* e não foi assim. Eu a vi arrumando o camarim da Marília Pêra, porque estava bagunçado demais para os seus padrões", conta Cacá Diegues.

uma faceta oculta de sua estrela: "Ela comprou camas hospitalares para os doentes da cidade e pagou cursos para as crianças de Picado".

Em meio às sessões de montagem de *Tieta do Agreste*, o diretor fez o balanço do seu primeiro trabalho com Sônia Braga. "Me orgulho

Fotos: Skylight 1995/Luciana do Justo

Sônia como Tieta e Marília Pêra como a reprimida Perpétua: grandes atuações

Cacá Diegues conta que flagrou Sônia arrumando o camarim de Marília Pêra: "Estava bagunçado demais para os padrões dela"

"Você precisava vê-la em Picado (*cidade do interior da Bahia onde* Tieta *foi rodado*). Quando fomos embora, a cidade chorava de saudades dela. Foi impressionante. Sônia se integrou à cidade, ajudou muito as pessoas de lá com uma generosidade modesta e anônima", diz o cineasta. Cacá ainda revela de ter sido o instrumento dessa volta da Sônia ao Brasil. Acho que o que ela teria que fazer lá fora já foi feito. Ela tem de voltar para o país. E acho que ela vai fazer isso." Mas a própria estrela se encarrega de lembrar que as filmagens de *Tieta do Agreste* estão longe de ser consideradas as mais tranqüilas de sua

→

A Saga de Tieta

Junho de 1994

● Cacá Diegues vai à Bahia pela primeira vez em busca de locações. A partir daí, o diretor visita o Estado todos os meses, pesquisando os costumes locais e selecionando atores baianos para seu filme. Nada mais apropriado.

Cláudia Abreu: no elenco

● Enquanto isso, o elenco central vai sendo definido no Rio de Janeiro. Sônia Braga, Marília Pêra, Chico Anysio, Cláudia Abreu, Zezé Motta e Jece Valadão confirmam presença. De Nova York, Sônia manda um recado: "Quero marcar época como Tieta". A atriz começa sua transformação física para encarnar a protagonista.

Fevereiro de 1995

● Vicente Amorim, diretor assistente de *Tieta do Agreste*, comanda a "análise técnica" do filme, detalhando tudo o que cada departamento da produção deve fazer ao longo dos vários meses de trabalho. Entre março e maio, a equipe define as três locações na Bahia, depois de rodar cerca de dois mil quilômetros pela região: Picado, cidadezinha do Agreste próxima à Feira de Santana, a praia de Sítio do Conde e a famosa Mangue Seco são escolhidos. Os primeiros cenários começam a ser criados. E Sônia continua sua batalha contra a balança. "Estamos a dez quilos do começo da filmagem", brinca a atriz.

Junho de 1995

● A equipe passa seus dias na ponte aérea Rio de Janeiro – Picado. No Rio, a produção executiva acerta detalhes como hospedagem e transporte de toda a equipe. No mês seguinte, Cacá e sua trupe se mudam para a Bahia. São desenhados todos os *storyboards*, espécie de história em quadrinhos que serve de guia às filmagens.

● O estilista Ocimar Versolato, grande sensação do Brasil na França, é chamado para desenhar os figurinos de Sônia Braga. "Eu queria esse choque. Tieta é uma mulher de São Paulo que volta para o interior", explica Cacá.

2 de agosto de 1995

André Valli: apoio de peso

● Começam as filmagens de *Tieta do Agreste*. A equipe fica baseada em Picado, onde é rodada a maior parte das cenas. Apesar da chuva, que faz com que o plano de filmagem seja alterado, tudo corre bem.

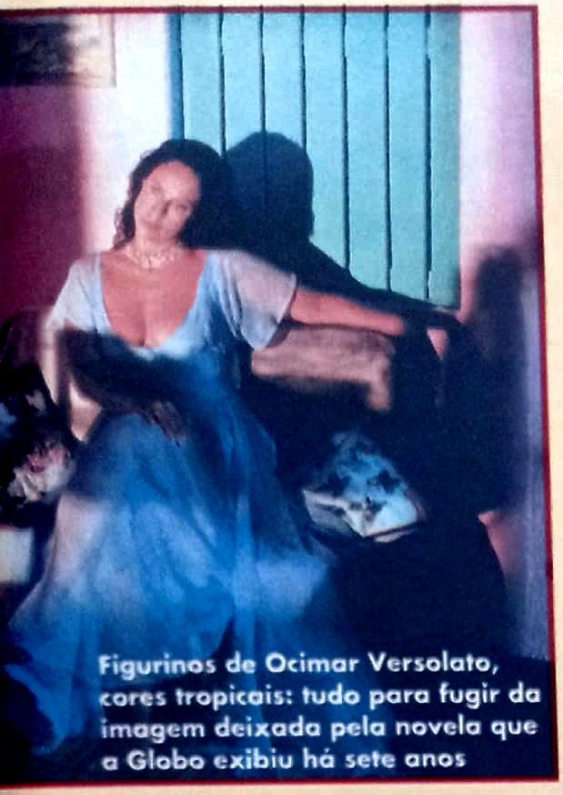
● Na segunda semana, uma bomba cai sobre o set de filmagens. Quebra o Banco Econômico, um dos principais investidores do projeto e "cofre" de todo o dinheiro recolhido pela produção. "Foi uma tragédia. De repente, tudo tinha virado pó. Continuamos a filmar graças ao apoio da equipe e

CONTINUA ...

carreira. "Foi muito complicado; eu jamais repetiria essa experiência de produção", sentencia. Estaria a maior estrela do Brasil desacostumada ao esquema de trabalho em seu próprio país? "Não, o Brasil é que estava desacostumado de mim. Eu continuo a mesma trabalhadora de sempre, que chega na hora marcada e luta por melhores resultados e mais qualidade. O lugar onde as pessoas de produção me imaginam não existe. É um status em que eu não me coloco. Eu não vivo como uma estrela."

Cacá Diegues apóia sua velha amiga e justifica qualquer atrito que possa ter surgido durante as filmagens. "Talvez a Sônia tenha problemas com equipes de produção, mas isso é normal. Essas coisas nunca acontecem por capricho – as exigências dela são sempre ligadas ao trabalho, nunca ao conforto ou a algum luxo."

Sônia esbanjou autoconfiança enquanto se preparava para encarnar a exuberante Tieta. Antes de a produção deslanchar, seu peso estava alguns quilos além do ideal para a personagem. "Estou numa dieta rigorosa para estar no



Figurinos de Ocimar Versolato, cores tropicais: tudo para fugir da imagem deixada pela novela que a Globo exibiu há sete anos

Sônia ironiza os boatos sobre sua vida amorosa: "Com quem passei o fim de semana? Com algum jogador de futebol que me arrumaram"

ponto quando começarem as filmagens", anunciou a atriz em meados de maio. Apenas dois meses e meio depois, já estava dez quilos mais magra, pronta para reacender a velha chama que a transformou na musa de várias gerações e que a colocou para sempre na memória nacional como a garota brejeira que subia no telhado, coxas e algo mais à mostra, para pegar uma pipa na novela *Gabriela* – sua primeira e já tão perfeita tradução do universo baiano de Jorge Amado.

No campo amoroso, a estrela parece estar feliz. Acompanhada pelo namorado Mark Lambert, guitarrista americano com quem vive há dois anos, Sônia se diverte com os boatos que sempre marcam suas visitas ao Brasil – um dos ossos do ofício que a ex-namorada de Robert Redford está cansada de conhecer. Nos dez anos em que esteve longe do Brasil, colecionou namorados e envolveu-se em casos famosos. Clint Eastwood começou a assediá-la no Festival de Cannes de 1985. Bilhetinhos apaixonados logo conquistaram Sônia, que acabou se rendendo às investidas do ator. Quando passou pela Argentina em fevereiro último, a estrela usou o adjetivo "gato" para definir um de seus objetos de desejo, o espanhol Antonio Banderas. Como quem não queria nada, Melanie Griffith tratou de cuidar do maridão e pôs um ponto final na história num jantar com Sônia. Banderas ficou no quarto do hotel.

Enquanto isso, no Brasil, misteriosos jogadores de futebol e jornalistas descuidados foram os pivôs de algumas das fofocas envolvendo a atriz, que nega tudo veementemente. "Onde eu estava no final de semana passado? Com o jogador que arrumaram para mim", ironiza.

Fofocas à parte, o retorno de Sônia Braga ao Brasil é motivo de festa para qualquer admirador da produção nacional. "Se o cinema brasileiro produzir o que tem para produzir, vamos alcançar a quantidade da Índia e a qualidade dos americanos e europeus." Nossa maior estrela fez sua parte emprestando seu brilho a *Tieta do Agreste*. Agora, é só esperar pelo futuro. ■

Fotos: Rui Mendes

A Saga de Tieta

Chico Anysio: improvisos

elenco. O Chico Anysio, por exemplo, chegou a pagar a própria passagem para a Bahia", revela Cacá.

● Graças à capacidade de articulação dos produtores de *Tieta do Agreste*, em poucos dias o Banco Real assume a lacuna deixada pelo Econômico.

Outubro de 1995

● A equipe parte para a praia de Sítio do Conde. Aquela que todos consideravam a fase mais tranqüila do trabalho acaba virando um inferno. O sol escaldante e as dunas do norte da Bahia colocam à prova a resistência física da equipe.

● A casa de Tieta é construída na barra de um rio. Não há como chegar ao local por terra, e todos os equipamentos são transportados em barcos. O risco de acidentes é gigantesco.

● No dia 10 de outubro do ano passado, terminam oficialmente as filmagens. A equipe ruma para o Rio e começa a montar o filme. Um defeito no programa de computador em que *Tieta* é montado atrasa o trabalho em dois meses.

Fevereiro de 1996

● *Tieta do Agreste* continua em montagem. Sônia Braga está de volta à América Latina para gravar sua primeira novela em mais de dez anos. Cacá Diegues trabalha incessantemente num hotel do Rio.

● Enquanto isso, Caetano Veloso e Jacques Morelembaum compõem a trilha sonora, assessorados por Cacá. Em abril, a equipe parte para Paris, onde finaliza o filme nos estúdios da parceira francesa UGC.

Maio de 1996

● Mais uma vez, *Tieta* tem sua estréia adiada: o produtor Bruno Stropiana e a poderosíssima distribuidora Columbia TriStar resolvem "empurrá-lo" para agosto. O motivo são os grandes lançamentos da temporada de férias, como *Tornado* e *Missão Impossível*.

● Enquanto isso, Sônia Braga quebra seu contrato para fazer uma novela com o SBT e retorna aos Estados Unidos. Mais uma vez, a estrela é pivô de um escândalo.

Agosto de 1996

● Passados dez meses desde o final das filmagens na Bahia, *Tieta* finalmente chega aos cinemas brasileiros. Enquanto isso, a carreira internacional do 13º filme de Cacá Diegues já está garantida. Antes mesmo de ficar pronto, ele já havia sido comercializado com vários países da América Latina, Espanha e outros mercados.

FILM

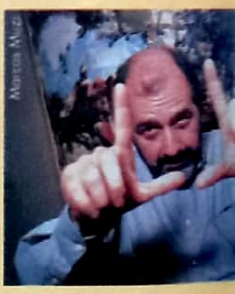
O DOMA

Cacá Diegues conta co realizou o sonho de film

Como você entrou no projeto *Tieta do Agreste*?

Eu sempre quis fazer alguma coisa do Jorge Amado, que é um cara que saca a alma brasileira como ninguém. Conheço a Sônia há mais de vinte anos. Até fomos namorados uns tempos atrás, mas nunca tínhamos feito nada juntos. Em 1993, fui a Nova York rodar um comercial com ela e a Sônia me convidou para dirigir o filme. Eu disse: "É pra já". Um romance de Jorge Amado com Sônia Braga era tudo que eu queria.

O que você espera do filme?



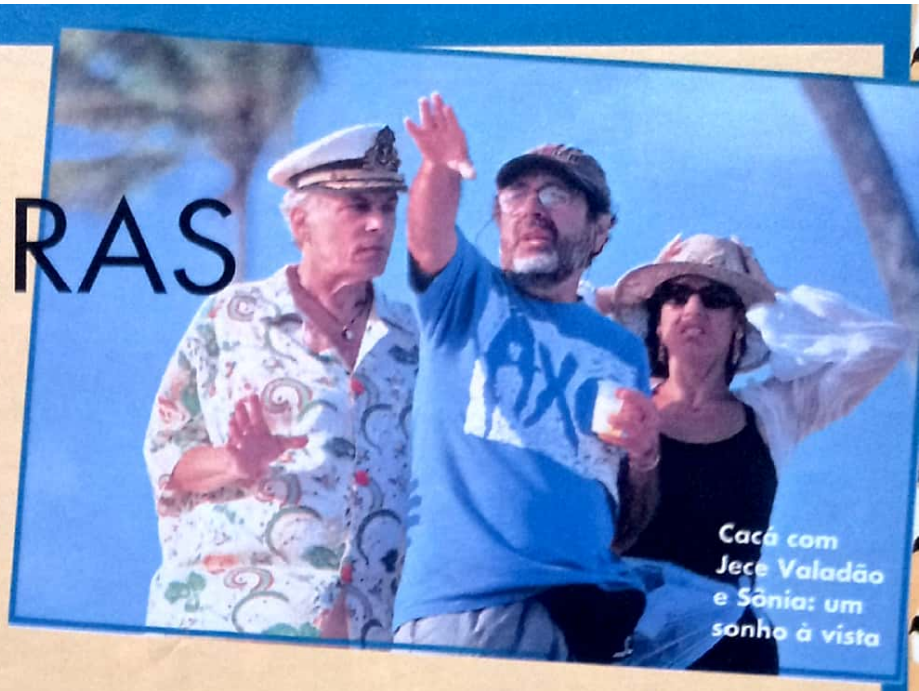
Sem demagogia, acho que *Tieta* é o meu melhor trabalho. Não dá para fazer qualquer previsão, mas acho que o filme vai surpreender as pessoas. Além disso, há muita disposição do público para com o cinema brasileiro. A consagração de *O Qu4trilho* não é um milagre, é o resultado de uma onda que começou com a música que Caetano e Gil fizeram em 1993, "Cinema Novo" (*do disco* Tropicália 2). Essa canção começou a recuperar a auto-estima e o orgulho do cinema brasileiro. Hoje a mídia e o público estão interessados no nosso cinema. É um momento muito bom, e estou fazendo o possível para que *Tieta* esteja à altura dele.

E como foi trabalhar com a Sônia Braga?

Entre todos os atores e atrizes

DOR DE FERAS

mo dirigiu *Tieta do Agreste* e ar uma obra de Jorge Amado



Cacá com Jece Valadão e Sônia: um sonho à vista

com quem eu já trabalhei, a Sônia é a que mais entende de cinema. Como nunca tínhamos trabalhado juntos, não sei se ela sempre foi assim ou se a experiência americana é que proporcionou isso. Ela tem uma inspiração muito rara para o cinema. Eu até brincava com o Edgard Moura, o fotógrafo do filme. Montávamos a luz, as câmeras e chamávamos os atores. Eu não dizia nada para a Sônia e mesmo assim ela ia direitinho para o lugar onde deveria estar. Por aí você pode imaginar o nível de participação, as opiniões que ela tem sobre o filme e sobre o próprio trabalho.

"Cuidado com a euforia. Ninguém pode afirmar que o cinema nacional vai ser eterno"

E os outros nomes do elenco principal?

A Marília Pêra é o oposto da Sônia. O trabalho com ela é mais intelectual, porque ela é uma diretora de teatro fantástica. O que eu sempre dizia à Marília era: "Não vamos fazer uma Perpétua má. Vamos fazê-la complexa, angustiada". E ela fez isso de forma maravilhosa, principalmente nas cenas com o Chico Anysio, que faz o seu pai. Este duelo de interpretação é uma das melhores coisas de *Tieta*. Chico improvisava muito, o que é ótimo. E a Marília respondia com perfeição a essas brincadeiras. Já a Cláudia Abreu foi uma surpresa: imediatamente tive vontade de fazer outro filme com ela. Há muito tempo eu não dirigia um filme que me desse tanto prazer.

E você acha que descobriu a melhor forma de fazer cinema no Brasil depois desse trabalho?

Há centenas de maneiras de fazer cinema. Em menos de dois anos fiz *Veja Esta Canção*, que não custou quase nada, e logo depois *Tieta*, um filme de 5 milhões de dólares. Todo filme nasce de um desejo, e o segredo é saber adequar esse desejo à realidade. Os cineastas brasileiros amadureceram muito ultimamente. Claro que não podemos ser ingênuos e achar que todos os filmes vão ser ótimos. Todo mundo dizia que o cinema brasileiro havia morrido depois do Plano Collor, e eu falava que não, que só se havia interrompido um ciclo. Hoje, diz-se o contrário, e agora eu só posso avisar: cuidado com a euforia. Acho que o Fábio Barreto tem se comportado muito bem depois da indicação de *O Qu4trilho* ao Oscar. Ele tem que estar feliz e eufórico, mas não vamos transformar isso na decretação da eternidade do cinema brasileiro. Isso não é necessariamente verdade.

Você já começou a fazer planos para o futuro?

Agora é difícil pensar no futuro, muito difícil. Tenho algumas idéias. Uma delas é transformar *Veja Esta Canção* num programa mensal de TV. Não quero só dirigir, quero produzir e supervisionar o trabalho de novos diretores. A idéia é trabalhar com uma emissora a cabo, mas tudo ainda é muito novo. Tenho idéias para mais dois ou três longas, mas nenhuma ainda se transformou num projeto.

Que tipo de filme faz você ir ao cinema?

Acho que o cinema anda muito medíocre. Não sou saudosista, mas o momento não é dos melhores. Há os filmes de ação americanos, que são iguais uns aos outros, e esse cinema que deseja ser europeu, absolutamente vazio e chato. Por que os filmes chineses deram tão certo no mercado internacional? Porque quebraram essa mesmice, essa monótona repetição dos europeus e americanos. E aí temos terreno aberto para o Brasil.

E o que te motiva a fazer cinema hoje em dia?

Comecei a fazer cinema porque era um apaixonado. Não achava que ia ser cineasta, isso não estava nos meus planos. Tudo aconteceu aos poucos, e hoje continuo a filmar por paixão. E cada vez gosto mais de fazer o que faço. ■

VAI PINTAR ALEGR

ACHAR PROGRAMA PARA A GAROTADA
A JOINTVIDEO ENTREGA EM SUA CASA(*),

M01 - R$ 15,00

M02 - R$ 15,00

M03 - R$ 15,00

M04 - R$ 15,00

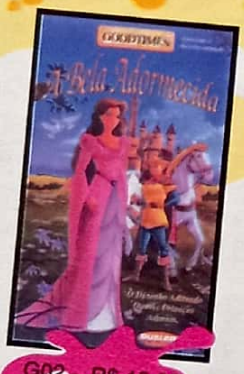
M05 - R$ 15,00

M06 - R$ 15,00

M07 - R$ 15,00

M08 - R$ 15,00

G01 - R$ 15,00



G02 - R$ 15,00

G03 - R$ 15,00

G04 - R$ 15,00

G05 - R$ 15,00

G06 - R$ 15,00

G07 - R$ 15,00

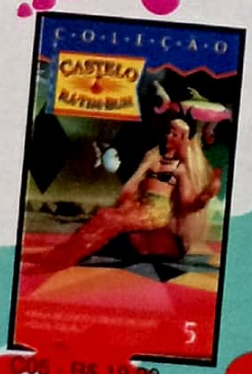
G08 - R$ 15,00

G09 - R$ 15,00

G10 - R$ 15,00

G11 - R$ 15,00

G12 - R$ 15,00



C05 - R$ 19,90

C06 - R$ 19,90

L01 - R$ 20,00

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA, via moto, em São Paulo e Gde. São Paulo. Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário. Não vendemos fitas por Reembolso Postal.

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue:
Tel: 290.0811 / Fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis:
DDG 0800 12 0811

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA - SÃO PAULO - SP
CEP - 02033-000

FAÇA SEU PEDIDO POR TELEFONE

IA NO SEU VÍDEO!

NÃO É MAIS OSSO DURO DE ROER.

OS INFANTIS QUE VÃO PINTAR O SETE NO VÍDEO.

D01 - R$ 25,00

D02 - R$ 25,00

D03 - R$ 25,00

D04 - R$ 25,00

Num só desenho a Flashstar reuniu ação, aventura, beleza e emoção.

F13 - R$ 19,90

D05 - R$ 25,00

D06 - R$ 25,00

D07 - R$ 25,00

D08 - R$ 25,00

D11 - R$ 25,00

D12 - R$ 25,00

D13 - R$ 25,00

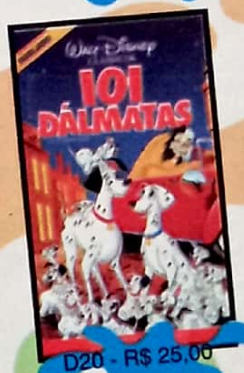
D14 - R$ 25,00

D15 - R$ 25,00

D16 - R$ 25,00

D17 - R$ 25,00

D18 (D) - R$ 25,00
D19 (L) - R$ 25,00



D20 - R$ 25,00

CUPOM DE PEDIDO ☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

D01 Qtde. .....
D02 Qtde. .....
D03 Qtde. .....
D04 Qtde. .....
D05 Qtde. .....
D06 Qtde. .....
D07 Qtde. .....
D08 Qtde. .....
D11 Qtde. .....
D12 Qtde. .....
D13 Qtde. .....
D14 Qtde. .....
D15 Qtde. .....
D16 Qtde. .....
D17 Qtde. .....
D18 Qtde. .....
D19 Qtde. .....
D20 Qtde. .....
G01 Qtde. .....
G02 Qtde. .....
G03 Qtde. .....
G04 Qtde. .....
G05 Qtde. .....
G06 Qtde. .....
G07 Qtde. .....
G08 Qtde. .....
G09 Qtde. .....
G10 Qtde. .....
G11 Qtde. .....
G12 Qtde. .....
L01 Qtde. .....
C05 Qtde. .....
C06 Qtde. .....

F13 Qtde. .....
M01 Qtde. .....
M02 Qtde. .....
M03 Qtde. .....
M04 Qtde. .....
M05 Qtde. .....
M06 Qtde. .....
M07 Qtde. .....
M08 Qtde. .....

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE

Há trinta anos na prisão...

...Sean sai sob vigilância...

...tenta uma fuga incrível...

...mas retorna a Alcatraz...

...com Cage, que também...

...sente o gosto do perigo

Fotos: Columbia/Buena Vista

O eterno espião: Sean Connery interpreta o único homem a ter fugido da ilha-prisão de Alcatraz na aventura *A Rocha*. Para recuperar sua liberdade, porém, ele precisa voltar ao presídio e conter um militar rebelde

FIRME COMO UMA ROCHA

Aos 65 anos, Sean Connery ainda é o número 1 e arrasa ao lado de Nicolas Cage na nova e empolgante aventura *A Rocha*

Sean Connery tem duas tatuagens no braço direito. A primeira traz uma mancha azul cercada das palavras "Mamãe e Papai". A outra mostra um coração trespassado por uma adaga e os dizeres "Escócia para Sempre". "Nem dá mais para ler direito, porque essas tatuagens foram feitas há cinqüenta anos", explica o dono das ilustrações, a voz rouca e anasalada por conta de um resfriado. Poucas pessoas já viram essas tatuagens: é um lado do ator escocês tão obscuro quanto seu apurado (e muito ferino) senso de humor.

Ao recordar o tempo servido na Marinha de seu país, esse fino humor aflora sem restrições. Segundo Connery, foi lá que ele constatou "que sempre existe uma autoridade dizendo a você o que fazer – mas que não é necessariamente mais sabida do que você. A vida é assim", filosofa o homem que imortalizou o agente secreto James Bond e que hoje já virou patrimônio da humanidade. Apesar de seu currículo respeitável, o humilde Connery diz que um de seus maiores prazeres na vida é quando alguém prova que ele está errado. Infelizmente, sentencia o ator, esse é um prazer tão especial quanto raro. "O que eu não suporto é gente que jura que sabe do que está falando, mas que não sabe nada", ele prossegue, saboreando mais uma pastilha de mentol.

Será que Sean Connery está querendo alfinetar alguém? Não é impossível. Afinal, ele tem 65 anos e, apesar de sua excelente forma física, ficar horas mergulhando num tanque e prendendo a respiração enquanto rajadas de fogo cruzam a água bem sobre sua cabeça não é um de seus passatempos prediletos. Tarefas como essa, no entanto, foram freqüentes durante as filmagens do novo *A Rocha* e geraram inúmeros atritos entre o astro escocês e o diretor Michael Bay – que, aos 32 anos e com *Os Bad Boys* em seu currículo, é o novo grande nome da ação de Hollywood. "Sei de pelo menos umas duas vezes em que Michael tentou provar que era mais esperto que Sean ou que sabia mais do que ele", revelou uma fonte da Disney à revista *Entertainment Weekly*. "Mas a verdade é que Sean deu um baile em Michael."

Talvez essa falta de paciência com as bobagens alheias possa explicar a mais recente jogada profissional de Sean Connery: hoje, além de representar, ele também produz os filmes em que atua. E o primeiro passo deste novo caminho é justamente o arrasador sucesso *A Rocha*. Connery ganhou crédito de co-produtor no filme depois que Don Simpson, o playboy que fez parceria com Jerry Bruckheimer em filmes como *Ases Indomáveis* e *Um Tira da Pesada*, sucumbiu a uma overdose de drogas exatamente durante as filmagens de *A Rocha*.

"Para dizer a verdade, venho fazendo as vezes de produtor há mais de vinte anos. A novidade é que assumi oficialmente o posto." Conforme o astro, esta é uma atitude muito positiva para seus relacionamentos dentro do set, já que agora todo mundo sabe que ele não é só um ator muito intrometido. Connery envolveu-se em todos os aspectos da produção de *A Rocha*, dando seu parecer sobre o roteiro e o perfil

→

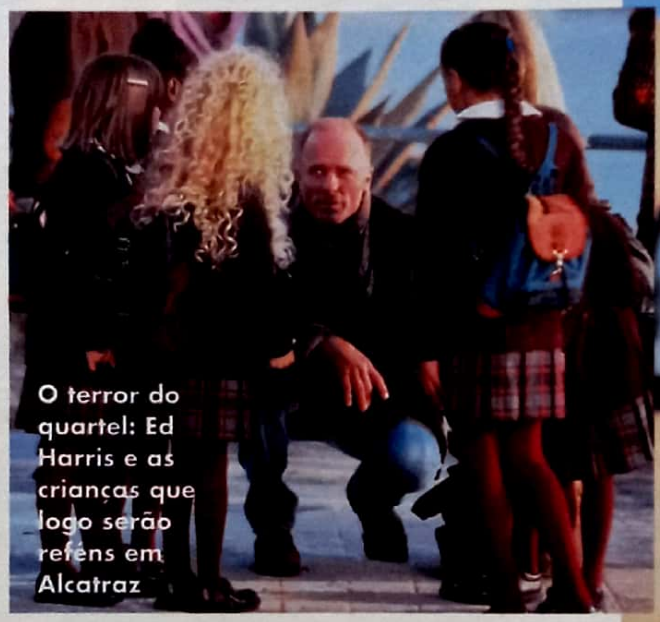
dos personagens. E, ao que tudo indica, suas opiniões são mesmo valiosas: o filme arrecadou 25 milhões de dólares só em seu primeiro fim de semana de exibição nos Estados Unidos.

Em *A Rocha*, Sean Connery interpreta John Mason, o único condenado que, em toda a história do famoso presídio-fortaleza da Baía de San Francisco, conseguiu escapar de Alcatraz. Recapturado e jogado em uma outra penitenciária federal, Mason está mofando há trinta anos. Pior: oficialmente, ele não existe. A razão para esse esquecimento nada acidental das autoridades americanas é que Mason é um ex-espião inglês (será coincidência?) que guarda segredos comprometedores sobre J. Edgar Hoover, o homem que durante décadas foi o todo-poderoso do FBI e cujos diários ele roubou.

A chance de Mason ver novamente a luz do dia chega quando seus talentos são recrutados por Nicolas Cage – por ironia, um agente do FBI. Especializado em armas químicas, o agente chamado Stanley Goodspeed é o único capacitado a reverter uma estrondosa catástrofe: o revoltado general Hummel (Ed Harris, de *Apollo 13*) tomou a hoje desativada ilha-prisão, transformou 81 turistas em reféns e jura que vai disparar uma saraivada de bombas recheadas com um gás letal sobre San Francisco caso o governo se recuse a indenizar as famílias de soldados mortos em operações secretas. Goodspeed, porém, não conhece nada além de seu laboratório e precisa da ajuda do veterano inglês para se infiltrar na labiríntica Alcatraz. Em troca, o ex-espião vai ganhar sua liberdade e uma noite no chiquérrimo hotel Fairmont. O que se segue são duas horas de ação tão veloz que a platéia mal tem tempo de se recuperar de um clímax antes que o outro comece. No meio dessa confusão, duas rochas se sobressaem. A primeira é a própria Alcatraz que dá título ao filme; a segunda é Connery, sempre calmo, composto e espirituoso.

Mas, quando *A Rocha* começou a sair das pranchetas, o quadro era bem outro. "Quando li o roteiro pela primeira vez, não achei o papel tão interessante assim", diz Connery. Seu personagem não passava de um cara que havia escapado de Alcatraz após ter sido preso por assassinato. "O senso de humor era zero e não havia nada de interessante no relacionamento dele com o personagem de Nicolas Cage. Preferi que houvesse outros motivos para ele ser encarcerado. Achei que, se ele tivesse roubado os diários de Edgar J. Hoover, faria mais sentido o governo americano jogar fora a chave depois de prendê-lo. E isso o ajudaria também a compreender melhor o militar rebelde interpretado por Ed Harris."

Uma saraivada de bombas recheadas com um gás mortal: essa é a ameaça que pode vir de Alcatraz em *A Rocha*



O terror do quartel: Ed Harris e as crianças que logo serão reféns em Alcatraz

Sean fala com entusiasmo de Nicolas Cage, "um dos melhores atores jovens americanos. Ele é interessante, é empolgado e parece muito mais velho do que realmente é. Também, ele já trabalha há tanto tempo – cem anos, talvez?", brinca o escocês. Cage, que agora anda por aí exibindo uma barba cerrada, conta que também opinou no perfil de seu personagem. Afinal, *A Rocha* marca sua estréia num gênero – a ação – até então inexplorado pelo ator que levou o Oscar pelo trágico *Despedida em Las Vegas*. Originalmente, Stanley Goodspeed chamava-se Bill Goodspeed e era um "não-personagem", segundo Cage, um sujeito que odiava seu trabalho e sonhava um dia ir trabalhar em campo, fora do escritório, para poder matar pessoas com seu revólver". Cage transformou Stanley num apaixonado pelos Beatles e pela ciência, um sujeito que não é violento e não usa palavras pesadas. O oposto, enfim, do que normalmente se vê no cinema – aqueles agentes do FBI que mais parecem robôs.

"A ação é um dos únicos dois gêneros do cinema – o outro é a comédia – que 'viajam' bem pelo mundo todo", analisa Cage. Esta nova experiência lhe agradou tanto que ele está prestes a completar o que chama de sua "trilogia da ação", contracenando com John Travolta no novo filme do diretor chinês John Woo, *Face Off*, e atuando em mais uma produção de Jerry Bruckheimer, *Con Air*. "Foi um barato ter trabalhado com Sean Connery", diz

Perigo mortal: Nicolas Cage às voltas com as cápsulas que podem acabar com San Francisco

Nicolas, "porque cresci vendo filmes de James Bond nos drive-ins. Para mim, ele sintetizava tudo o que um homem deveria ser. Me realizei".

James Bond é um personagem que acompanhará Sean para sempre – mesmo que há décadas ele tenha se distanciado do agente 007. Tanto que poucos meses atrás chegaram a circular rumores dando como certa a volta do maior Bond de todos à série – só que agora como vilão. Mas Connery desmente tranqüilamente essa hipótese.

"Sou um leitor ávido de jornais e revistas e soube disso através da imprensa. Até agora, ninguém me fez um convite assim." Além disso, Sean Connery vai frontalmente contra as declarações que Michael Bay, o diretor de *A Rocha*, fez no último Festival de Cannes. Segundo o diretor, Sean teria lhe dito que o grande barato de seu papel no novo filme era a chance que ele oferecia a Connery de novamente ser James Bond nas telas sem necessariamente sê-lo. "Eu não disse nada disso", afirma categoricamente o astro.

Mas, afinal, ele aceitaria fazer o vilão num filme de James Bond? "É uma tentação, mas também há dois pontos contra. O primeiro é que até agora não criaram um bom papel de vilão. O segundo é o salário. Será que eles estariam dispostos a pagar bem pelo meu trabalho?" A pergunta é oportuna: além de adorar quando as pessoas dizem "não sei", Sean Connery gosta e muito de ganhar o que vale (o que não é pouco). Principalmente, ele justifica, por não ser um mercenário do cinema. "Sempre estive e estarei aberto a fazer filmes baratos e pelos quais não ganho cachê, e sim uma participação. O valor do meu cachê depende inteiramente do filme. Minha convivência com os estúdios mostrou que eles não são tão generosos nem tão justos quanto parecem. Eles maquiam a contabilidade e, no final, você tem de ir ao tribunal receber o que lhe devem."

José Emilio Rondeau

A MAIS FAMOSA DAS PRISÕES

Não é de hoje que Hollywood é fascinada por Alcatraz. Desde 1937, quando saiu *Alcatraz Island*, com Ralph Dunn no papel de um gângster encarcerado na famosa ilha-prisão, o cinema não se cansa de garimpar esse mesmo terreno rochoso na Baía de San Francisco, distante dois quilômetros da costa e considerado 100% à prova de fugas.

Os mais famosos filmes ambientados na Rocha, como é mesmo conhecido o lugar, foram *O Homem de Alcatraz*, estrelado em 1962 por Burt Lancaster, e *Alcatraz – Fuga Impossível*, que Clint Eastwood protagonizou em 1979. Mas, ao todo, já se conta mais de uma dúzia de filmes inspirados na infame ilha – isso sem falar nos vários documentários sobre a penitenciária federal que funcionou de 1934 a 1963 e teve hóspedes como Al Capone e Machine Gun Kelly. Hoje, apesar do clima lúgubre, a ilha ganhou um novo destino: faz parte do Parque Golden Gate e recebe centenas de turistas todos os dias.

Clint em *Alcatraz – Fuga Impossível*

PARA ENCHER

Liv Tyler como Lucy no novo filme de Bertolucci: em busca do pai verdadeiro e da iniciação sexual

O italiano Bernardo Bertolucci deixa os épicos de lado e fala da inocência no novo *Beleza Roubada*, estrelado pela revelação Liv Tyler

Por José Emilio Rondeau

OS OLHOS

No mesmo ano em que Bernardo Bertolucci desviava suas lentes de sua Itália natal, desanimado com o clima de corrupção e cinismo que imperava no país, uma menina americana de apenas quatro anos passava por uma experiência singular: após acordar de um cochilo nos bastidores de um show da bizarra banda Kiss, a garota, ainda sonolenta, deparou-se com um par de botas prateadas, de saltos plataforma. Interessada em descobrir quem seria o dono do escandaloso adereço, olhou para cima e encontrou o vocalista Gene Simmons, que colocou para fora sua lendária língua vermelha e cumprimentou-a. "E aí, garotinha, tudo bem?" *Waaaaaaaaaaaaa!* foi a apavorada resposta da menina então chamada Liv Rundgren e hoje mais conhecida como Liv Tyler. Nem Liv nem Bertolucci poderiam saber disso àquela altura, mas os dois estavam iniciando uma trajetória que viria a convergir com o novo *Beleza Roubada*, que chega ao Brasil este mês após uma elogiada exibição no Festival de Cannes.

Nos quinze anos que passou sem enfocar a Itália em seus filmes, o polêmico diretor de *1900* e *O Último Tango em Paris* dedicou grande parte de seu tempo a uma peregrinação meio cinematográfica, meio espiritual pelo Oriente. Fez uma longa escala na China para filmar *O Último Imperador*, que lhe rendeu nove Oscar; parou no Norte da África para fazer *O Céu que Nos Protege*; e de sua passagem pela Índia e pelo Nepal extraiu *O Pequeno Buda*. Encerrada essa espécie de trilogia, Bertolucci se viu às voltas com o desejo de retornar à Itália e, ao mesmo tempo, de fazer um filme "menor", como ele mesmo diz, uma obra menos épica e mais intimista.

Nesse meio tempo, Liv descrevia um outro tipo de jornada. Criada no tumultuado universo das grandas bandas de rock dos anos 70, ela não só passava da infância à adolescência como descobria alguns intrigantes segredos familiares. Criada como filha do roqueiro Todd Rundgren, que sua mãe, a *groupie* Bebe Buell, acreditava ser um modelo paterno mais convencional, aos dez anos Liv descobriu ser produto de um breve romance entre sua mãe e o carismático Steven Tyler, líder da banda Aerosmith. Em vez de ter uma crise, Liv se adaptou. "Foi bom saber que eu tinha dois pais, e não um só." Nessa atitude reside um dos segredos que levaram Bertolucci a escolher a hoje deslumbrante Liv para estrelar *Beleza Roubada*: "Eu precisava de uma jovem que fosse de uma beleza devastadora, mas que contradissesse nossas expectativas sobre alguém que tem essa aparência". Em suma: uma jovem que, apesar de linda, parecesse absolutamente natural e até um pouco acanhada. Como Liv.

Desse encontro, despontaram várias novidades. Primeiro, Bertolucci interrompeu (brevemente, ao que consta) sua longa parceria com o decano fotógrafo Vittorio Storaro para trabalhar com um profissional mais jovem: o franco-iraniano Darius Khondji, do soturno *Seven – Os Sete Crimes Capitais*. Em *Beleza Roubada*, Khondji partiu para um trabalho oposto, mas nem por isso menos soberbo: em vez dos ambientes fechados e opressivos de *Seven*, o cenário é a idílica e luminosa região da Toscana. Em seguida, há a preocupação com a juventude, um tema pouco freqüente no cinema deste italiano de 56 anos. E, por fim, há a volta do diretor não só à Itália mas também ao auge de sua forma. O resultado é a obra mais envolvente e poética de Bernardo Bertolucci em muitos anos.

No filme, Liv Tyler é Lucy, uma jovem americana que viaja para a Toscana em busca de dois sonhos: encontrar seu verdadeiro pai e reatar um romance juvenil iniciado numa visita anterior à Itália, quatro anos antes. Como única pista para achar o pai, leva um poema deixado pela mãe escritora, que cometeu suicídio pouco antes da viagem de Lucy. E mais nada.

Uma vez na bucólica e rústica *villa* da melhor amiga da mãe, Lucy convive com uma comunidade de artistas europeus de meia-idade egressos do liberalismo absoluto dos anos 60. O grupo é formado por um escultor (Donald McCann), um escritor atingido por uma doença terminal (Jeremy Irons) e um excêntrico marchand de antiguidades (Jean Marais, o astro do clássico *A Bela e a Fera*, de Jean Cocteau). Amargos e machucados pela vida, todos se deixam intoxicar pela beleza, a pureza e a brilhante inteligência da visitante, uma escritora como a mãe.

→

Jeremy Irons é um dos artistas seduzidos pelos encantos de Liv Tyler em *Beleza Roubada*

Intrigados pela descoberta de que ela ainda é virgem, todos vão sendo aos poucos transformados pela presença de Lucy, cada um à sua maneira. Ela, por sua vez, se reconcilia com suas origens e tem sua primeira experiência sexual. Bertolucci explica que a "beleza roubada" que dá título ao filme tem um sentido artístico, mas também factual. "O artista que pinta uma paisagem ou retrata uma pessoa está roubando a beleza de um rosto ou a beleza de um lugar. No filme, a garota que vem de Nova York para a Toscana chega menina e vai embora mulher. Algo foi roubado dela." Ao que parece, também o diretor teve algo roubado de si. Tanto que, nesta volta à Itália, ele prefere entrar pela porta dos fundos, através do olhar da comunidade predominantemente britânica estabelecida na *villa* em que transcorre a história.

Segundo Bertolucci, *Beleza Roubada* é um filme "pequeno, com um clima que lembra a música de Mozart ou os escritos de Chekov. Achei que seria interessante contar a história da iniciação de uma garota". Para impregnar seu filme com essa atmosfera sensual, o diretor recorreu a metáforas sutis: o constante zumbido dos insetos e a luz quase implacável do verão, que dão o tom desse despertar dos sentidos e dos sentimentos.

A bem da verdade, por duas vezes Bertolucci pisa na bola no filme, forçando a barra em comentários políticos e sociais que destoam da condução suave de *Beleza Roubada*: quando critica a construção de estações repetidoras de sinais de televisão que "hipnotizarão o eleitorado" e quando mostra as prostitutas de beira de estrada que vivem próximas ao casulo idílico desse grupo de artistas. Mas são pecados mínimos num filme que, no todo, recupera o prestígio do cineasta italiano. Ainda assim, parece que *Beleza Roubada* não vai passar de um hiato na carreira do diretor. O projeto de que ele mais fala atualmente é a terceira parte de *1900*, que deve fazer a crônica da história social italiana de 1945 aos dias de hoje. Com um tema assim, não há muita escolha: o terceiro *1900* só pode mesmo ser um épico. ■

Liv

Ar saudável, sorriso de estrela: Liv é uma americana com jeito de européia

re, leve e solta

Aos dezenove anos, a filha do roqueiro Steven Tyler já tem a atitude (e as ofertas de trabalho) de uma estrela

Enquanto se acomoda numa poltrona do cassino que fica na cobertura do Hotel Carlton, em Cannes, Liv Tyler pode ser descrita como um anúncio ambulante de algum produto chamado "O Frescor da Juventude". O azul do conjunto de blusa e calça combina com os olhos atentos e muito grandes, que encimam uma boca levemente dentuça e de lábios carnudos – ora sensuais, ora infantis –, destacando-lhe a pele rósea. Ocasionalmente, ela afasta do rosto os longos cabelos castanhos, com medido descuido. E não é raro encolher os ombros num gesto que tanto pode significar modéstia de verdade quanto timidez.

Não fosse o passado de seus pais, Liv poderia ser vista como a saudabilíssima e normalérrima *all-american girl* que de fato é. Seu pai é o lendário Steven Tyler, vocalista da banda de rock Aerosmith e um ex-junkie que nos anos 70 foi uma espécie de garoto-propaganda dos excessos químicos, etílicos e sexuais. Sua mãe, Bebe Buell, é uma ex-modelo, dublê de cantora e consorte de vários músicos famosos, de Todd Rundgren a Steven Tyler e Elvis Costello. Ou seja, de normal mesmo a família de Liv não tem nada, exceto pelo fato de que ela diz coisas como "adoro minha mãe" e que só há muito pouco tempo – desde que completou dezoito anos – deixou de ter horário para chegar em casa à noite.

"As pessoas têm uma idéia completamente errada de mim", reclama Liv, iluminada pelo sol mediterrâneo do meio da tarde. "Todo mundo acha que eu tive uma infância cercada de rock e badalação, quando na verdade fui criada numa casinha branca, com cerca de madeira, em meio a uma fazenda no estado do Maine. Tive uma infância muito normal: acordava todo dia de manhã e ia esperar o ônibus que me levava à escola."

O envolvimento de Liv com o universo roqueiro dos pais é zero. Tanto que a garota só veio a saber que Steven era seu pai quando tinha dez anos. Até então, sua figura paterna era outro roqueiro, o não muito talentoso Todd Rundgren. O motivo para a confusão foi o estilo de vida de Steven à época, destrutivo demais para os padrões da mãe de Liv. Hoje, pai e filha compartilham um relacionamento afetuoso. "Ela não tem só a minha boca. O que ela herdou de mim é a grande arte de ser ela mesma", proclama o nada modesto Steven Tyler, identificado por Liv como seu verdadeiro pai justamente por causa da semelhança física entre eles.

No entanto, a figura dominante na vida desta garota americana de ar meio europeu continua sendo sua mãe. Que é também sua agente. E, por sinal, uma ótima agente: depois de resguardar a filha das confusões dos bastidores do rock, Bebe soube muito bem quando e como expor sua criação. Ou quantas garotas por aí, lindas ou não, são apresentadas por alguém do calibre de Bernardo Bertolucci com as palavras "esta é a estrela do meu próximo filme e minha musa"? Isso mesmo. Musa. Já Tom Hanks, que está dirigindo Liv num longa para o cinema, sentencia que ela é a adolescente mais velha que ele já encontrou. "Ela sabe dizer não para todas as coisas que de fato merecem ser recusadas, o que é muito raro neste estágio da carreira", admira-se Tom.

"Desde pequena eu queria ser atriz", conta Liv, "e pretendia estudar interpretação. Eu trabalhava como modelo, mas não estava muito satisfeita. Aí ganhei um papel grande num filme de Bruce Beresford (*Silent Fall*, ao lado de Richard Dreyfuss) e tudo se encaixou". É claro que não foi tão fácil assim: em seu primeiro encontro com Bertolucci, Liv estava tão nervosa que suas orelhas ficaram escarlates, enquanto seu estômago fazia ruídos nada glamourosos. O resultado, porém, é que Liv agora é o filme, um feito nada pequeno para uma novata que tem de dividir as atenções com um diretor tão celebrado.

Até participar de *Beleza Roubada*, Liv não passava de uma jovem iniciante com um sobrenome famoso, um rosto muito bonito, uma participação num clip do Aerosmith ("Crazy", que revelou também Alicia Silverstone) e dois outros trabalhos em cinema no seu currículo. Mas o filme de Bertolucci fez dela uma estrela de cinema praticamente da noite para o dia. Após a exibição de *Beleza Roubada* na Grande Salle Lumière, no Palais des Festivals, Liv conquistou irreversivelmente o público masculino com seus encantos de menina e cativou as mulheres com uma personagem forte, de atos e emoções plausíveis.

Essa excelente recepção em Cannes significa que, se Liv não errar demais em suas escolhas artísticas, sua carreira tem tudo para deslanchar. Pelo menos agitada a vida da garota vai ser. Depois de trabalhar no próximo filme de Woody Allen (seu papel, porém, deve cair da montagem final), ela ainda será vista nos próximos meses em *That Thing You Do*, o primeiro filme que Tom Hanks dirige para o cinema, e em *Inventing Thew Abbots*, de Pat O'Connor, o diretor de *Três Amigas e Uma Traição*. Se Liv é boa atriz? Bem, quem já tiver se acostumado à sua beleza radiante que responda. ■

ÁLBUM DE FAMÍLIA
A mãe Bebe Buell, o pai Steven Tyler e Liv em 1988: com cachinhos e rechonchuda, aos onze anos ela ainda parecia uma garota como qualquer outra

Uma nova biografia revela como o menino que não queria ser judeu aprendeu a transformar o inimigo em aliado e virou o maior magnata do cinema

Spielberg

A PRÉ-HISTÓRIA DO GÊNIO

Quando ele era pequeno, tinha uma estranha mania. Todas as noites, antes de dormir, prendia uma fita adesiva na ponta do nariz e grudava a outra extremidade na testa. Queria fazer seu grande nariz ficar arrebitado. Esse hábito um tanto inusitado tem uma explicação. Segundo a biografia *Spielberg – the Man, the Movies, the Mythology*, lançada há pouco nos Estados Unidos, Steven Spielberg não queria só ficar mais bonito. Tinha, sim, a esperança de que um nariz diferente o tornasse uma pessoa diferente. Mais especificamente, ele queria deixar de parecer, e de ser, um judeu.

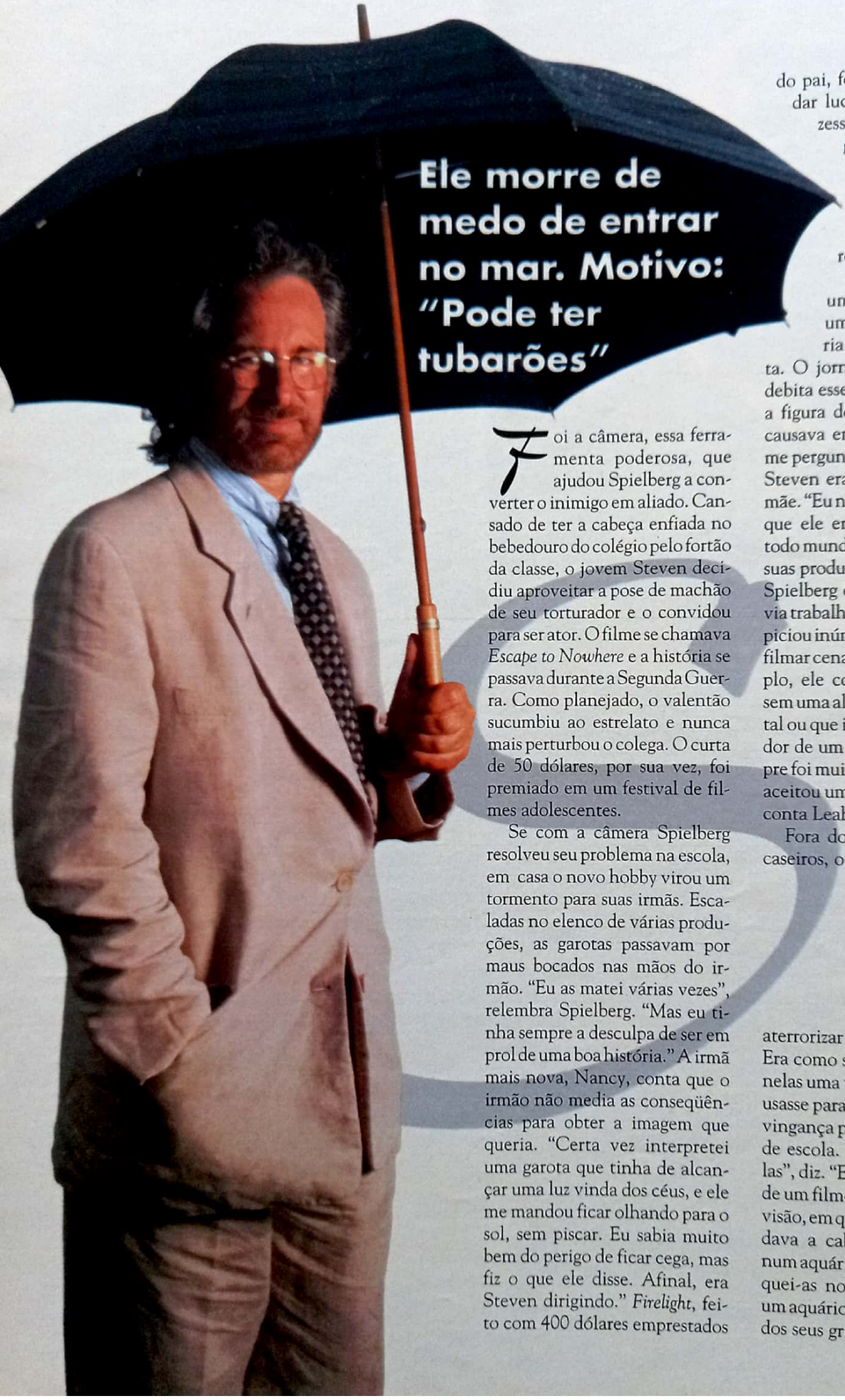
O jornalista Frank Sanello, autor desta nova biografia, insinua que os sentimentos do cineasta em relação ao judaísmo eram no mínimo ambíguos – e eram partilhados por toda a família. A mãe, Leah, recusava-se a viver em bairros judeus e só comparecia à sinagoga quando expressamente convocada pelo rabino.

Como a família se mudava constantemente, aonde quer que fossem Steven e as três irmãs eram sempre os novos da turma e os únicos de religião diferente. O preconceito era inevitável, e Spielberg sentiu-o na pele. Os outros alunos costumavam escrever a palavra "judeu" nas paredes ou atirar moedas no futuro diretor, à espera de que ele as pegasse e provasse "o quão miseráveis são os judeus". Mas nada pode se comparar ao espancamento que sofreu no colegial. Atacado no vestiário, o garoto levou para casa não só a humilhação mas também vários hematomas e um nariz sangrando, resultado dos chutes e safanões aplicados pelos colegas. "Foi horroroso", recorda. "A partir daquele dia, minha mãe tinha que me esperar na porta da escola, para garantir minha segurança."

Não é de estranhar, portanto, que Spielberg sentisse um certo mal-estar quando via seu avô sair à rua com a veste preta e o chapéu tradicional dos judeus, ou que ficasse triste por não poder enfeitar sua casa no Natal. Mais tarde, ele afirmaria: "Não é algo que eu goste de admitir, mas, quando jovem, Deus me perdoe, eu tinha vergonha de sermos judeus. Eu queria ser uma pessoa diferente".

Apesar de ser ortodoxa, a família nunca seguiu ao pé da letra as normas judaicas. Tanto o diretor como sua mãe, por exemplo, não abriam mão dos crustáceos, embora fossem alimentos proibidos. Uma vez estavam para ferver duas enormes lagostas quando viram o rabino chegar para uma visita surpresa. O pequeno Steven correu a esconder as lagostas debaixo da cama. Para desespero da mãe, o rabino quis ver como ia o garoto e entrou no quarto. "Era inevitável que ele ouvisse o estalar das garras", lembra o diretor. "O rabino bem que cheirou algo de estranho no ar, mas não descobriu nada."

O único local em que Spielberg se considerava a salvo do preconceito era atrás da câmera. Aos doze anos, ele pediu a filmadora do pai emprestada e descobriu o que queria ser na vida: cineasta. Diga-se de passagem que o pai, engenheiro elétrico, ajudava-o a criar os cenários de seus filmes. Naquela época, Spielberg já escrevia roteiros, desenhava *storyboards* e fazia produções caseiras. "Descobri bem cedo o imenso poder da câmera", diz.



Ele morre de medo de entrar no mar. Motivo: "Pode ter tubarões"

Foi a câmera, essa ferramenta poderosa, que ajudou Spielberg a converter o inimigo em aliado. Cansado de ter a cabeça enfiada no bebedouro do colégio pelo fortão da classe, o jovem Steven decidiu aproveitar a pose de machão de seu torturador e o convidou para ser ator. O filme se chamava *Escape to Nowhere* e a história se passava durante a Segunda Guerra. Como planejado, o valentão sucumbiu ao estrelato e nunca mais perturbou o colega. O curta de 50 dólares, por sua vez, foi premiado em um festival de filmes adolescentes.

Se com a câmera Spielberg resolveu seu problema na escola, em casa o novo hobby virou um tormento para suas irmãs. Escaladas no elenco de várias produções, as garotas passavam por maus bocados nas mãos do irmão. "Eu as matei várias vezes", relembra Spielberg. "Mas eu tinha sempre a desculpa de ser em prol de uma boa história." A irmã mais nova, Nancy, conta que o irmão não media as conseqüências para obter a imagem que queria. "Certa vez interpretei uma garota que tinha de alcançar uma luz vinda dos céus, e ele me mandou ficar olhando para o sol, sem piscar. Eu sabia muito bem do perigo de ficar cega, mas fiz o que ele disse. Afinal, era Steven dirigindo." *Firelight*, feito com 400 dólares emprestados do pai, foi o primeiro filme a dar lucro ao diretor de dezesseis anos, que conseguiu exibi-lo num cinema local e arrecadou um total de 500 dólares – ou seja, exatos 100 dólares em dividendos.

Só o fato de mostrar um filme amador em uma sala comercial já seria uma grande conquista. O jornalista Frank Sanello debita esse mérito ao efeito que a figura do "Spielberg diretor" causava em todos. "As pessoas me perguntavam se eu sabia que Steven era um gênio", conta a mãe. "Eu não sabia direito nem o que ele era, mas percebia que todo mundo queria participar de suas produções." O fascínio que Spielberg exercia sobre quem o via trabalhar desde cedo lhe propiciou inúmeras facilidades. Para filmar cenas externas, por exemplo, ele conseguiu que fechassem uma ala inteira de um hospital ou que interditassem o corredor de um aeroporto. "Ele sempre foi muito persuasivo e nunca aceitou um não como resposta", conta Leah Spielberg.

Fora dos sets de seus filmes caseiros, o prazer do diretor em aterrorizar as irmãs continuava. Era como se tivesse encontrado nelas uma válvula de escape e as usasse para exorcizar sua sede de vingança pelo abuso dos colegas de escola. "Eu adorava assustá-las", diz. "Elas morriam de medo de um filme que passava na televisão, em que um marciano guardava a cabeça de uma pessoa num aquário. Então um dia tranquei-as no armário junto com um aquário. Até hoje me lembro dos seus gritos de horror."

Por dois
Quando

Ao mesmo tempo em que sabia como despertar terror nos outros, o próprio Spielberg não era imune à sensação. Na verdade, era o maior medroso da família. As fobias de infância mais tarde seriam recriadas em seus filmes, especialmente em *Poltergeist*. O palhaço, que o diretor revela ser seu maior medo, é o protagonista de uma das cenas mais assustadoras do filme. "Eu também morria de medo de uma árvore que via da janela do meu quarto" – outro elemento de *Poltergeist*. Ainda hoje ele evita elevadores por temer ficar preso, não gosta de entrar no mar pois "pode haver tubarões" e, o mais bizarro, não gosta de móveis com pés. "Fico esperando que eles andem para fora do quarto", brinca.

Para Frank Sanello, Spielberg vive em conflito: é o aterrorizador e o aterrorizado. Mas chega a cultivar esse antagonismo. "Havia cenas em *Bambi* e *Branca de Neve* que eu achava extremamente violentas. Mesmo assim, eu não me cansava de assisti-las", confessa. Durante a pré-estréia de *Tubarão*, sua irmã Anne lembra-se de ter pensado: "Por anos ele nos assustou e agora quer assustar as massas".

O caminho percorrido por Spielberg para alcançar o grande público foi inusitado. Terminado o colegial, ele se inscreveu no curso de cinema da Universidade da Califórnia, mas teve o pedido negado devido às baixas notas escolares. Acabou por cursar a Cal State University, onde se formou em literatura inglesa. Como no curso não havia aulas específicas de cinema, ele decidiu aprender na prática. As primeiras produções da fase universitária mostram um Spielberg bem mais para Godard ou para Antonioni do que para o autor de *Indiana Jones*. "Uma vez fiz um filme sobre um homem perseguido por um assassino. Mas, durante a fuga, o ato de correr se tornava tão prazeroso espiritualmente que ele acabava esquecendo do perseguidor", conta.

Após alguns devaneios, ele fez o seu primeiro "filme profissional". *Amblin* dura meros vinte minutos e não tem diálogos. É a história de um casal de jovens que vai de carona do deserto de Mojave até a costa do Pacífico, e foi premiado nos festivais de Veneza e Atlanta. Mais tarde, Spielberg escolheria justamente esse nome, Amblin, para batizar sua produtora. Mas, na época, ele não era muito fã da própria obra. "Meu objetivo era chamar a atenção dos estúdios, nada mais", admite.

Amblin foi realizado no tempo em que Spielberg viveu sua maior aventura. Em 1966, ano do divórcio dos pais, ele resolveu espairecer e entrou numa excursão pelos estúdios da Universal. Durante o passeio, aproveitou a parada do trenzinho para se separar do grupo e explorar o local sozinho. "Escondi-me entre dois lotes e esperei que os outros visitantes fossem embora", lembra. "Fiquei horas andando pelos sets."

No dia seguinte, Spielberg voltou ao estúdio – e o guarda o deixou entrar. "Eu passava pelo guarda, acenava e ele acenava de volta." O cineasta sempre aparecia vestindo terno e carregando uma maleta, para dar a impressão de que era protegido de algum executivo do estúdio. A mala era de seu pai e dentro dela não havia nada além de um sanduíche e duas barras de chocolate.

Nesses meses de andança clandestina pelos sets, ele conheceu diretores, roteiristas e editores. Quando encontrou um escritório abandonado, tomou posse. "Comprei aquelas letrinhas especiais e escrevi 'Steven Spielberg, Room 23' na lista de funcionários do prédio", conta. "Depois apresentei-me à moça da recepção e disse qual era o meu ramal, para que pudesse receber ligações." Demorou dois anos para que o descobrissem. E, apesar de não ter feito nenhum negócio, o diretor afirma que usou muito o telefone e aproveitou para aprender "como funciona o jogo".

Dos dias de "executivo" da Universal, Spielberg preservou a amizade com Chuck Silver, encarregado da biblioteca do estúdio. Parte de suas funções era projetar filmes para os altos executivos. Numa dessas ocasiões, Silver passava um filme para Sid Sheinberg, responsável pelas produções de televisão, quando ao final da fita principal começou a projetar uma cópia de *Amblin*.

Impressionado, Sheinberg convocou o jovem Steven e ofereceu-lhe um contrato de 275 dólares semanais. Antes de aceitar, Spielberg fez uma exigência: queria dirigir seu primeiro filme antes dos 21 anos. A promessa foi cumprida e, em 1969, o aspirante a diretor recebeu um episódio da série *Night Gallery*, estrelado por ninguém menos que Joan Crawford. A →

anos, ele fingiu trabalhar na Universal. foi descoberto, ganhou um contrato

estréia não foi nenhum sucesso, mas não chegou a colocar seu emprego em risco.

Depois de passar dois anos na direção de séries, o diretor finalmente ganhou a oportunidade de dirigir um filme para a televisão. O roteiro trazia o título daquele que se transformaria num *cult* e renderia milhares de dólares à Universal: *Encurralado*, que lançou Spielberg para o sucesso. Das telas de televisão, ele finalmente alcançou a tela grande, onde estreou dirigindo Goldie Hawn em *A Louca Escapada*. Mas a recepção do público nem se compararia àquela que seria dedicada ao seu segundo sucesso, *Tubarão*. O filme dispensa apresentações – e, desde então, Steven Spielberg também.

Hoje, duas décadas depois de *Tubarão*, Spielberg tem seu próprio estúdio, o Dream Works SKG, faz os filmes que quer e produz aqueles que lhe convêm. Seu toque de Midas não tem negado fogo – basta ver o estrondoso sucesso de *Twister*, cuja produção executiva ele assina. Fora do mundo cinematográfico, ele se dedica quase que exclusivamente à família. Após treze anos de casa-separa com Amy Irving, vive aparentemente feliz com Kate Capshaw e os filhos. E, suprema ironia, foi justamente do preconceito que veio sua maior alegria: os Oscar de filme e direção por *A Lista de Schindler*.

Steven Spielberg é, enfim, o típico caso de quem soube unir o útil ao agradável. De porto seguro, a câmera virou seu ganhapão. O hobby da juventude o fez milionário e hoje ele é o criador das duas maiores bilheterias da história do cinema: *E.T.* e *Jurassic Park*. Para quem um dia não queria ser judeu, Spielberg tem muito a agradecer por ter nascido narigudo.

Suzana Uchôa Itiberê

OS GRANDES MOMENTOS DE Spielberg...

...SÓ COMO DIRETOR...

- 1971: **ENCURRALADO*** (*Duel*, originalmente para a TV)
- 1974: **A LOUCA ESCAPADA** (*The Sugarland Express*)
- 1975: **TUBARÃO** (*Jaws*)
- 1977: **CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU*** (*Close Encounters of the Third Kind*, também como roteirista, relançado em 1980 com cenas adicionais)
- 1979: **1941: UMA GUERRA MUITO LOUCA*** (*1941*)
- 1981: **OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA*** (*Raiders of the Lost Ark*)
- 1984: **INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO*** (*Indiana Jones and the Temple of Doom*)
- 1989: **INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA*** (*Indiana Jones and the Last Crusade*)
- 1991: **HOOK – A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO*** (*Hook*)
- 1993: **JURASSIC PARK – O PARQUE DOS DINOSSAUROS*** (*Jurassic Park*)

...SÓ COMO PRODUTOR...

- 1978: **FEBRE DE JUVENTUDE** (*I Wanna Hold Your Hand*, de Robert Zemeckis)
- 1980: **CARROS USADOS*** (*Used Cars*, de Robert Zemeckis)
- 1981: **BRINCOU COM FOGO... ACABOU FISGADO*** (*Continental Divide*, de Michael Apted)
- 1982: **POLTERGEIST, O FENÔMENO*** (*Poltergeist*, de Tobe Hooper, também como roteirista)
- 1984: **GREMLINS*** (de Joe Dante)
- 1985: **OS GOONIES*** (*The Goonies*, de Richard Donner)
  DE VOLTA PARA O FUTURO* (*Back to the Future*, de Robert Zemeckis)
  O ENIGMA DA PIRÂMIDE* (*Young Sherlock Holmes*, de Barry Levinson)
- 1986: **UM DIA A CASA CAI*** (*The Money Pit*, de Richard Benjamin)
  FIEVEL – UM CONTO AMERICANO* (*An American Tail*, de Don Bluth)
- 1987: **UM HÓSPEDE DO BARULHO*** (*Harry and the Hendersons*, de William Dear)
  VIAGEM INSÓLITA* (*Innerspace*, de Joe Dante)
  O MILAGRE VEIO DO ESPAÇO* (*Batteries Not Included* ou *Miracle on 8th Street*, de Matthew Robbins)
- 1988: **UMA CILADA PARA ROGER RABBIT*** (*Who Framed Roger Rabbit?*, de Robert Zemeckis)
  EM BUSCA DO VALE ENCANTADO* (*The Land Before Time*, de Don Bluth)
- 1989: **MEU PAI – UMA LIÇÃO DE VIDA*** (*Dad*, de Gary David Goldberg)
  DE VOLTA PARA O FUTURO 2* (*Back to the Future 2*, de Robert Zemeckis)
- 1990: **GREMLINS 2 – A NOVA GERAÇÃO*** (*Gremlins 2 – The New Batch*, de Joe Dante)
  DE VOLTA PARA O FUTURO 3* (*Back to the Future 3*, de Robert Zemeckis)
  ARACNOFOBIA* (*Arachnofobia*, de Frank Marshall)
  JOE CONTRA O VULCÃO* (*Joe Versus the Volcano*, de John Patrick Shanley)
- 1991: **FIEVEL VAI PARA O OESTE – UM CONTO AMERICANO*** (*An American Tail – Fievel Goes West*, de Phil Nibbelink e Simon Wells)
- 1993: **OS DINOSSAUROS VOLTARAM*** (*We're Back: A Dinosaur's Story*, de Dick Zondag, Ralph Zondag, Phil Nibbelink e Simon Wells)
- 1996: **TWISTER** (de Jan de Bont)

...E COMO DIRETOR E PRODUTOR

- 1982: **E.T. – O EXTRATERRESTRE*** (*E.T. – The Extraterrestrial*)
- 1983: **NO LIMITE DA REALIDADE*** (*Twilight Zone – The Movie*)
- 1985: **A COR PÚRPURA*** (*The Color Purple*)
  HISTÓRIAS MARAVILHOSAS* (*Amazing Stories*, episódio "A Missão", originalmente para a TV)
- 1987: **IMPÉRIO DO SOL*** (*Empire of the Sun*)
- 1989: **ALÉM DA ETERNIDADE*** (*Always*)
- 1993: **A LISTA DE SCHINDLER*** (*Schindler's List*)

* disponíveis em vídeo

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VIDEOLOCADORA

WN vídeo

a sua revenda

- Comprar todas as fitas mais barato
- Fazer seu próprio lote e falar quanto quer pagar por ele

TROQUE SEU SÍTIO, FAZENDA, CHÁCARA OU CASA NA PRAIA POR UMA LOCADORA MONTADA, EM QUALQUER LUGAR DO BRASIL

- Ganhar todos os acessórios para a montagem de sua videolocadora sem nenhum custo
- Ter a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa de tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras
- Ter condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

- Acessórios em geral
- Condições de pagamentos facilitadas, sem acréscimo
- Aprovação de crédito imediato e sem burocracia

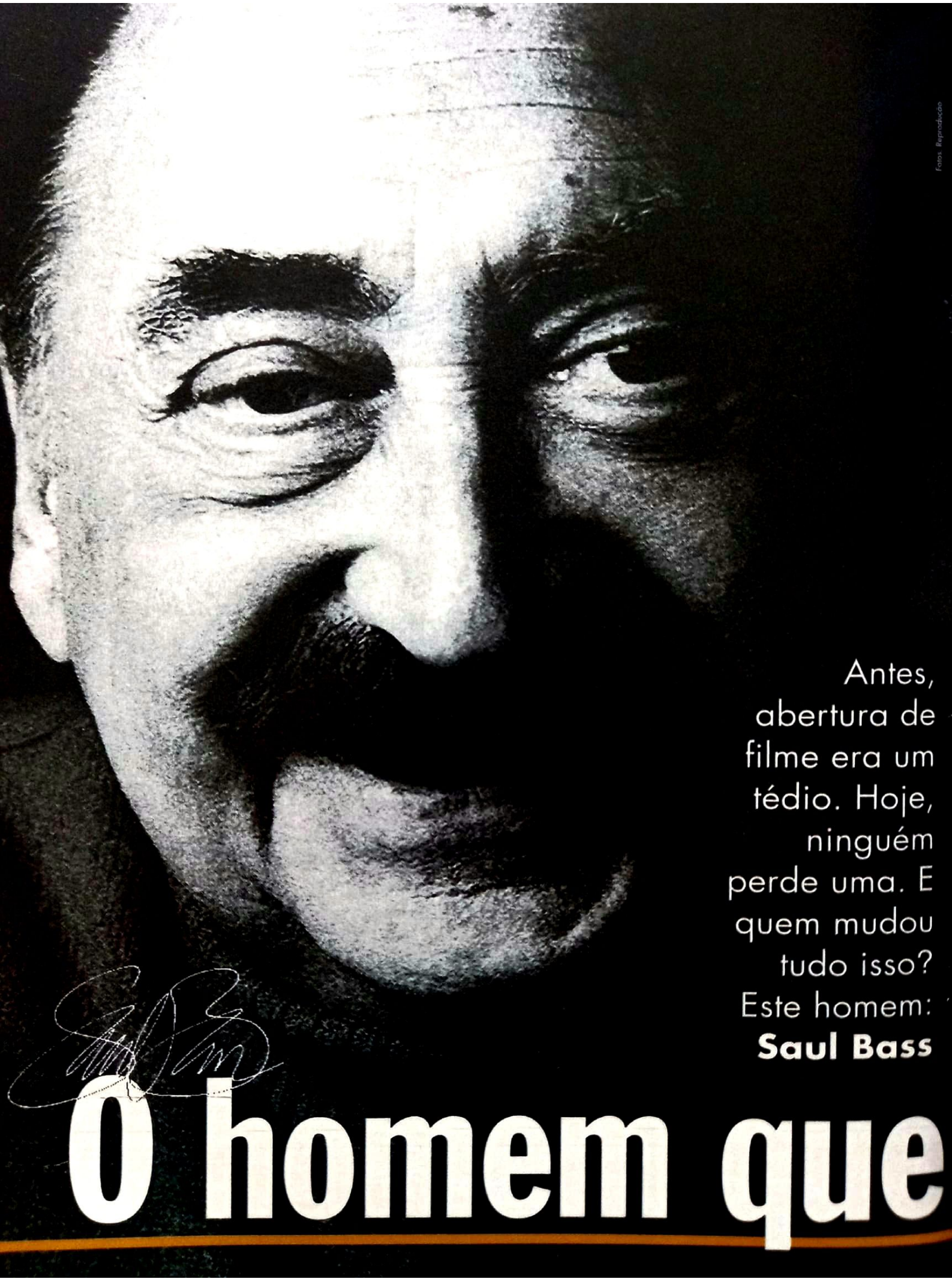
GANHE:

- Um estojo para cada fita
- Expositores de parede centrais
- Porta-poster
- Poster e etiquetagem
- Porta-poster central
- Rebobinador
- Balcões

- Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedade
- Estacionamento para clientes
- Solicite nossa listagem e confira o que dissemos

DISK-VENDA
FONE/FAX
(011) 290-8143
Utilize o DISK-VENDAS
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita

WN VIDEO - Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - SP
(ao lado do metrô Santana)
FONE:
(011) 959-7959
Horário:
Segunda a Sexta 9:00 às 19:00 e
Sábado das 9:00 às 16:00h



Fotos: Reprodução

Antes, abertura de filme era um tédio. Hoje, ninguém perde uma. E quem mudou tudo isso? Este homem: **Saul Bass**

O homem que

começou bem

No princípio, era o tédio. Enquanto uma lista de nomes corria sobre a tela, em obediência a acordos firmados com os sindicatos de atores e técnicos, a platéia aproveitava para se acomodar na poltrona, terminar o bate-papo ou buscar pipoca no saguão. O filme, todos sabiam, começava apenas *depois* dos letreiros – tanto que, nos EUA, muitos projecionistas só abriam as cortinas que protegiam a tela quando se encerravam os créditos iniciais.

Então, veio Saul Bass. Formado em escolas de design de Nova York, ele mudou-se para Los Angeles logo depois da Segunda Guerra, para trabalhar no departamento de publicidade dos grandes estúdios. Algumas campanhas de lançamento mais tarde, desenhou, a convite do diretor Otto Preminger, os créditos do musical *Carmen Jones*, de 1954: os letreiros surgiam em caracteres brancos, em forma de serpentina, sobre uma tela negra em que duas chamas, uma rubra e outra rosa, pareciam mesclar-se. Tinha início uma pequena revolução: a platéia aprendeu que a seqüência dos títulos, integrada ao filme, era capaz de sintetizar o clima e a idéia básica da trama.

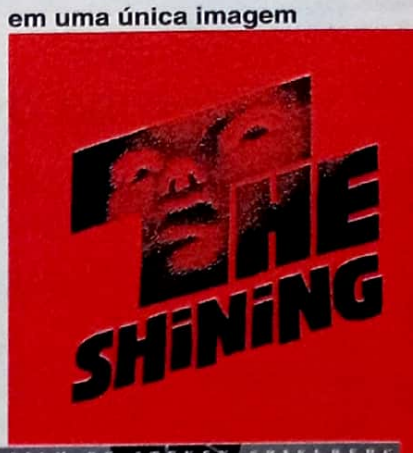
De *Carmen Jones* a *O Fator Humano*, dirigido em 1979 também por Preminger, Saul Bass (que morreu no último dia 25 de abril, duas semanas antes de completar 76 anos) assinou os créditos de umas quarenta produções, entre as quais a ficção científica *Fase IV – Destruição*, de 1973, sua única experiência como diretor de longa-metragem (realizou também seis curtas, dois deles indicados ao Oscar, em parceria com a mulher, Elaine Makatura Bass). Nesse período, criou ainda pôsteres e logomarcas de filmes. Depois de *O Fator Humano*, passou quase dez anos longe do cinema, dedicando-se ao seu bem-sucedido escritório de design industrial, do qual eram clientes empresas como United Airlines, AT&T, Quaker e Warner Communications. Até que em 1987 o diretor James Brooks chamou Saul para fazer os créditos de *Nos Bastidores da Notícia*.

Nessa última fase da carreira, Saul Bass assinou também (agora ao lado de Elaine) as aberturas de *Quero Ser Grande*, *A Guerra dos Roses*, *Mr. Saturday Night* e de quatro filmes de Martin Scorsese. A colaboração nasceu quando Scorsese, indeciso a respeito da tipologia a ser usada nos créditos de *Os Bons Companheiros*, quis saber se Bass – de quem era fã – ainda se interessava pelo ofício. Animado com a oportunidade, que encarou como um bilhete de loteria premiado, o casal Bass "acertou" os títulos de *Os Bons Companheiros* e desenhou também as aberturas de *Cabo do Medo*, *A Época da Inocência* e *Cassino*, derradeiro trabalho de Saul.

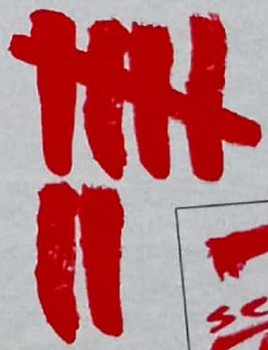
Scorsese figura ao lado de Otto Preminger, Billy Wilder e Hitchcock na relação de cineastas com os quais Saul Bass estabeleceu parcerias memoráveis. Preminger, que lhe ofereceu a primeira chance, usou seus préstimos em outros doze filmes, entre eles *Anatomia de um Crime*. Wilder recrutou-o para a abertura de *O Pecado Mora ao Lado*. A história foi mais complicada com Hitchcock, para quem Saul criou os créditos maravilhosos de *Um Corpo que Cai*, *Intriga Internacional* e *Psicose*, musicados por Bernard Herrmann.

Contratado para trabalhar em *Psicose* como "consultor visual", Saul faria também, além dos letreiros, o planejamento de algumas seqüências, entre elas a de Martin Balsam na escada e a de Janet Leigh no chuveiro. Quanto à primeira, os dois principais envolvidos diziam publicamente a mesma coisa: a sugestão inicial de Bass não foi boa e Hitchcock preferiu rodar a cena de outra maneira. As versões divergiam, porém, quando o assunto era a célebre seqüência do banheiro (setenta posições de câmera em apenas 45 segundos). Hitchcock sustentava ser o único pai da →

O símbolo de *O Iluminado*, de 1980: terror resumido em uma única imagem



Poder de síntese: o drama de *Schindler* coube num grafismo



O símbolo de *Sete Homens e Um Destino* e o logotipo de *Seven*: grandes semelhanças

SAUL BASS

Uma dúvida difícil de resolver: foi Hitchcock ou foi Saul Bass que bolou a cena do chuveiro de *Psicose*?

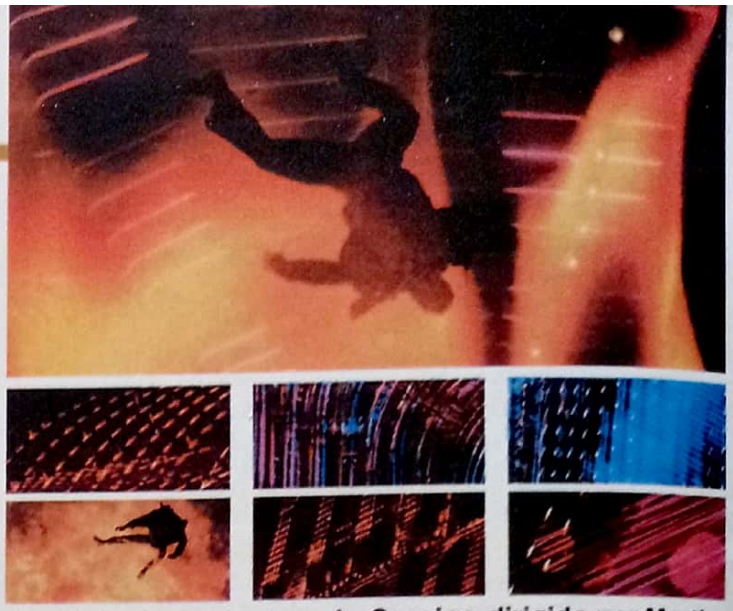
idéia, enquanto Bass garantia ter rodado a cena durante a noite, com uma dublê, para convencer o cineasta a aceitar sua proposta. Alguns integrantes da equipe técnica defenderam a versão de Bass, mas Janet Leigh garantiu recentemente que filmou tudo, nua, com Hitchcock.

O "caso *Psicose*" rivaliza na mitologia com a polêmica em torno da autoria de alguns dos principais achados de *Cidadão Kane*, que a crítica Pauline Kael preferiu atribuir, após analisar documentos de produção, mais ao roteirista Herman J. Mankiewicz do que ao diretor Orson Welles. Seja lá onde estiver a verdade em relação a *Psicose*, ninguém – muito menos Hitchcock – seria capaz de colocar em dúvida o talento incomparável de Saul Bass para, segundo suas próprias palavras, "simbolizar e resumir" um filme inteiro em poucos minutos.

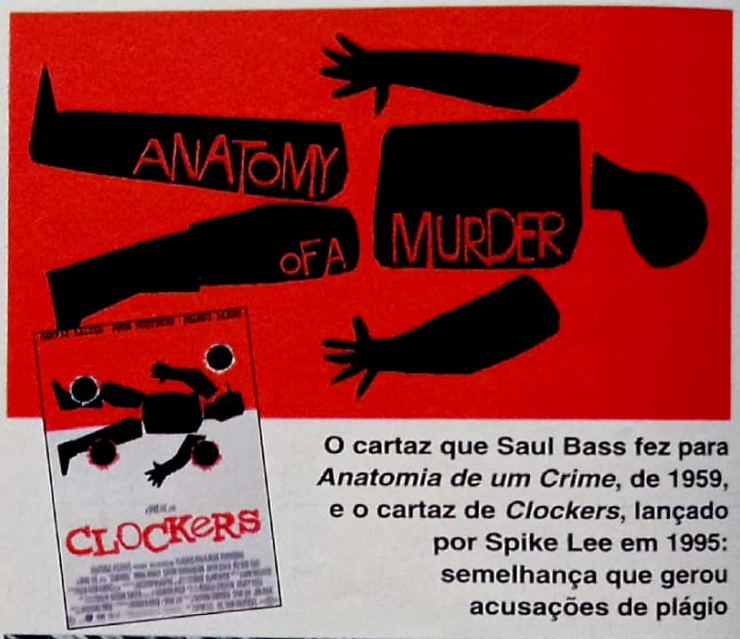
Na maioria das vezes, seu trabalho constituía uma espécie de prólogo que antecipava os elementos-chave da trama. Em algumas situações, no entanto, ele optou por apresentar os créditos no final, concebendo-os como um epílogo do filme. Foi assim no *tour de force* de sua carreira, os créditos da aventura *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, dirigida em 1956 por Michael Anderson. A seqüência mistura diversas técnicas, como desenhos dos personagens e ilustrações antigas, em seus onze minutos e costuma ser apontada como o grande momento do filme. "Esse admirável curta-metragem é precedido de um prólogo de mais de três horas e que é absolutamente inútil para a compreensão da obra de Saul Bass", resumiu o crítico Ado Kyrou.

A propósito dessa brincadeira, o designer lembrou à revista inglesa *Sight and Sound* que um amigo certa vez lhe telefonou para dizer que os créditos do faroeste *Da Terra Nascem os Homens*, de William Wyler, "não eram como os créditos de Saul Bass" – embora fossem assinados por ele. "Que diabos são 'créditos de Saul Bass'? É o filme que conta, e meu trabalho é apenas um suporte para ele", rebateu. Suporte de qualidade inigualável, concebido por alguém que se propunha modestamente a "criar uma atmosfera que levasse o filme a se iniciar em um nível superior de relacionamento com a platéia". Pouca gente pode se orgulhar, na história do cinema, de conjugar pretensão e realização de maneira tão satisfatória.

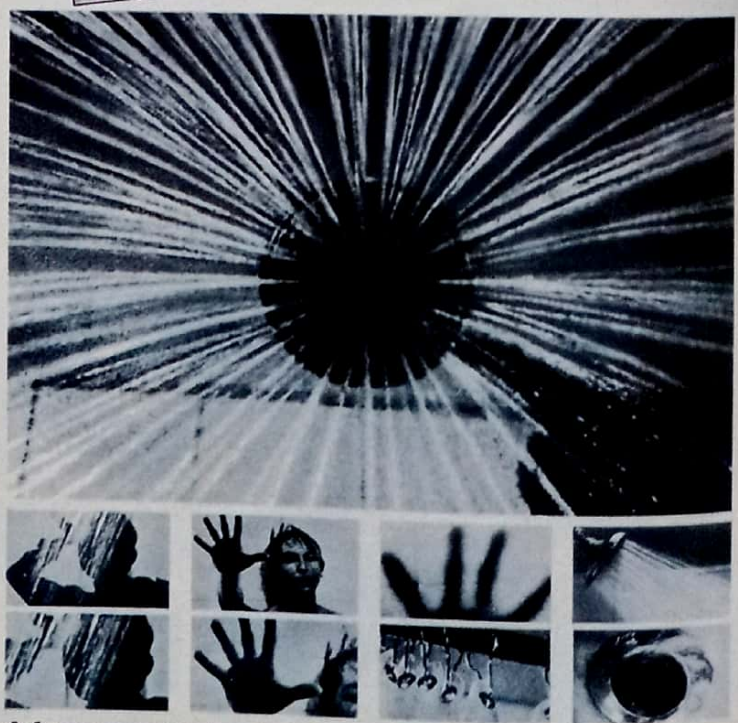
Sérgio Rizzo



A seqüência de abertura de *Cassino*, dirigido por Martin Scorsese em 1995: o último trabalho de Saul Bass



O cartaz que Saul Bass fez para *Anatomia de um Crime*, de 1959, e o cartaz de *Clockers*, lançado por Spike Lee em 1995: semelhança que gerou acusações de plágio



A famosa cena do chuveiro de *Psicose*: 70 posições de câmera e uma polêmica que entrou para a história

BASEADO NUMA HISTÓRIA DE ALBERTO MORAVIA

ROBERT LOGGIA
"A Sangue Frio"
"Quatro Mulheres e Um Destino"
"Adoro Problemas"

SYDNEY PENNY
Como a filha Rosetta
"Filho do Bem, Filho do Mal"
"Bernadette"
"Viajantes da Galáxia"

Direção:
DINO RISI
"Perfume de Mulher" (1974)
"A Mulher do Padre"

A REFILMAGEM DO CLÁSSICO "LA CIOCIARA", COM SOPHIA LOREN, QUE NA PRIMEIRA VERSÃO LHE DEU O PRIMEIRO OSCAR CONCEDIDO A UMA ATRIZ EM FILME ESTRANGEIRO

SOPHIA LOREN
EM

TWO WOMEN

MÃE CORAGEM

LUNA VÍDEO
Vendas 0800-16-02-33

Ironia: Cesira (Sophia Loren), viúva de fibra, conseguiu enfrentar junto à filha de quinze anos Rosetta (Sydney Penny) as agruras da Segunda Guerra para, só no final do extermínio, viver uma situação de extremo terror: na viagem de volta à Roma, ambas são estupradas por um grupo de soldados marroquinos, enquanto a mãe se debate aguerrida para salvar a filha. A partir de então, a menina Rosetta muda por completo o seu comportamento, chegando a passar a noite com um rapaz em troca de uma meia de seda. Sua frieza atual só será abalada quando recebe a notícia da provável morte do professor anti-fascista Michele — que elas haviam conhecido durante o refúgio nas montanhas — apaixonado pela mãe mas alvo do amor da filha. *Mãe Coragem* é a refilmagem de uma história de emoções fortes, extremo desafio aceito por Sophia Loren, após ter ganho o Oscar, anos antes, exatamente com o mesmo filme.

Segredos familiares, pais e
não importa: toda biografia

Você sa

... GEORGE LUCAS

por pouco não se tornou um nome mais conhecido dos fãs de automobilismo do que de cinema? O superprodutor de *Guerra nas Estrelas* desistiu das corridas depois que um acidente feriu seriamente seus pulmões.

... AKIRA KUROSAWA

tentou o suicídio quando *Dodeskaden*, de 1970, foi mal recebido nas bilheterias japonesas? Desesperado com a má reação a seu primeiro filme em cinco anos, o grande diretor cortou-se várias vezes com uma navalha – mas sobreviveu para fazer outros clássicos.

... SYLVESTER STALLONE

é filho de uma vidente e cartomante? "Ela é mesmo uma excêntrica", define seu filho famoso, que até hoje não sabe dizer como sua mãe pôde ter dado à luz alguém mais velho do que ela (ela mente a idade descaradamente). Talvez tanta esquisitice explique o fato de o jovem Stallone ter sido expulso de 14 escolas em onze anos.

... JACK NICHOLSON

demorou quase quatro décadas para descobrir que sua irmã era na verdade sua mãe? June Nicholson ficou grávida aos 17 anos. Para evitar o estigma de mãe solteira, entregou o filho à avó do garoto, Mud, então com 39 anos. E, dessa forma, Jack Nicholson cresceu acreditando ser irmão de June e filho de Mud – quando na verdade é filho de June e neto de Mud, ambas já mortas.

... BRIAN DE PALMA,

celebrizado por filmes aterrorizantes e violentos como *Carrie, a Estranha* e *Os Intocáveis*, aprendeu a gostar de sangue ainda na infância? De Palma é filho de um cirurgião ortopedista e freqüentemente assistia ao pai trabalhar.

... GÉRARD DEPARDIEU,

o maior ator francês da atualidade, se interessou pelo seu ganha-pão como forma de terapia? Depardieu era delinqüente juvenil, e as aulas de interpretação lhe foram recomendadas justamente pelo psicólogo da prisão.

... CARMEN MAURA,

a maluquinha protagonista de *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, é filha de partidários do ditador espanhol Francisco Franco, foi criada num rigoroso ambiente católico e casou-se aos vinte anos? Quando decidiu virar atriz, Carmen provocou uma revolução familiar, com direito a um tortuoso processo de anulação de seu casamento pelo papa.

... SHIRLEY MACLAINE

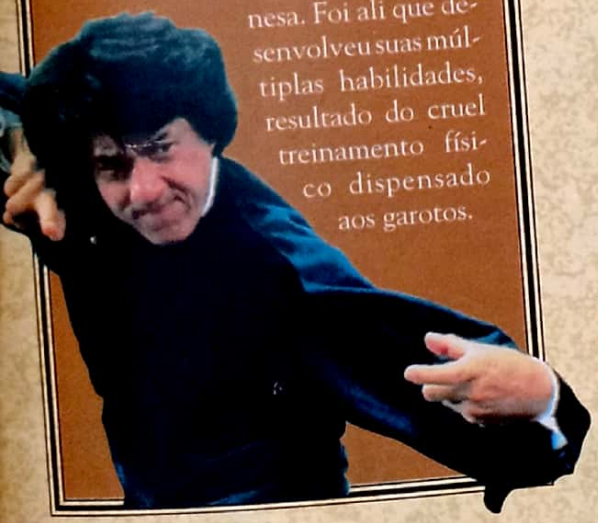
acha que sua filha é na verdade sua mãe? Explica-se: com sua inabalável fé na reencarnação, Shirley acredita que sua filha Sachi Parker foi sua mãe em uma outra passagem pela Terra.

cêntricos, vocações estranhas,
sconde algum detalhe inusitado

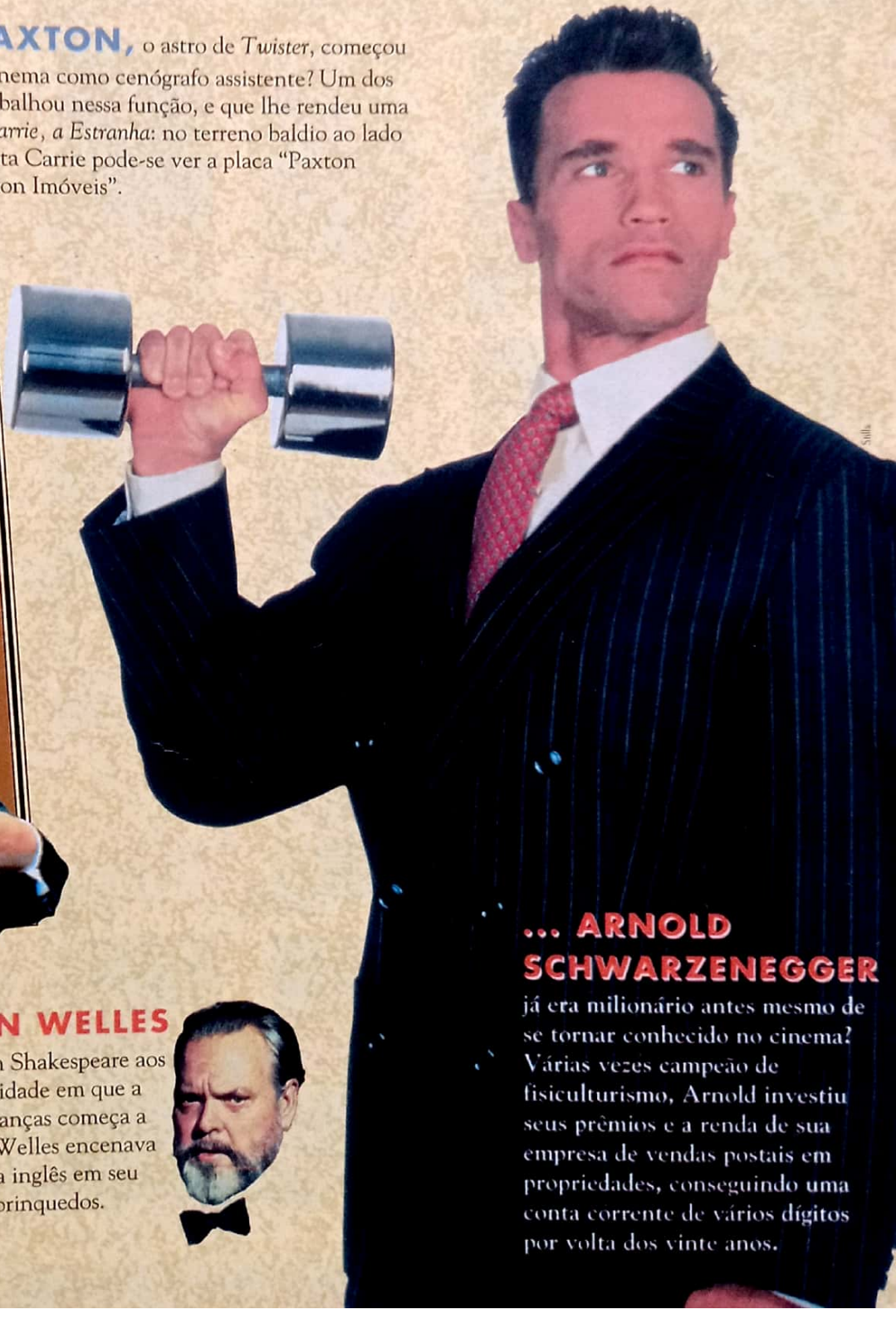
bia que...

... BILL PAXTON, o astro de *Twister*, começou sua carreira no cinema como cenógrafo assistente? Um dos filmes em que trabalhou nessa função, e que lhe rendeu uma homenagem, é *Carrie, a Estranha*: no terreno baldio ao lado da casa da esquisita Carrie pode-se ver a placa "Paxton Realty", ou "Paxton Imóveis".

... JACKIE CHAN,
o astro e produtor de *Arrebentando em Nova York*, trabalhou como ator mirim em mais de vinte filmes? De família paupérrima, Chan foi criado na Austrália, onde desde menino era membro da Ópera Chinesa. Foi ali que desenvolveu suas múltiplas habilidades, resultado do cruel treinamento físico dispensado aos garotos.

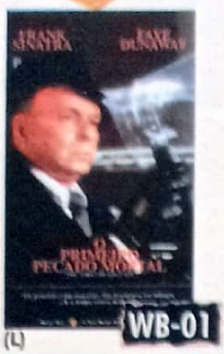


... ORSON WELLES
já era versado em Shakespeare aos sete anos? Na idade em que a maioria das crianças começa a aprender a ler, Welles encenava peças do poeta inglês em seu quarto de brinquedos.

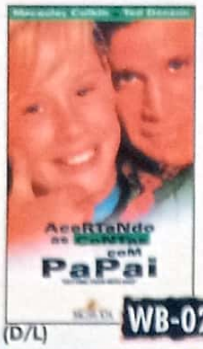


... ARNOLD SCHWARZENEGGER
já era milionário antes mesmo de se tornar conhecido no cinema? Várias vezes campeão de fisiculturismo, Arnold investiu seus prêmios e a renda de sua empresa de vendas postais em propriedades, conseguindo uma conta corrente de vários dígitos por volta dos vinte anos.

OLHA SÓ O QUE A JOINTVIDEO RESER



WB-01 (L)



WB-02 (D/L)

WB-03 (D/L)

WB-04 (L)

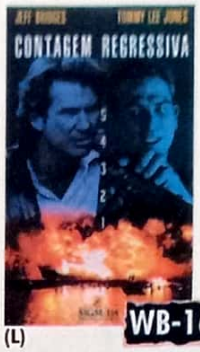
WB-05 (D/L)

WB-06 (D/L)

WB-13 (L)

WB-14 (L)

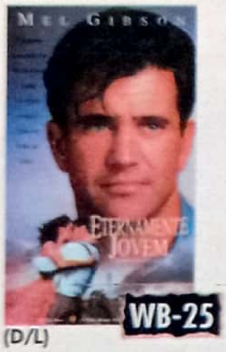
WB-15 (D)



WB-16 (L)

WB-17 (L)

WB-18 (D)



WB-25 (D/L)

WB-26 (L)

WB-27 (D/L)

WB-28 (D)

WB-29 (L)

WB-30 (L)

WB-35 (D/L)

WB-36 (D/L)

WB-37 (D/L)

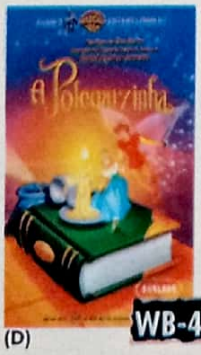
WB-38 (D/L)

WB-39 (L)

WB-40 (D/L)

WB-41 (L)

WB-42 (D/L)



WB-43 (D)

WB-44 (L)

WB-45 (D)

WB-46 (L)

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo. Via SEDEX para todo o País (despesas por conta do destinatário)

VOU PRA VOCÊ POR APENAS R$ 20,00 CADA.

(L) WB-07

(D/L) WB-08

(L) WB-09

(L) WB-10

(D) WB-11

(L) WB12

(D/L) WB-19

(D/L) WB-20

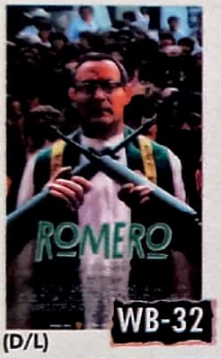
(L) WB-21

(L) WB-22

(D) WB-23

(D) WB-24

(D/L) WB-31



(D/L) WB-32

(D) WB-33

(L) WB-34

Pedido por telefone, débito automático no cartão de crédito e remessas para sua casa (*)

PARA SÃO PAULO E GRANDE SÃO PAULO LIGUE

(011) 290-0811

FAX: (011) 267-6120.

DEMAIS LOCALIDADES, DISQUE GRÁTIS PARA PEDIDOS:

DDG 0800 12 0811

JOINTVIDEO

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA

02033-000 - SÃO PAULO - SP

Obs: Não vendemos fita por Reembolso Postal.

(D) DUBLADO (L) LEGENDADO (D/L) DUBLADO E LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO ☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s): **R$ 20,00 cada fita**

WB 01	WB 13	WB 25	WB 37
WB 02	WB 14	WB 26	WB 38
WB 03	WB 15	WB 27	WB 39
WB 04	WB 16	WB 28	WB 40
WB 05	WB 17	WB 29	WB 41
WB 06	WB 18	WB 30	WB 42
WB 07	WB 19	WB 31	WB 43
WB 08	WB 20	WB 32	WB 44
WB 09	WB 21	WB 33	WB 45
WB 10	WB 22	WB 34	WB 46
WB 11	WB 23	WB 35	
WB 12	WB 24	WB 36	

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Forma de pagamento:

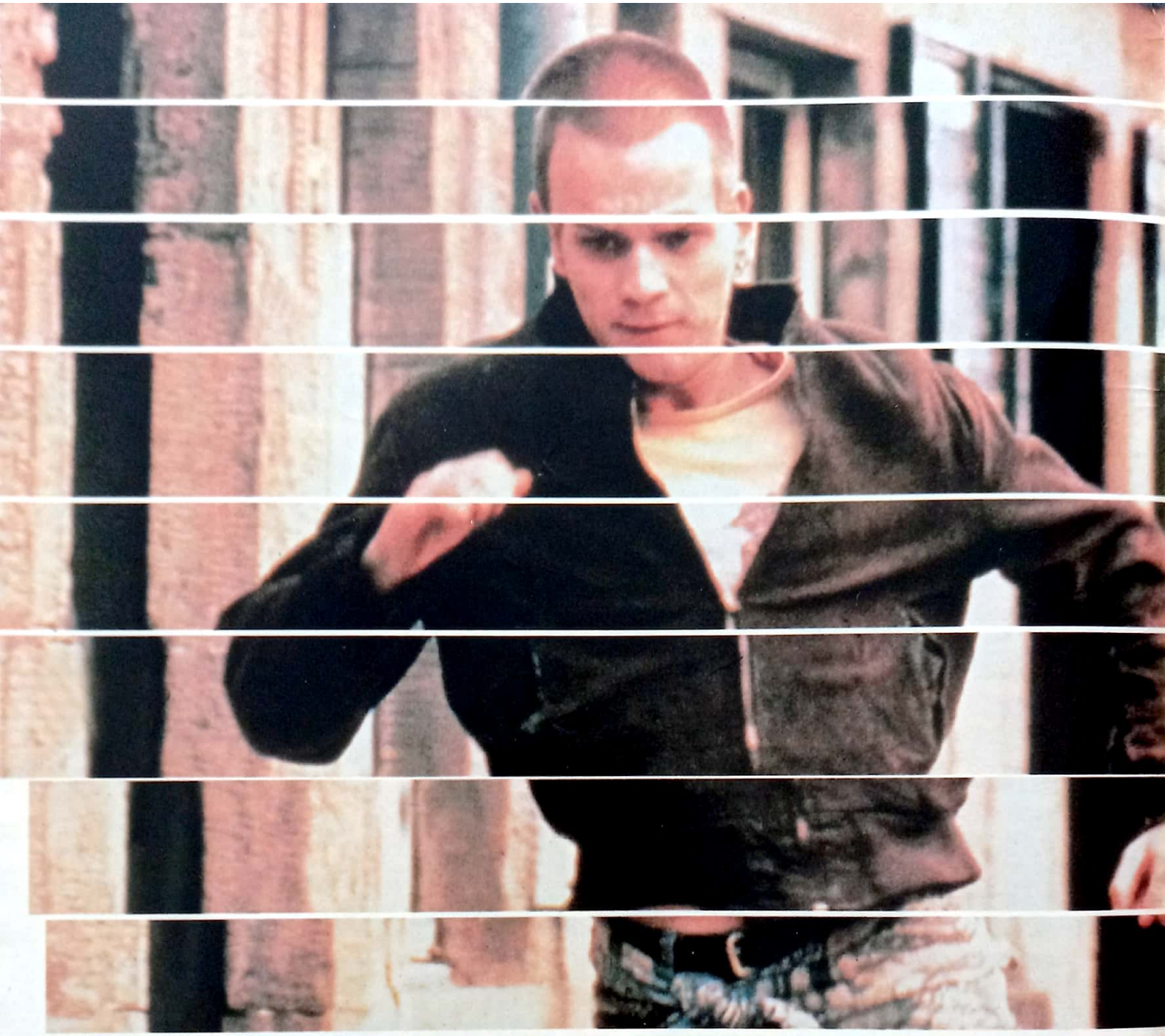
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

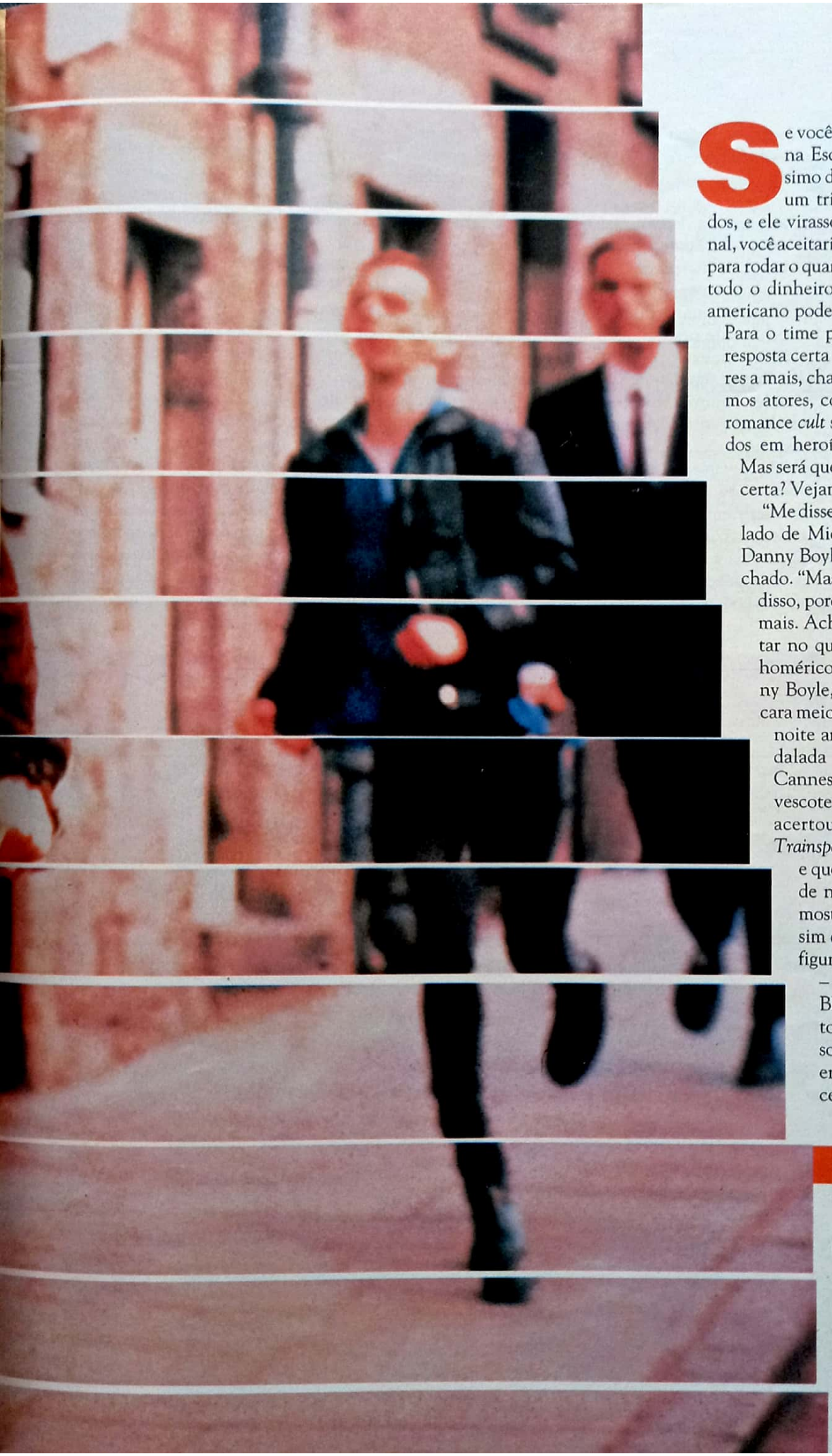
ÊNFASE COMUNICAÇÕES



Trainspotting

Prepare-se: está chegando o filme que sacudiu os ingleses

Fotos: Alpha/Pandora



Se você tivesse feito um suspense na Escócia ao custo reduzidíssimo de 1,5 milhão de dólares e um trio de atores desconhecidos, e ele virasse um sucesso internacional, você aceitaria o convite de Hollywood para rodar o quarto episódio de *Alien* com todo o dinheiro e o apoio que o cacife americano pode comprar, certo? Errado.

Para o time por trás de *Cova Rasa*, a resposta certa é: pegue só 800 mil dólares a mais, chame alguns daqueles mesmos atores, compre os direitos de um romance *cult* sobre um grupo de viciados em heroína e faça *Trainspotting*.

Mas será que essa é mesmo a resposta certa? Vejamos:

"Me disseram que tirei uma foto ao lado de Mick Jagger", diz o diretor Danny Boyle, com o rosto ainda inchado. "Mas não me lembro de nada disso, porque eu estava bêbado demais. Acho que tenho que acreditar no que me contam." O porre homérico protagonizado por Danny Boyle, e que responde por sua cara meio amassada, aconteceu na noite anterior na festa mais badalada do último Festival de Cannes: o disputadíssimo convescote montado para celebrar – acertou! – o filme britânico *Trainspotting*, que Boyle dirigiu e que sacudiu Cannes, apesar de nem ter sido incluído na mostra competitiva. E foi assim que Mick Jagger e outras figuras ilustres do rock inglês – músicos de bandas como Blur, Oasis, Pulp e Elastica, todos presentes na trilha sonora – aterrissaram na ensolarada Riviera Francesa para festejar e exibir

→

CORRIDA MALUCA

Fugas e delírios são uma constante na rotina do viciado em heroína Renton, um papel que coube ao elogiado Ewan McGregor, já visto no anterior *Cova Rasa*

publicamente sua associação a *Trainspotting*, o único filme exibido no festival a conquistar a marca de novo e moderno.

Mas o que há de tão moderno assim em *Trainspotting*? Um bando de aficionados das drogas, todos meio marginais e perdidões? Bem, isso não chega a ser exatamente uma novidade. O que é diferente neste filme é que ele nem condena nem exalta o vício e os viciados. Parece simples, mas...

Em inglês, "trainspotting" é aquela brincadeira infantil de avistar trens. Mas pode significar também viajar – no sentido metafórico, é claro. E é exatamente isso que o jovem Mark Renton e seus amigos fazem. Em uma das cenas mais comentadas do filme, Renton decide celebrar sua decisão de deixar as drogas não com champanhe, mas com dois supositórios de ópio. Acometido de uma diarréia, porém, ele se desespera ao perceber que perdeu as duas cápsulas, ainda intactas, em um transbordante e repelente vaso sanitário. Segue-se uma caçada ao mesmo tempo cômica e horrível, encerrada com um mergulho de Renton em seus próprios excrementos – que, milagrosamente, transformam-se numa paisagem de águas límpidas, com os dois supositórios aninhados na areia como se fossem pérolas. Não é de estranhar que o ator Ewan McGregor tenha passado dias enjoado depois.

É uma boa cena para demonstrar a energia de *Trainspotting*. Adaptado do livro homônimo de Irvine Welsh, o filme exagera e estiliza cenários e situações reais numa série de vinhetas sobre as desventuras de Renton e seus amigos – o vaidoso Sick Boy, o psicótico Begbie, o fracassado Spud e o HIV-positivo Tommy, todos na casa dos vinte e poucos anos. É um festival de humor negro, salpicado de delírios e tragédias e pontuado por diálogos afiadíssimos. O fornecedor do grupo, por exemplo, atende pelo apelido de Madre Superiora – por causa do tamanho de seu hábito (o papel, aliás, ficou com o próprio autor do livro). Mas que tipo de reação um filme assim pode despertar?

Numa cena célebre, um doido procura

VIAJAR, SÓ NA TELA

A primeira coisa que vem à mente quando se pensa nas pessoas que fazem um filme como *Trainspotting* é: eles devem ser uns doidões. A realidade, porém, não é bem essa. Rodado em estafantes cinqüenta locações no curto prazo de 35 dias, com o igualmente curto orçamento de 2,3 milhões de dólares, o filme serviu como um exercício de disciplina à sua equipe. E principalmente para o diretor Danny Boyle, que teve de se desdobrar em vários para acompanhar a finalização do roteiro, escolher as locações, aprovar o material de cena, escalar o elenco, supervisionar a montagem e... dirigir! Por isso ele era sempre o primeiro a chegar ao set, às sete horas da manhã em ponto – mesmo que as filmagens tivessem se arrastado madrugada adentro no dia anterior.

Também os atores sofreram com as locações imundas, as filmagens noturnas e a dieta rigorosa – afinal, onde já se viu *junkies* rechonchudos? Depois de levar uma vida tão dura, não é de estranhar que, na vida real, as mentes por trás de *Trainspotting* prefiram viagens mais amenas: "Meu negócio é cerveja – e só", jura Ewan McGregor, revelado em *Cova Rasa* e que agora interpreta o delirante protagonista Mark Renton.

A TRUPE

De cima para baixo, o confuso Renton, o louco Begbie, a ninfeta Diane, o vaidoso Sick Boy e o bobo Spud

Que festa muito louca", relembra Danny Boyle, tentando enxugar a ressaca com mais um gole de café forte. De repente, ele parece triste. "Fiquei pensando sobre todas aquelas pessoas em Glasgow, lá na Escócia, que nos ajudaram a fazer o filme – e nenhuma delas estava ali, para celebrar junto conosco. Elas nunca viram esse... glamour!", ele sorri. "Mas aos poucos fui ficando torto de tanto beber, até ficar anestesiado. Aí esqueci deles", brinca o diretor.

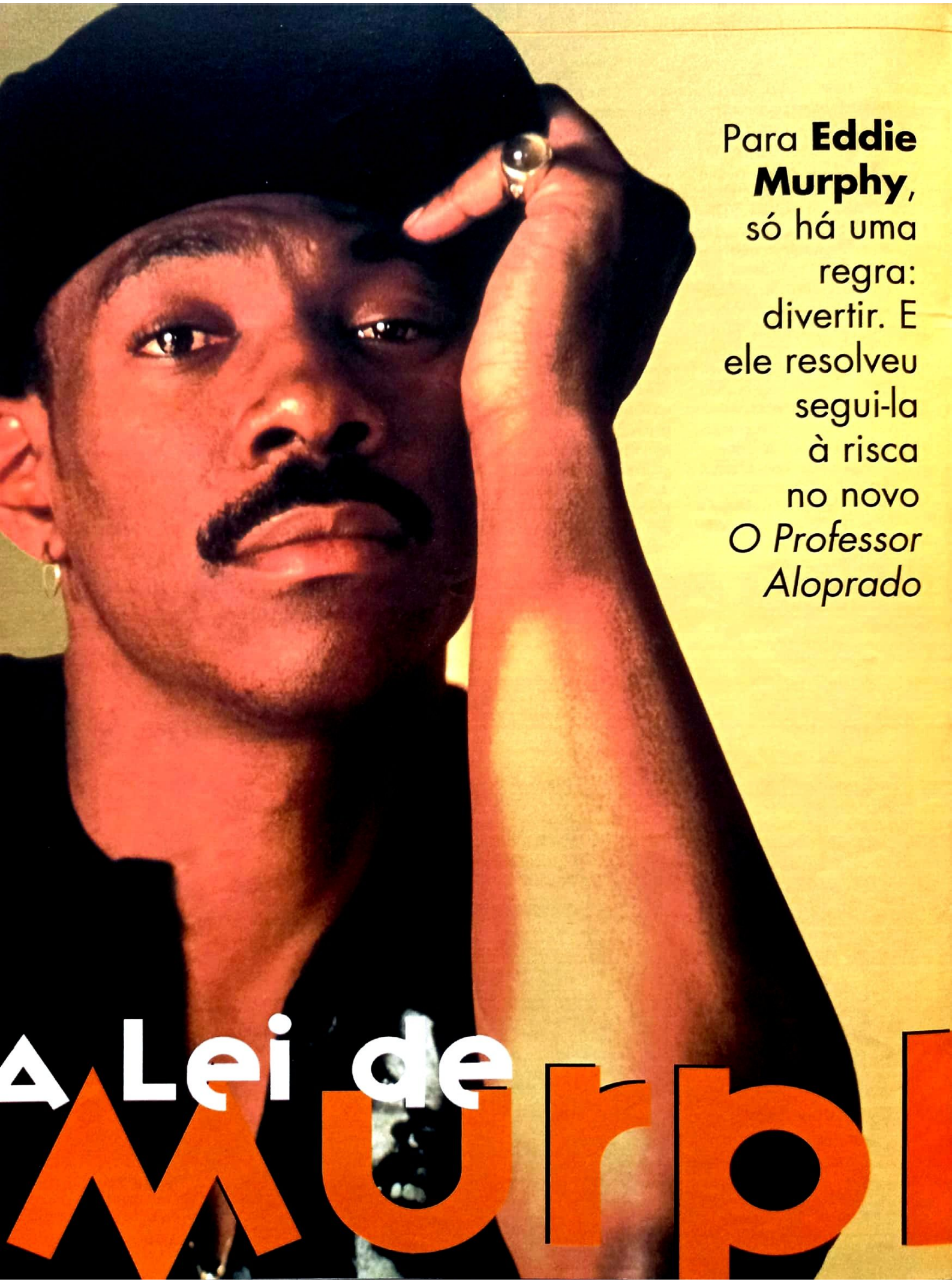
Esse agito que Cannes dedicou a *Trainspotting* significa bem mais do que aqueles meros quinze minutos de fama: ele serviu antes de mais nada para catapultar esta bizarra criação, com grande potencial de chocar e repelir, para além dos circuitos alternativos de praxe. "Foi muito interessante", diz Boyle, "porque percebemos que iríamos lançar nosso filme na Grã-Bretanha junto com *Razão e Sensibilidade* – um filme muito bom, de consenso, porque não machuca nem desagrada ninguém. No nosso caso, por não ter o espectro de uma Jane Austen pairando sobre nós e por termos trabalhado com um orçamento baixo, tínhamos o direito de fazer um filme que poderia desagradar muita gente. É isso que eu acho essencial no cinema: fazer filmes diferentes, que provocam, que causam rupturas". Danny Boyle e sua trupe apostaram alto, mas tiraram a sorte grande: *Trainspotting* já é a maior bilheteria inglesa depois de *Quatro Casamentos e um Funeral* e vem fazendo ótima carreira nos outros países em que já foi lançado.

Acho que as pessoas estavam esperando por algo assim, por um desses filmes que dividem águas e que surgem não se sabe de onde", especula Boyle. "Não estou dizendo que *Trainspotting* seja tudo isso, mas o fenômeno que foram o livro e a peça em que o filme se baseia obviamente atingiram um ponto nevrálgico. Eles retratam o que é estar vivo hoje, nos anos 90 – pelo menos na Grã-Bretanha." O diretor, no entanto, faz questão de neutralizar qualquer acusação de que *Trainspotting* glamouriza a heroína. "Pelo menos estou alertando as pessoas", ele se defende. "Mas até isso é infrutífero, porque os motivos que levam as pessoas a tomar drogas são tão complexos. Pessoalmente, acho loucura mexer com heroína – a não ser num filme."

José Emilio Rondeau

uma cápsula de ópio em um vaso sanitário imundo

SAINDO DOS TRILHOS Um dia típico na vida da tropa de *Trainspotting*: ócio, cerveja e viagens na linha do trem



Para **Eddie Murphy**, só há uma regra: divertir. E ele resolveu segui-la à risca no novo *O Professor Aloprado*

A Lei de Murph

Recentemente você pediu desculpas formais à comunidade gay por ter transformado a Aids em piada, muitos anos atrás. Você é da opinião de que existem limites ao humorismo, que não se deve fazer graça de rigorosamente tudo?

Não, e não acho que minha atitude em relação ao humorismo tenha mudado. Mas acredito que, quanto mais velho você fica, melhor enxerga. A gente muda com o tempo. Depois que você casa e tem filhos, por exemplo, amansa mais. E quero esclarecer uma coisa: as piadas que fiz quinze anos atrás não eram sobre a Aids, eram sobre doenças sexualmente transmissíveis, e quando eu falava sobre Aids usava a mesma informação que estava nos jornais daquela época – que a doença podia ser transmitida por um beijo. Portanto, eu não estava sendo mesquinho e nem pretendia criar controvérsia. Nunca fiz coisa alguma com o propósito de chocar ou de ser ultrajante.

Você já foi vítima de gozações cruéis, como seu personagem em *O Professor Aloprado* – que, por ser obeso, é crucificado por um humorista numa cena do filme?

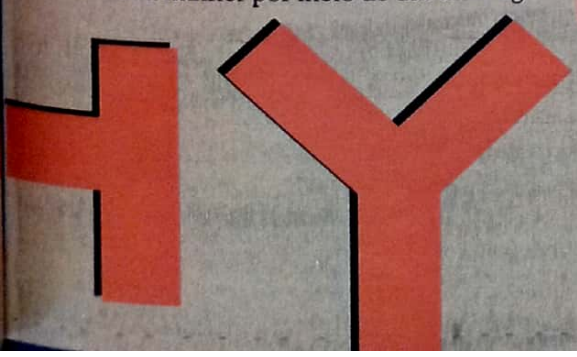
Quando eu era pequeno e minha família se mudou, a garotada da nova vizinhança costumava me sacanear porque eu não penteava o cabelo. Me apelidaram de Peas (*ervilhas*), e aquilo me deixava fulo da vida.

E como você revidava?

Verbalmente. Foi quando comecei a fazer piadas. Toda vez que me chamavam de Peas eu me saía com um comentário bem sacana – e bem engraçado – sobre aquela pessoa.

Por que fazer uma nova versão de *O Professor Aloprado*?

O genial dessa trama é que ela tem elementos de *O Médico e o Monstro* misturados a coisas do *Cyrano de Bergerac*: a história de um cara que corteja uma mulher por meio de um alter ego.



Você faz sete personagens diferentes no filme. Como você desenvolveu cada um deles?

O professor Sherman Klump "nasceu" no espelho. No começo, não sabíamos que cara ele deveria ter. Passei cinco horas sendo maquiado por Rick Baker e depois registramos em videoteipe uma série de improvisações, em que eu aparecia falando para o espelho. Rick me fazia perguntas e eu respondia, usando cada vez uma voz diferente. Assim, Rick também via o que acontecia com a maquiagem enquanto eu interpretava. Já a mãe do professor é uma representação livre da minha avó, porque ela sempre bate palmas e chama tudo de "maravilhoso". Ela é adorável e muito calorosa. A avó do Sherman, por outro lado, é baseada numa comediante chamada "Moms" Mobley – principalmente a voz, porque eu queria uma voz agressiva de mulher velha. O pai e o irmão são mais genéricos, foram mais improvisados.

É normal você fazer mais de um personagem em seus filmes. Imagina-se que seja um processo relativamente fácil para você – e divertido também.

É a minha formação. Comecei imitando os personagens dos desenhos animados que via na televisão. Depois, entrei no show business trabalhando no programa *Saturday Night Live*, onde eu fazia cinco personagens diferentes todo sábado à noite, ao vivo. E, quando passei a fazer shows em boates, eu adorava usar um número enorme de personagens, porque o fascinante é criar uma pessoa tão de verdade que ninguém saiba mais que sou eu fazendo aquele papel. O que eu mais gosto é quando estou representando esses personagens e uma pessoa que me conhece bem não consegue me reconhecer.

Foi difícil passar horas e horas usando toda aquela "armadura" do gordão Sherman Klump em *O Professor Aloprado*?

Cara, aquela coisa toda pesava uns trinta quilos e era feita de isopor – por isso era quente, *muito* quente. Eu não podia comer e tinha a maior dificuldade para ir ao banheiro. Com aquela barriga toda, eu não enxergava direito e tinha que ficar torcendo para não errar o alvo (*risos*).

Ficar anônimo é algo impossível para alguém tão famoso. Você teria se aproveitado da personalidade de Sherman Klump para sair incógnito pelas ruas?

Embora eu não possa nunca passar incógnito, não sou de me esconder. Sempre faço tudo o que quero. Quanto a sair por aí vestido de Sherman Klump, percebi que as pessoas me tratavam com menos calor – pessoas que sabiam que era eu. Minha mulher, por exemplo, não me beijava nem me abraçava. Minha filha mais velha, de seis anos, ficava fascinada, mas meu filho de três reclamava que eu estava com maquiagem demais. Enquanto isso, minha menorzinha – ela tem um ano e meio – não entendeu quando ela ouviu a voz do pai saindo daquele homem.

Você já tinha tido alguma experiência parecida, de as pessoas não te reconhecerem por causa da maquiagem?

Sim, quando estava maquiado como o velhinho judeu de *Um Príncipe em Nova York*. Entrei no escritório da minha produtora e fiquei conversando com um sujeito durante meia hora. Em momento nenhum o cara desconfiou que era eu quem estava ali.

***O Professor Aloprado* é baseado num filme antigo de Jerry Lewis. Por um lado, há quem considere Jerry um gênio do humorismo – é a opinião dos franceses, por exemplo. Mas nos Estados Unidos ele não é tratado com o mesmo respeito que lá fora. Como você vê Jerry Lewis: sob a ótica francesa ou a americana?**

Acho Jerry Lewis brilhante, um dos maiores comediantes de todos os tempos. Os americanos tratam todo mundo assim, não é algo que aconteça só com os artistas. Vi reportagens antigas mostrando uma visita de Jerry Lewis a Nova York, junto com Dean Martin, e tinha 250 mil pessoas nas ruas acenando para eles. Nenhum astro de rock é recebido dessa maneira hoje. Mas, quanto mais velho você fica, mais cagam em cima de você. Daqui a vinte, trinta anos, quando ele não mais for vivo, vão mudar de idéia... como fizeram com Charles Chaplin.

José Emílio Rondeau

UMA COMÉDI

Eddie Murphy mostra o que tem de melhor no papel de Sherman Klump, o obeso protagonista de *O Professor Aloprado*

SET RECOMENDA

Fotos: UIP

Apesar de ser inspirado na comédia homônima que Jerry Lewis estrelou em 1963, *O Professor Aloprado* de Eddie Murphy difere bastante de seu modelo, como explica o próprio ator. "No filme de Jerry, o personagem era um cara magrinho e boboca que queria ficar fortão para ganhar a garota. Mas o meu protagonista é obeso e quer emagrecer. É o oposto", argumenta Murphy numa tarde ensolarada em San Francisco, todo de preto e com os cabelos mais longos que de costume.

E põe obeso nisso. No novo filme, Eddie é o cientista e professor universitário Sherman Klump, que recorre a uma fórmula experimental – e, por isso, perigosamente imprevisível – para perder a centena de quilos que, conforme ele acredita, o separam do coração da bela colega Carla Purty (Jada Pinkett). A fórmula é um sucesso, porém produz um inesperado efeito colateral: ela faz Sherman liberar um alter ego magrinho, mas transbordante de energia e tesão. Chamado de Buddy Love, esse duplo do cientista é também um sacana, que não hesita em paquerar o objeto do desejo de Sherman.

"O Buddy Love original era todo suave, *cool*, na dele", diz Eddie, sublinhando mais diferenças entre o seu filme e o de Jerry Lewis. "Já o meu Buddy é um cara incontrolável." E, graças a uma mistura do trabalho de maquiagem de Rick Baker (o mesmo que transformou Michael Jackson em lobisomem para o clip de "Thriller") com efeitos de animação digital, a transformação de Sherman em Buddy ocorre de forma caótica, exatamente como se esperaria de um experimento que dá errado. Entre outros imprevistos, contam-se beiços gigantescos que explodem para fora de um rosto normal e a repentina volta da gordura de Sherman, que rasga o terno de corte justo usado por Buddy.

"Rick Baker era o único cara capaz de me transformar num homem de duzentos quilos", diz Eddie, desatando a elogiar o supermaquiador. "Ele é um artista, um gênio e um mestre."

A parceria entre Baker e Murphy proporciona os melhores momentos do filme. A combinação de talentos traz à luz não apenas o magro Buddy Love

A DE PESO

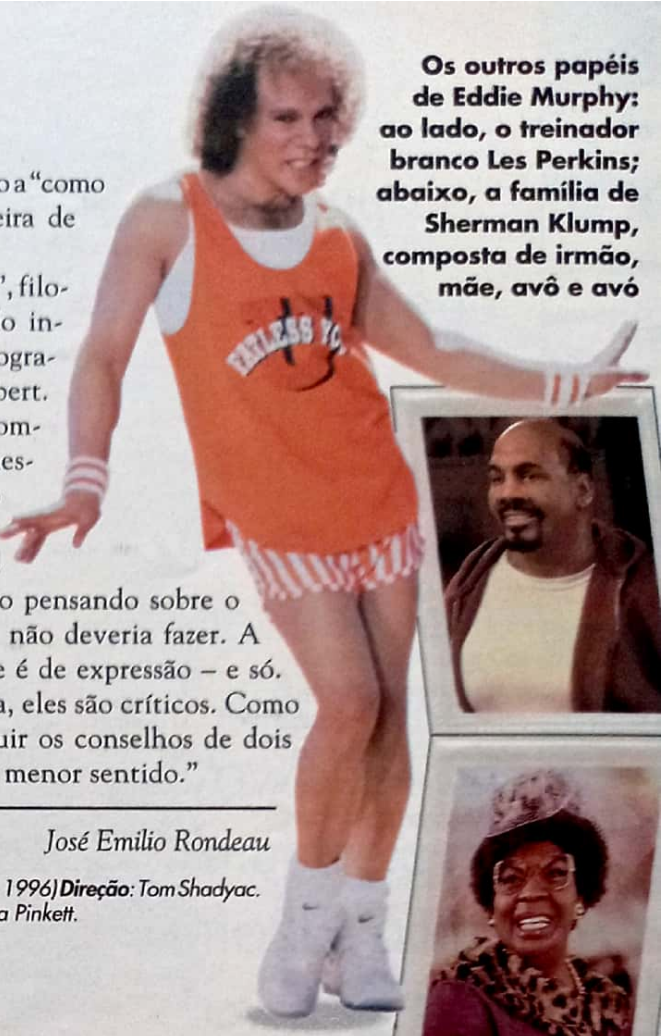
e o gordo Sherman Klump mas um grande elenco de coadjuvantes, todos representados por um só homem: Eddie Murphy. Ao todo, Eddie faz sete papéis em *O Professor Aloprado*. Além do professor e de seu alter ego, ele interpreta quase toda a família de Klump – mãe, pai, irmão e avô –, mais o efeminado e afetadíssimo instrutor de ginástica e motivador Les Perkins, quase uma cópia carbono de uma personalidade famosíssima nos Estados Unidos, Richard Simmons.

O Professor Aloprado traz de volta o Eddie comediante no topo de sua forma, embora muitas vezes o filme peque pela preguiça. Tendo à sua disposição um talento como o de Eddie Murphy, o diretor Tom Shadyac (que fez também *Ace Ventura, Um Detetive Diferente*) não tem a menor vergonha de apelar para um punhado de piadas escatológicas. Ainda assim, esta comédia pode muito bem recuperar a popularidade do astro negro, que anda meio em baixa há alguns anos – a ponto de os críticos de cinema Roger Ebert e Gene Siskel terem dedicado toda uma edição de seu programa semanal de televisão a "como reorganizar a carreira de Eddie Murphy".

"Faço o que faço", filosofa Eddie, quando indagado sobre o programa de Siskel e Ebert. "Dia 9 de julho completei vinte anos neste negócio. Ganho a vida como *entertainer* e sempre serei isso. Não fico pensando sobre o que eu deveria ou não deveria fazer. A minha necessidade é de expressão – e só. Siskel e Ebert, cara, eles são críticos. Como é que se pode seguir os conselhos de dois críticos? Não faz o menor sentido."

José Emilio Rondeau

(The Nutty Professor, EUA, 1996) ***Direção****: Tom Shadyac.* ***Com*** *Eddie Murphy, Jada Pinkett.*



Os outros papéis de Eddie Murphy: ao lado, o treinador branco Les Perkins; abaixo, a família de Sherman Klump, composta de irmão, mãe, avô e avó

Enquanto os terráqueos lutam contra invasores em *Independence Day*, Peter Greenaway explora um tema bizarro em *O Livro de Cabeceira*

Fotos: Fox

RECOMENDA

INDEPENDENCE DAY

Aperte o cinto, os aliens chegaram!

O diretor alemão Roland Emmerich e o produtor americano Dean Devlin – os mesmos por trás de *Stargate* – juntaram 70 milhões de dólares e fizeram o filme B mais caro da história. Mas que grande filme B!

Independence Day parte de um tema bem manjado: e se um dia alienígenas malvados invadissem a Terra? A partir daí, esta aventura percorre um terreno em que elementos de *A Guerra dos Mundos* e *Guerra nas Estrelas* se misturam a efeitos espetaculares e uma trilha sonora tonitroante. O resultado é uma montanha-russa divertidíssima, que deixa toda a competição na poeira das estrelas.

Parte do fascínio de *Independence Day* está na visão incomum das batalhas aéreas travadas entre jatos e naves, na Terra dos dias de hoje: em uma referência à cena climática de *Guerra nas Estrelas*, em que Luke Skywalker é perseguido dentro dos labirintos de metal da Estrela da Morte, um disco voador caça um jato por entre os desfiladeiros do Grand Canyon. Em outros momentos igualmente memoráveis e eletrizantes, os aliens do mal bombardeiam a Casa Branca, o Empire State e metade de Los Angeles. Outro grande trunfo é que os atores representam como se estivessem num filme dos anos 50, quando o conceito de politicamente correto ainda não existia: aqui, militar bombardeia com prazer e homem é macho pacas.

A história começa com a descoberta de um sinal vindo do espaço, a primeira prova de que há vida lá fora. Mas, quando a Terra começa a ser coberta por naves do tamanho de cidades, a euforia dá lugar à preocupação. Um cientista relegado a trabalhar como técnico numa emissora de TV (Jeff Goldblum) saca que o posicionamento das naves em pontos estratégicos e o padrão sonoro do sinal denotam más intenções. E ele está certo. Em sincronia, as naves martelam o planeta, exigindo a submissão dos terráqueos.

É o presidente dos EUA (Bill Pullman) quem vai comandar uma força multinacional empenhada no contra-ataque. As notícias, porém, não são boas: os alienígenas estão protegidos por um escudo invisível (outro toque bem cinqüentinha). A única chance de derrotar os invasores e proclamar a independência de que fala o título é descobrir uma forma de neutralizar o escudo.

O diretor Roland Emmerich não é um George Lucas – ou seja, não é um visionário e sim um talentoso fazedor de filmes. *Independence Day*, portanto, não tem aquela carga de mitologia de *Guerra nas Estrelas*. Mas, como diversão, é imbatível e irresistível. De longe a melhor pedida de 1996.

Explosões na Casa Branca e em bases militares: uma ameaça que vem de fora

(id4 – Independence Day, EUA, 1996) **Direção:** *Roland Emmerich.* **Com** *Bill Pullman, Jeff Goldblum, Will Smith, Mary McDonnell, Judd Hirsch, Randy Quaid, Robert Loggia, Harvey Fierstein. 145 min.*

Play Arte

Fanny e Reno: trama frouxa

ALÉM DAS NUVENS

Com um elenco de estrelas como John Malkovich, Iréne Jacob (de *A Fraternidade é Vermelha*), Jean Reno (de *O Profissional*) e Marcello Mastroianni, o cineasta Michelangelo Antonioni fez este que deve ser um de seus últimos filmes.Vítima de um derrame que o deixou paralisado, ele chamou o alemão Wim Wenders, de *Paris, Texas* e *Asas do Desejo*, para ajudá-lo na tarefa de adaptar um livro com quatro contos de sua própria autoria. Coube a Wenders encontrar um fio condutor para as histórias. Criou o personagem de Malkovich, um cineasta que viaja pela Europa em busca de inspiração para seu próximo filme. De passagem pela Itália e pela França, ele testemunha diversos envolvimentos amorosos. Falado em inglês, italiano e francês, este drama tem um argumento pouco coeso e foi recebido com uma certa frieza até na Europa.

(Al Di Lá Delle Nuvole/ Par de la Nuage, Itália/França, 1995) **Direção:** *Michelangelo Antonioni.* **Com** *John Malkovich, Iréne Jacob, Jean Reno, Sophie Marceau, Fanny Ardant, Peter Weller, Marcello Mastroianni, Vincent Perez, Jeanne Moreau. 105 min.*

Look

Nagiko, a mulher que faz poemas no corpo de seu amante: amor e morte

SET RECOMENDA

O LIVRO DE CABECEIRA

Peter Greenaway une o sexo à literatura

Sempre em busca de novas formas de explorar a arte e a literatura no cinema, desta vez Peter Greenaway, de *Afogando em Números*, encontrou no corpo humano a página perfeita para escrever um livro. O diretor e roteirista conta a história de Nagiko, uma garota japonesa que, para conseguir ter seus poemas eróticos publicados, escreve-os no corpo do amante, Jerome (Ewan McGregor, do novo *Trainspotting*). Ele, por sua vez, é incumbido de despir-se diante do editor, um homossexual, para que o mesmo se interesse em ler a obra. O plano funciona, mas o editor estuda tão bem o corpo do garoto que eles acabam se envolvendo, provocando a fúria de Nagiko. A partir daí, Greenaway transforma a beleza simbólica do ato de escrever na pele em uma trama de amor e morte, com um enredo cheio de reviravoltas e cenas inspiradas em *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. Carregando na complexidade das imagens e no erotismo, o diretor usa e abusa dos nus frontais masculinos e expõe o órgão sexual do homem como raramente se viu em filmes comerciais. "Estamos cansados de ver homens nus em pinturas. Não vejo por que não fazer o mesmo no cinema", defendeu Greenaway.

(The Pillow Book, Inglaterra, 1996) **Direção:** *Peter Greenaway.* **Com** *Vivian Wu, Ewan McGregor, Yoshi Oida. 100 min.*

CORISCO E DADÁ

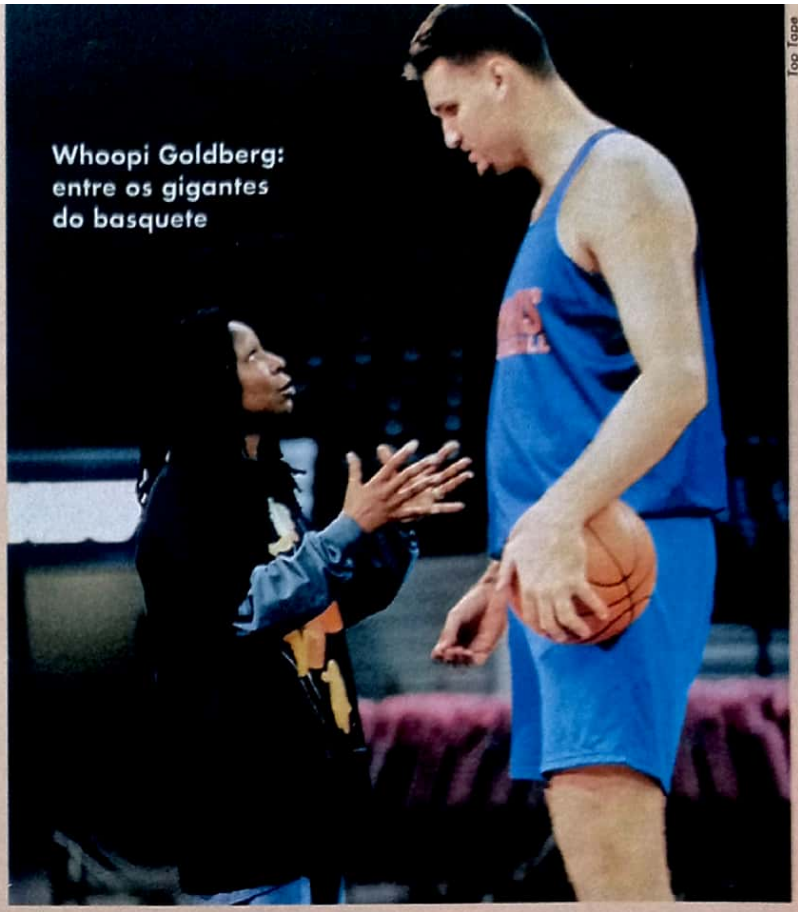
Assim como os americanos têm seus caubóis e os japoneses têm seus samurais, os brasileiros têm os cangaceiros. Apostando nessa vertente épica do cinema nacional, o cineasta Rosemberg Cariry filmou a história real do casal de cangaceiros Corisco e Dadá. Membro do bando de Lampião, Corisco tinha vinte anos quando seqüestrou Dadá, então com doze anos. Depois de estuprá-la, fez dela sua mulher e integrante do grupo. Aos poucos, ele conquistou a confiança e o amor de Dadá, que virou uma lutadora respeitada no mundo do cangaço. Com uma fotografia que explora a imensidão e a luz ofuscante do Nordeste, o diretor transforma o sertão no palco de uma tragédia grega. O destino de Corisco e Dadá não é feliz, mas o filme é uma bela história de amor.

(Brasil, 1996) **Direção:** *Rosemberg Cariry.* **Com** *Chico Diaz, Dira Paes, Antonio Leite, Denise Milfont, Regina Dourado.*

Rio Filme

Corisco e Dadá: épico

É o cinema nas quadras: Whoopi volta como uma atrapalhada técnica de basquete e Woody Harrelson só faz bobagem nas pistas de boliche


Whoopi Goldberg: entre os gigantes do basquete

Top Tape

EDDIE – NINGUÉM SEGURA ESTA MULHER

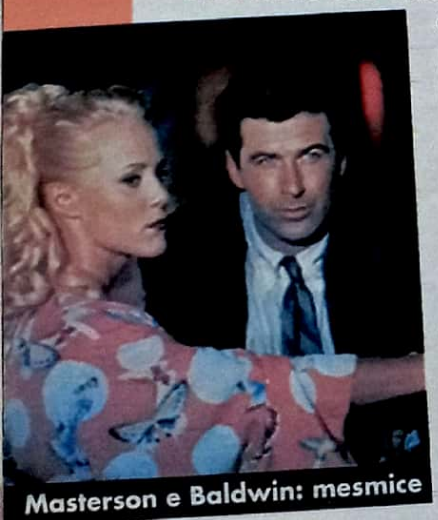
Whoopi continua mudando de hábito

Este é daqueles filmes em que os produtores apostam tudo no nome de uma grande estrela. Sem dúvida, Whoopi Goldberg é uma boa escolha, mas nem sempre isso é o suficiente. Ela é Eddie, uma motorista de limusines fanática pelo time de basquete New York Nicks. Como a maioria dos torcedores, ela acha que sabe o que é melhor para o sucesso da equipe e solta a voz da arquibancada, gritando suas instruções de técnica por direito. Além de fã, Eddie é uma boa jogadora e não nega fogo na hora de enterrar. Num dos jogos, tira proveito desse talento e vence uma promoção, que a transforma em técnica honorária do New York Nicks. O que era só uma brincadeira acaba por mudar sua vida: para desespero dos jogadores, ela é admitida como técnica pelo resto do jogo. Aí começa a diversão, com Whoopi sempre de pescoço torto olhando para os gigantes do basquete. E não são só gigantes de altura, mas grandes astros da NBA, como John Salley, Dwayne Schintzius e Malik Sealy. Para os brasileiros que não acompanham o campeonato americano de basquete, a graça fica por conta de Whoopi, que faz caras e bocas para impor respeito aos grandalhões. É pena que o diretor Steve Rash (de *Namorada de Aluguel*), vindo da publicidade, tenha se esquecido de aprimorar o enredo desta história um tanto previsível.

(Eddie, EUA, 1996) ***Direção*** *Steve Rash.* ***Com*** *Whoopi Goldberg, Frank Langella, Dennis Farina. 100 min.*

PRISIONEIRO DO PASSADO

Bem diferente do thriller *Desejos*, desta vez o diretor Phil Joanou errou a mão. Apesar da presença de Alec Baldwin, o fraco roteiro deve atrapalhar a carreira do filme. Baldwin é Dave, um ex-tira e ex-alcoólatra que largou a profissão por uma vida tranqüila ao lado da mulher. Durante um passeio de barco, eles assistem à queda de um avião e salvam uma menina. Ao ser procurado por policiais – que pedem sigilo sobre um dos mortos no acidente –, David inicia uma investigação própria sobre o caso. É o fim de sua vida pacata. O filme é fraquinho, mas pode interessar ao público masculino pela participação de Teri Hatcher (a namorada do Superman na televisão), que aparece nua.


Masterson e Baldwin: mesmice

(Heaven's Prisoners, EUA, 1996) ***Direção:*** *Phil Joanou.* ***Com*** *Alec Baldwin, Mary Stuart Masterson, Kelly Lynch, Eric Roberts, Teri Hatcher. 126 min.*

Look

Giraudeau: aventura na África

OS CAPRICHOS DE UMA CONQUISTA

Este é certamente um dos filmes mais leves já feitos sobre um tema trágico – o tráfico de escravos. Além das imagens exuberantes, a primeira superprodução do diretor Bernard Giraudeau (mais conhecido por sua atuação em *O Filho Preferido*) é ricamente ambientada no século 18, com cenários e figurinos belíssimos. Giraudeau está no elenco como um nobre francês que, após matar um amigo do rei francês Luís 16 num duelo, vai se exilar na África. O que parecia um suplício transforma-se numa grande aventura, e ele se adapta muito bem ao primitivismo africano. Chega até a comprar uma escrava de dez anos, pela qual nutre um amor quase paternal. Fora algumas cenas de batalhas e outras de duelos, o filme é uma boa opção para quem gosta de histórias calminhas.

*(Les Caprices D'un Fleuve, França, 1995) **Direção**: Bernard Giraudeau. **Com** Bernard Giraudeau, Richard Bohringer, Anna Galiena. 115 min.*

SET RECOMENDA

KINGPIN

Quando Débi e Lóide decidem jogar boliche

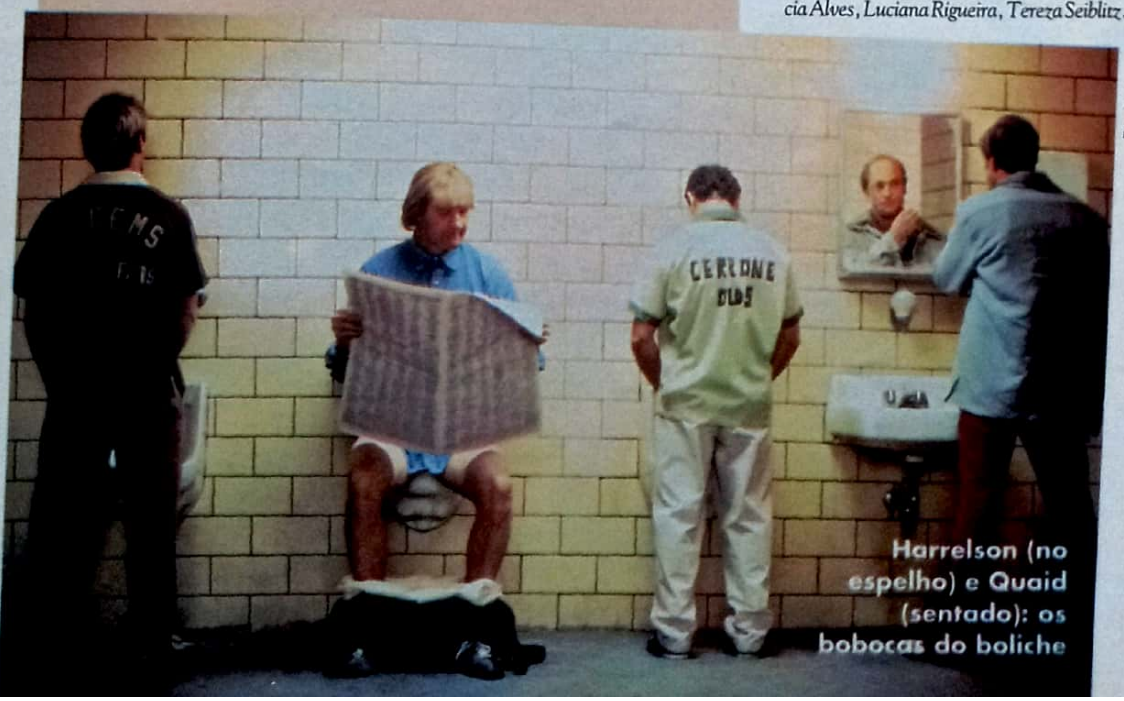
Como em time que está ganhando não se mexe, os roteiristas de *Débi & Lóide* repetem a dose de trapalhadas, agora com Woody Harrelson e Randy Quaid (o irmão mais rechonchudo de Dennis Quaid) à frente do elenco. Harrelson é Roy Munson, um ex-campeão de boliche que está com a sorte, o dinheiro e a vida amorosa em baixa. A situação dele é tão ruim que seu sobrenome virou sinônimo de desgraça. Em andanças pelas estradas da Pensilvânia, ele se depara com Ishmael Boorg (Quaid), um inocente fazendeiro *amish* que tem um talento nato para o esporte. Logo Roy transforma Ishmael em seu protegido, pretendendo usá-lo para ganhar dinheiro e para derrubar seu rival, o vigarista Ernie McCracken (Bill Murray). Harrelson não precisa se esforçar muito para fazer cara de bobo e arrancar risadas da platéia, principalmente quando se disfarça de *amish*, na tentativa de convencer Ishmael a deixar sua vidinha pacata e cair nas estradas e nas pistas de boliche. É claro que o disfarce não dá certo e o choque de culturas é inevitável. O resultado é uma série de situações hilárias, em que um tenta ensinar ao outro a melhor forma de jogar. Pura bobagem.

*(Kingpin, EUA, 1996). **Direção**: Peter e Bob Farrelly. **Com** Woody Harrelson, Randy Quaid, Bill Murray, Vanessa Angel. 110 min.*

FICA COMIGO

Em seu mais novo filme, Tizuka Yamasaki, a cineasta de *Gaijin*, quer falar principalmente aos adolescentes. Com uma linguagem despojada, a diretora mostra o ritual de passagem da adolescência para a vida adulta, com todos os traumas e conflitos comuns nesse processo. Conta a história de Bel (a estreante Luciana Rigueira), uma menina que vive com o pai adotivo, o ex-policial Antonio Fagundes. Ele é um trambiqueiro, uma espécie de lavador de dinheiro, mas é competente no que faz. Seu problema é a insegurança quanto à melhor forma de educar a filha. Durante um assalto, a garota é seqüestrada por um dos bandidos (Vitor Hugo) e acaba suspeitando que ele é seu irmão. É o ponto de partida para uma rememoração em *flash-back*, em que a jovem tenta reconstituir seu passado.

*(Brasil, 1996) **Direção**: Tizuka Yamasaki. **Com** Antonio Fagundes, Vitor Hugo, Lúcia Alves, Luciana Rigueira, Tereza Seiblitz.*



Top Tape

Harrelson (no espelho) e Quaid (sentado): os bobocas do boliche

A talentosa Patrícia Pillar está de novo em cena (e agora falando inglês) no drama *O Monge e a Filha do Carrasco*, todo rodado em Ouro Preto

GOLPE BAIXO

Samuel L. Jackson põe seu talento a serviço do boxe

Nesta comédia do mesmo diretor de *O Príncipe das Mulheres*, Samuel L. Jackson troca a cabeleira *black power* de *Pulp Fiction* pela peruca branca do Reverendo Fred Sultão, um extravagante e carismático promotor de boxe de Las Vegas. Para reverter a baixa do interesse do público pelo esporte, ele decide criar "A Luta do Milênio". O reverendo acha que as pessoas estão cansadas de ver só negros subindo ao ringue e sai à procura de um oponente branco para enfrentar o imbatível campeão, James "O Terrível Ceifador" Roper. O provável nocauteado é Peter Berg (que já apanhou muito em *O Poder da Sedução*), um boxeador que trocou as luvas por uma banda de rock. Detalhe: o garotão havia vencido o atual campeão numa competição amadora. Não demora muito para o reverendo convencê-lo de que ainda é o melhor e que vai ganhar muito dinheiro. Marcada a luta, as atenções se voltam para a divulgação do evento. Entra em cena o documentarista Mitchell Kane (Jeff Goldblum), que, a princípio, queria ganhar fama expondo as trapaças do Sultão. Mas logo ele cai na lábia do Reverendo, que acaba por nomeá-lo seu relações-públicas. Embora esteja ótimo como o Sultão, Jackson não segura as falhas do roteiro e a fraca direção, que criou cenas de diálogos muito cansativas, com planos quase teatrais. Só para os fanáticos pelo boxe.

(The Great White Hype, EUA, 1996). ***Direção****: Reginald Hudlin.* ***Com*** *Samuel L. Jackson, Jeff Goldblum, Peter Berg, Jon Lovitz. 90 min.*

O reverendo Samuel L. Jackson (de branco): mutreta nos ringues

Fox

A OVELHA NEGRA

Na linha de *Quanto Mais Idiota Melhor*, a diretora Penelope Spheeris aposta aqui em outra dupla. Chris Farley é o desastrado irmão de um candidato a governador que só causa constrangimento. O interesseiro David Spade recebe então a incumbência de vigiar o bobalhão em troca de um cargo. É claro que Farley vai dar muito trabalho, provocando uma série de situações cômicas. Há até uma citação a *Em Busca do Ouro*, de Chaplin.

(Black Sheep, EUA, 1996) **Direção:** *Penelope Spheeris.* **Com** *Chris Farley, David Spade, Tim Matheson. 87 min.*

SOMBRAS DE JULHO

Numa pequena cidade de Minas, uma disputa entre latifundiários acaba em assassinato. O problema é que o morto é o filho de um dos fazendeiros, e o assassino é o filho do rival. A partir dessa trama, o diretor Marco Altberg faz um painel da violência que rege as relações entre os donos de terras. No elenco, nomes como Othon Bastos, Ângelo Antônio, Rubens Caribé e Lú Mendonça.

(Brasil, 1996) **Direção:** *Marco Altberg.* **Com** *Othon Bastos, Ângelo Antônio, Rubens Caribé, Lú Mendonça.*

Sombras: tema polêmico

Patrícia Pillar e Murilo Benício: paixão e preconceito

Rio Filme

SET RECOMENDA

O MONGE E A FILHA DO CARRASCO

Uma fábula sobre o amor e a fé

Inteiramente falado em inglês, o novo longa de Walter Lima Jr. (de *Inocência*) trata de uma ciranda amorosa. Rodado em Ouro Preto, que foi transformada numa aldeia européia do século 17, o filme fala da bela filha do carrasco local que, por causa do trabalho de seu pai, é marginalizada no povoado. Ainda assim, seus encantos despertam a paixão tanto de um monge franciscano (Murilo Benício, o Viana da novela *Viralata*) quanto do filho do senhor da aldeia, para ciúme de sua amante (Patrícia Pillar). Inspirada no romance homônimo de Ambrose Bierce (1842-1914), a trama é extremamente simples, mas serve de pano de fundo a um delicado estudo de sentimentos como o amor e o ciúme e de valores como lealdade, coragem e fé. Um detalhe interessante é que os atores não são dublados, mas o inglês que se ouve é bem convincente – em parte porque as falas são simples, em parte porque o elenco exibe familiaridade com a língua. O visual de *O Monge e a Filha do Carrasco* também deve chamar a atenção: como o filme é uma co-produção entre brasileiros e norte-americanos, a película recebeu um acabamento de primeira qualidade nos Estados Unidos e a montagem foi "polida" segundo o padrão hollywoodiano – costumeiramente mais ágil.

(Brasil/EUA, 1996) **Direção:** *Walter Lima Jr.* **Com** *Murilo Benício, Patrícia Pillar, José Lewgoy, Rubens de Falco, Eduardo Conde, Karina Barum.*

OLHO POR OLHO

Dos mesmos roteiristas de *A Mão que Balança o Berço*, este thriller traz Sally Field como a mãe que escuta, via celular, sua filha ser estuprada e morta, enquanto ela está presa no trânsito. Salvo das grades por uma falha da justiça, o assassino Kiefer Sutherland terá de acertar as contas diretamente com a mãe da vítima, que aprende tiro e caratê e está sedenta de vingança. Não espere que essas cenas esportivas aliviem a tensão criada pelo diretor John Schlesinger (de *Perdidos na Noite*), pois ele mantém o suspense até o final. O elenco tem ainda Ed Harris no papel do marido de Sally Field.

(Eye for an Eye, EUA, 1995) **Direção:** *John Schlesinger.* **Com** *Sally Field, Kiefer Sutherland, Ed Harris, Joe Mantegna . 111 min.*

Kiefer e Sally: violência

UIP

Dulce Damasceno de Brito

Eles só pensam NAQUILO

Pensam e fazem. De Michael Douglas a Warren Beatty, de Liz Taylor a Madonna, o cinema está cheio de gente que só quer saber de sexo

Divulgação

Madonna e Warren Beatty: ela se exibe para a imprensa e ele, para os espelhos

Mesmo antes de fazer filmes sensuais como *Atração Fatal* e *Instinto Selvagem*, Michael Douglas já era conhecido em Hollywood como um viciado em sexo. Lembro-me de que fui recebê-lo no aeroporto paulistano de Congonhas, em 1976, e perguntei quem era a bela garota que o acompanhava. Com um sorriso maroto, Michael respondeu: "Nem sei direito o nome dela. É só alguém *for the road*..." Essa expressão, que indica transitoriedade, mostra bem a categoria a que pertence o charmoso Michael. Isso não impediu, no entanto, que ele mantivesse seu casamento com a modelo Diandra Luker por mais de quinze anos.

Hollywood teve também muitas ninfomaníacas, como Lana Turner, Hedy Lamarr, Ava Gardner, Angie Dickinson, Paulette Goddard, Veronica Lake e até a gordinha Shelley Winters. Liz Taylor era mais original: "Sempre me caso com os homens que levo para a cama!", declarou. Ironicamente, a estrela máxima da sensualidade no cinema, Marilyn Monroe, não considerava o sexo o fator mais importante no relacionamento. Sonhadora e sensível, M.M. certamente não aprovaria sua moderna imitadora, Madonna, que bate todos os recordes de exibicionismo. Tanto que o belo Antonio Banderas preferiu recusar suas investidas (que classificou de "doentias") e foi fazer par com a mais comportada Melanie Griffith.

Douglas: esquecendo o nome das namoradas

Dos homens, o campeão dos sexomaníacos é Warren Beatty. Desde que encantou o público como galã de Natalie Wood em *Clamor do Sexo*, ele teve casos com uma legião de atrizes, começando por Natalie e continuando com Leslie Caron, Julie Christie, Diane Keaton, Joan Collins, Isabelle Adjani, Mamie Van Doren e até Madonna. Todas tinham esperanças de se casar com ele, principalmente Joan Collins – que, durante um ano, manteve pendurado no guarda-roupa o vestido de noiva desenhado por Valentino. Sobre o solteirão mais cobiçado de Hollywood, a loira Van Doren comentou: "Warren é o egoísmo em pessoa, o tipo de homem que acabará morrendo nos seus próprios braços..."

Finalmente, porém, alguém o fisgou: Annette Bening, estrela do seu filme *Bugsy*, de 1991. Ao saber do casamento, Joan Collins declarou: "Tenho pena de Annette. Além de ser um amante insaciável, o narcisismo de Warren beira a paranóia. Ele tem espelhos de aumento sobre camas e sofás e fica se admirando durante toda a relação sexual, sem se importar com sua parceira". Os espelhos de aumento têm uma explicação. Warren é extremamente míope e, por vaidade, recusa-se a usar óculos. Nunca se acostumou às lentes de contato e julga que os óculos atrapalhariam seu desempenho sexual. Então, o recurso são os espelhos de aumento.

Por ocasião do último terremoto de Los Angeles e já se preparando para o "big one", o grande tremor que está por vir, o ator gastou uma fortuna construindo um luxuoso abrigo subterrâneo, com todos os itens necessários a uma confortável sobrevivência. O mais curioso, no entanto, foi ter mandado forrar também o abrigo com espelhos de aumento. Só que, agora, em vidro fumê. Porque, já beirando os 60 anos, Warren não mais exige reflexos tão precisos. ■

RUTGER HAUER
a morte pede carona - blade runner
JOAN CHEN
o último imperador - twin peaks
BREVE EM SUA LOCADORA
2047
A CAMINHO DO INFERNO
O ano é 2047 e a lua pulsa mais forte do que nunca
DUBLADO E LEGENDADO
CALIFORNIA
HOME VIDEO

40 Bons (e

Kate Winslet como Marianne, a irmã mais nova e mais impulsiva de Emma Thompson no mais importante lançamento do mês

1 *Razão e Sensibilidade* encabeça os grandes lançamentos do mês com uma saborosa mistura de humor, romance e ironia

Se um chinês de Taiwan pode dirigir (e bem) um filme com elenco todo inglês, baseado na obra de uma das maiores escritoras que as ilhas britânicas já produziram, então qualquer combinação é possível, certo? Tudo indicaria que sim, mas a química por trás de *Razão e Sensibilidade* é menos esdrúxula e mais sutil do que parece. Primeiro porque o novo cinema chinês não tem feito nada para negar a impressão de que, no que toca a convenções e formalidades, a cultura oriental é uma das mais ricas de que se tem notícia. Depois, porque se há outra cultura capaz de rivalizar nesse quesito, é a britânica. E essa intimidade com os rituais sociais é fundamental quando o assunto é Jane Austen, uma escritora que, em vida e obra, esteve sempre às voltas com as sufocantes regras do comportamento "em sociedade" – em especial com as regras impostas às mulheres. Não estamos falando só de decoro, mas de uma equação que, na perspectiva de Austen, é insolúvel: nem as mulheres eram tão frágeis quanto queriam parecer nesse início do século 19 retratado em *Razão e Sensibilidade* nem tinham liberdade para romper com essa imagem. Como, então, fazer a coisa certa?

Fica difícil – pelo menos neste caso das duas irmãs que, depois de perder o pai e com ele toda a fortuna da família, têm de se virar para não acabar perdendo também suas conexões e amizades, o que significaria abdicar da chance de casar bem. Cada uma delas, porém, segue rumos diferentes. Elinor, a mais velha, parece ser o retrato consumado do conformismo, já que toma sempre o partido do racional, do certo e do adequado. Marianne, mais jovem, parece ser puro ímpeto e paixão. Como todas as heroínas criadas por Jane Austen, no entanto, nenhuma das duas se resume a essa imagem: também Elinor é vítima de grandes paixões, e também Marianne sabe ser calculista. Com quem então está a razão, e onde fica a sensibilidade?

O grande mérito do diretor Ang Lee e da roteirista e estrela Emma Thompson (que vive Elinor) é fazer com que esta Inglaterra de cartão-postal, povoada por cavalheiros arrebatadores, matronas simpáticas e mocinhas vibrantes, vire o cenário de uma bela ironia: aqueles estratagemas empregados pelos homens e mulheres de *Razão e Sensibilidade* acabam soando bem familiares – e *muito* contemporâneos.

Mas *Razão e Sensibilidade* não é e nem se parece, felizmente, com um tratado de sociologia. Jane Austen era uma escritora tão eficiente na técnica quanto no humor, sempre ácido, ferino e dis-

ovos) Vídeos

creto. Nas funções de roteirista, Emma Thompson faz jus a ela: o filme não enrola e não se conta um único diálogo supérfluo. Do lado da direção, tudo flui igualmente bem. Ao mesmo tempo em que se preocupava com minúcias como a pelagem dos carneiros que vez por outra cruzam os cenários campestres (vários deles passaram pelo cabeleireiro para ganhar cachinhos mais fotogênicos), Ang Lee cuidou de fazer com que seus atores parecessem pessoas de verdade que, por uma contingência, vivem em outro século. Para cumprir essa tarefa, o diretor chinês tinha dois pontos a seu favor: não aprendeu a amar ou odiar Austen ainda nos bancos da escola e não tem uma visão necessariamente negativa das convenções que ora movem, ora paralisam seus personagens. Um exemplo genial da liberdade com que Lee encarou este projeto está na climática cena do baile, em que a irrefreável Marianne vai descobrir que seu amado escolheu uma jovem mais abonada do que ela: a cada salão que a câmera atravessa, sobe-se um degrau quase imperceptível na escala social. Ao final de algumas valsas, porém, o que se vê é um abismo entre o salão em que se divertem Elinor, Marianne & cia. e aquele em que o ambicioso Willoughby corteja sua ricaça.

Mas, apesar de todos os acertos da direção e do elenco (que inclui Hugh Grant, Kate Winslet e Alan Rickman), o show ainda é quase todo de Emma Thompson. Por um motivo muito simples: em seu livro, Austen não deixa muita dúvida de que a sensata Elinor é a sua preferida e que se parece muito com ela própria. Emma foi esperta e pegou a dica – assim como a parte do leão. É o que basta para se verificar que, apesar de estar morta há 180 anos, Jane Austen nunca esteve tão bem.

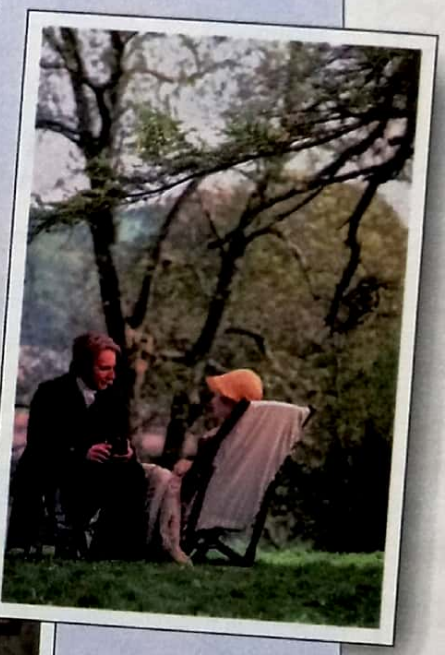
Isabela Boscov

★★★★

(Sense and Sensibility, EUA/Inglaterra, 1995) Direção: Ang Lee. Com Emma Thompson, Hugh Grant, Alan Rickman, Kate Winslet, Gemma Jones, Greg Wise, Imogen Stubbs, Emilie François. xxx min. LK-Tel/Columbia

Um filme (bem) iluminado

A fotografia primorosa é outro trunfo de *Razão e Sensibilidade*. É uma vitória, já que na Inglaterra não é raro ter as quatro estações juntas num mesmo dia



Woody Allen prova estar de bem com a vida na irresistível comédia *Poderosa Afrodite*, com Mira Sorvino

2 O ESTRANHO

SUSPENSE

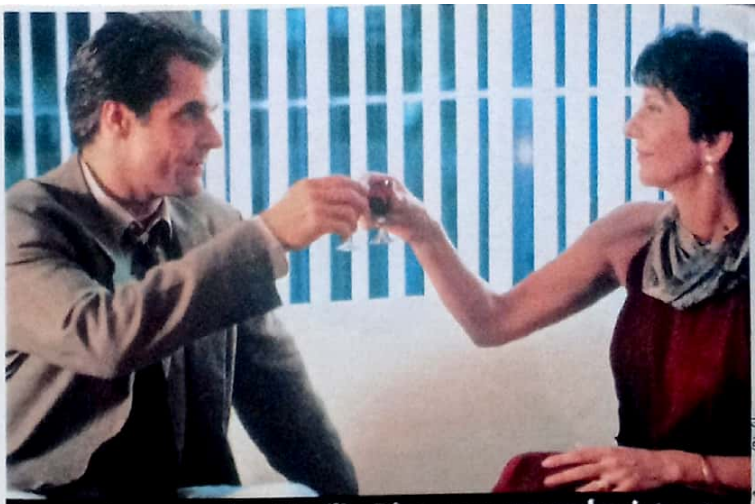
★★★

(The Stranger, EUA, 1946) ***Direção:*** *Orson Welles.* ***Com*** *Orson Welles, Loretta Young, Edward G. Robinson, Richard Long, Martha Wentworth. Em p&b. 95 min. Continental.*

A HISTÓRIA Logo após o fim da Segunda Guerra, um agente do FBI encarregado de perseguir criminosos de guerra procura localizar um oficial nazista que estaria vivendo em uma pequena cidade de Connecticut sob falsa identidade. Como isca, usa um ex-chefe de campo de concentração que o leva até o suspeito (Orson Welles), professor de uma escola secundária e noivo de uma jovem de família tradicional.

O COMENTÁRIO Welles afirmou que este era seu "pior" filme, por ter aceito o trabalho apenas para provar sua capacidade de obedecer a prazos e orçamentos. Exagero de quem não imprimiu à obra sua marca, mas foi capaz de transformá-la em um suspense honesto cujo maior problema é a fragilidade do roteiro, que teria sido reescrito por Welles e John Huston.

Sérgio Rizzo



Henry Czerny seduz Marília Pêra com segundas intenções

3 JENIPAPO

DRAMA

★★★

O filme de estréia de Monique Gardenberg é mais internacional do que nacional. A começar pelos diálogos, quase todos em inglês, e pelo elenco encabeçado pelo canadense Henry Czerny e pelo belga Patrick Bauchau. A produção teve como padrinho Philip Glass, que também assina a trilha sonora, e foi filmada na Bahia, terra de Monique e do jenipapo, uma fruta que produz um licor forte e doce. A história do jornalista americano obcecado em entrevistar um padre, porta-voz dos sem-terra da Bahia, porém, nada tem de adocicada. Por razões desconhecidas, este padre se mantém em silêncio, mesmo às vésperas da votação de uma lei anti-reforma agrária no Congresso. Começa então a aventura moral do jornalista, em conflito entre a obsessão e a ética. O roteiro co-assinado pela diretora prima pela atualidade.

Bianca Zobaran

(Brasil/EUA, 1995) ***Direção:*** *Monique Gardenberg.* ***Com*** *Henry Czerny, Patrick Bauchau, Miguel Lunardi, Julia Lemmertz, Marília Pêra, Daniel Dantas, Ana Beatriz Nogueira. 96 min. Sagres/Riofilme.*

4 VIVENDO NO ABANDONO

COMÉDIA

★★★

(Living in Oblivion, EUA, 1995) ***Direção:*** *Tom DiCillo.* ***Com*** *Steve Buscemi, Catherine Keener, Dermot Mulroney, James LeGros. 91 min. LK-Tel/Columbia.*

LK-Tel/Columbia

Cinema: guerra de egos

A HISTÓRIA Durante uma noite de filmagens em Nova York, um diretor independente está prestes a ter um ataque de nervos por causa de uma série de adversidades: o dinheiro está no fim, as panes no equipamento são constantes e a irritação com o estrelismo dos atores é geral. Quando desistir de tudo parece ser a única opção, sua mãe, foragida de um asilo, surge para fazer uma participação decisiva na última cena.

O COMENTÁRIO Detendo-se tanto nos sonhos quanto na realidade de cada personagem, a narrativa fluente é o ponto forte do engenhoso roteiro, escrito pelo próprio diretor. Se o filme dispensa o glamour de outras crônicas sobre os bastidores do cinema (*A Noite Americana*, por exemplo), expõe a mesma condição solitária dos cineastas, em meio à precariedade de recursos e ao choque generalizado de egos.

Milton F. Xavier

RAZÃO E SENSIBILIDADE

O BEIJO QUE NINGUÉM VIU

Emma Thompson não é só ótima atriz e roteirista: é também uma grande espertinha. Como ela mesma registrou em seus diários de filmagem de *Razão e Sensibilidade*, "beijar Hugh Grant foi maravilhoso. Ainda bem que eu inventei essa cena – não dá mesmo para contar com a Jane Austen para um amasso". A estratégia romântica de Emma fica ainda mais suspeita quando se constata que este beijo da foto ao lado *não* aparece no filme – e que, à altura em que foi registrado, a atriz inglesa já estava retirando sua escova de dentes da casa do ex-maridão Kenneth Branagh. Como se vê, a necessidade é mesmo a mãe da invenção.

LK-Tel/Columbia

Emma: espertinha

5 MEU VIZINHO SUSPEITO

COMÉDIA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Getting Away with Murder, EUA, 1995) ***Direção:*** *Harvey Miller.* ***Com*** *Dan Aykroyd, Lily Tomlin, Jack Lemmon, Bonnie Hunt, Brian Kerwin, Jerry Adler, Andy Romano. 89 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Pela primeira vez em sua vida, Jack Lambert é preso pela polícia. Aparentemente conformado, este pacato professor preocupado com a justiça conta por que cometeu o crime do qual é acusado: o assassinato de um vizinho, o velho alemão Mueller. Este vinha sendo apontado pela mídia como um antigo criminoso de guerra, e seu comportamento suspeito sugeria que se tratava de um ex-oficial nazista.

O COMENTÁRIO Apesar dos três bons comediantes à frente do elenco, o humor é discreto. O interesse é mantido, porém, pela trama, bem amarrada e original ao trabalhar o comportamento ambíguo e bizarro do protagonista. Co-produzido pela diretora Penny Marshall, de *Quero Ser Grande*, o filme só peca por tirar pouco proveito da presença de Jack Lemmon e Lily Tomlin, como o possível criminoso e sua filha.

Alfredo Sternheim

6 NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO

DRAMA

★★★

(C'Eravamo Tanto Amati, Itália, 1975) ***Direção:*** *Ettore Scola.* ***Com*** *Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Aldo Fabrizi. 136 min. Alpha.*

Quando o amor era lindo

Alpha

A HISTÓRIA Três italianos de origens muito diferentes se conhecem ao participar da Resistência, durante a Segunda Guerra. Eles mantêm ao longo de três décadas uma amizade cujos altos e baixos estão ligados aos romances que vivem sucessivamente com a mesma mulher, uma aspirante a atriz, às mudanças de suas posições políticas e sobretudo ao esfacelamento dos sonhos e ideais de juventude.

O COMENTÁRIO Federico Fellini e Marcello Mastroianni fazem pontas – em cena que reconstitui as filmagens de *A Doce Vida* na Fontana di Trevi – neste amargo inventário de uma geração. O filme funciona também como homenagem a alguns dos mestres de Ettore Scola, entre eles Roberto Rossellini, Luchino Visconti e Vittorio De Sica. Ainda que um pouco envelhecido, mantém a força e a emoção.

Sérgio Rizzo

7 PODEROSA AFRODITE

COMÉDIA

★★★★

Qual outro cineasta conseguiria, sem cair no ridículo ou violentar a lógica da ação, fazer um coro de tragédia grega, devidamente paramentado, cantar "You Do Something to Me", do compositor Cole Porter, em pleno Central Park? A imagem basta para dar água na boca, mas *Poderosa Afrodite* tem vários outros atrativos. Em resumo, traz Woody Allen em sua melhor forma, partindo de um argumento erudito para chegar à sua comédia de sabor mais popular nos últimos anos. O personagem principal (Allen, de novo como ator depois da folga em *Tiros na Broadway*) é um cronista esportivo que procura mudar a vida da mãe biológica de seu filho adotivo (Mira Sorvino, Oscar de coadjuvante e Globo de Ouro na mesma categoria). Um pobre mortal que ousa desafiar os poderes do destino – eis a senha que dispara o humor irresistível do filme.

Sérgio Rizzo

(Mighty Aphrodite, EUA, 1995) ***Direção:*** *Woody Allen.* ***Com*** *Woody Allen, Helena Bonham Carter, Mira Sorvino, Michael Rapaport, F. Murray Abraham, Olympia Dukakis, Jack Warden, Peter Weller. 95 min. Lumiere.*

Mira e Woody: será que os opostos se atraem?

Lumiere

Personagens com estranhos poderes protagonizam o curioso *Energia Pura* e o tcheco *Accumulator I*

Denzel caça o vilão

CIC

8 ASSASSINO VIRTUAL

★★

AVENTURA

(Virtuosity, EUA, 1995) **Direção:** *Brett Leonard.* **Com** *Denzel Washington, Kelly Lynch, Russell Crowe, William Forsythe, Louise Fletcher, Costas Mandylor. 105 min. CIC.*

A HISTÓRIA Na Los Angeles de 1999, a polícia treina novos agentes com um sofisticado sistema de realidade virtual. No computador, os policiais enfrentam Sid 6.7, um assassino que reúne as características dos maiores matadores da história. Fazendo uso das maravilhas da nanotecnologia, Sid escapa de sua prisão digital. Para caçá-lo, o ex-policial Parker Barnes é tirado da prisão.

O COMENTÁRIO Brett Leonard (*O Passageiro do Futuro*) ataca novamente com temas hi-tech e uma história sem pé nem cabeça. O roteiro desperdiça várias idéias boas, amarrando-as em uma ficção científica de terceira categoria. Denzel Washington só fez o suficiente para garantir os sete milhões de seu salário. Alguns bons efeitos digitais evitam que o filme seja um completo lixo.

Marcos Smirkoff

Elizabeth Berkley: provando sua vocação para perua

9 SHOWGIRLS

★

DRAMA

Paul Verhoeven e o roteirista Joe Eszterhas fizeram *Instinto Selvagem*, que os transformou em queridinhos de Hollywood, mas cometeram também *Showgirls*, capaz de zerar o crédito até de Spielberg. É provável que ambos sobrevivam ao naufrágio, embora a mancha comprometedora fique no currículo. Não se deixe levar pelo diz-que-diz-que sobre o teor apelativo do filme – na verdade, esta é uma mera tentativa frustrada de encontrar ponto de venda para um produto invendável. Cenas de sexo à parte (ainda que estas também sejam lamentáveis), este retrato dos bastidores do show biz de Las Vegas tem diálogos inacreditáveis e um elenco que em sua maioria confunde careta com expressão. A ruindade é tamanha que parece proposital. Se foi essa a intenção, aplausos para um clássico.

Sérgio Rizzo

(EUA, 1995) **Direção:** *Paul Verhoeven.* **Com** *Elizabeth Berkley, Kyle MacLachlan, Gina Gershon, Glenn Plummer, Robert Davi, Gina Ravera. 131 min. PlayArte.*

Os melhores amigos de Powder

Abril

10 ENERGIA PURA

★★★

DRAMA

(Powder, EUA, 1995) **Direção:** *Victor Salva.* **Com** *Sean Patrick Flanery, Mary Steenburgen, Jeff Goldblum, Lance Henriksen, Susan Tyrrell, Ray Wise. 111 min. Abril.*

A HISTÓRIA Powder é um rapaz criado pelos avós desde o nascimento prematuro, provocado pela morte da mãe em decorrência de uma forte descarga elétrica. O menino cresce sem cabelo e sem qualquer pigmentação. Por causa disso, acaba sendo levado para uma escola de jovens problemáticos, onde é maltratado pelos colegas, que o discriminam. Ao mesmo tempo, ele descobre possuir misteriosos poderes eletromagnéticos.

O COMENTÁRIO Se de início o filme parece ser uma variação censura livre de *Carrie, a Estranha*, o roteiro do diretor, felizmente, toma outros rumos. Uma espécie de fábula metafísica, é também um drama sobre a dificuldade de ser diferente em meio a uma sociedade de iguais. Com bons efeitos especiais e um visual bem cuidado, este é um filme acima da média e que merece ser redescoberto em vídeo.

Carlos M. Motta

A bela e solitária Patsy Kensit

HVC

11 ANJOS E INSETOS

★★★

DRAMA

(Angels and Insects, EUA/Inglaterra, 1995) **Direção:** *Philip Haas.* **Com** *Mark Rylance, Patsy Kensit, Kristin Scott Thomas, Jeremy Kemp, Annette Badland, Anna Massey. 117 min. HVC.*

A HISTÓRIA Inglaterra, 1860: depois de passar dez anos pesquisando insetos na selva amazônica, um jovem naturalista sobrevive a um naufrágio e é acolhido por um aristocrático reverendo e sua família. Também um colecionador iniciante de insetos, o aristocrata contrata os serviços do naturalista para que este catalogue todas as suas aquisições. Ao mesmo tempo, o cientista apaixona-se pela bela e solitária filha do reverendo.

O COMENTÁRIO Mistura de crônica da decadência da era vitoriana com o cientificismo e o rigoroso apuro estético de um Peter Greenaway, o filme tem como personagem central a teoria darwinista da seleção natural. O roteiro parte do romance *Morpho Eugenia*, de A.S. Byatt, que metaforiza o sistema de classes. Belo e envolvente, o filme só peca pelo ritmo irregular e pela atuação equivocada de Patsy Kensit.

Christian Petermann

12 ACCUMULATOR I

FICÇÃO CIENTÍFICA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Akumulâtor I, República Tcheca, 1994) **Direção:** *Jan Sverák.* **Com** *Petr Forman, Edita Brychta, Zdenek Sverák, Bolek Polívka. 102 min. Canyon.*

Olda enfrenta raios catódicos

Canyon

A HISTÓRIA Ignorado por seus colegas, Olda (Petr Forman, filho do cineasta Milos Forman) passa horas diante da TV, o perfeito substituto artificial de sua própria vida. Depois de ficar isolado por uma semana, ele não encontra mais forças para se levantar da cama. É levado ao hospital, onde fica quatro dias em coma. Um cientista misterioso diagnostica a sua doença como "perda total de energia", sugada pela vampiresca televisão.

O COMENTÁRIO Radical mudança de rumo em relação ao filme de estréia de Jan Sverák (do indicado ao Oscar de filme estrangeiro *Lições de Infância*), este vencedor do Grande Prêmio do 13º Festival Internacional de Bruxelas de Filmes de Fantasia é uma comédia ingênua que mistura ficção científica, suspense e romance para fazer uma inusitada crítica ao poder esmagador da televisão. Irregular, porém curioso.

Christian Petermann

FALLEN ANGELS

CONTOS POLICIAIS NA TELINHA

O cineasta Sydney Pollack produziu para a TV a cabo uma série chamada *Fallen Angels*, que adapta contos policiais de escritores como Cornell Woolrich e Mickey Spillane. Com grandes nomes do cinema atrás e à frente das câmeras, os episódios são um prato cheio para amantes do suspense. Já foram lançadas três fitas com três episódios cada, *A Inocência Perdida 1* e *2* e *Crimes Perfeitos*. Chegam agora às locadoras *Crimes Silenciosos* e *Intrigas & Suspeitas*. Cada história tem uma introdução *noir* dirigida por Phil Joanou. Na primeira fita, destaque para Eric Stoltz sob a direção de Peter Bogdanovich. Na segunda coletânea, um curta dirigido pelo ator Kiefer Sutherland e duas ótimas histórias, conduzidas por Jim McBride (*A Força do Amor*) e John Dahl (*O Poder da Sedução*), esta última com Bill Pullman em um excelente papel. Clima e mistério para ninguém botar defeito.

CIC

Stacey e Alicia mostram a utilidade do celular na escola

13 AS PATRICINHAS DE BEVERLY HILLS

COMÉDIA

★★★★

Se o seu bolso anda vazio, nem pense em ver este filme. Afinal, o grande (e contagiante) talento da garota Cher é expandir seu armário – isso e planejar a vida sentimental de suas amigas, todas tão fúteis mas tão adoráveis quanto ela. É que, criada pelo pai milionário (a mãe morreu numa lipoaspiração), Cher só tem que se preocupar em melhorar suas notas escolares na base do papo, tirar carta apesar de ser uma barbeira e decidir qual é o garoto mais digno de, um dia, transar com ela. O que torna o filme memorável não são só as gírias geniais (meninos bonitos são "Baldwins") ou o ótimo elenco, Alicia Silverstone à frente. É que, apesar de satirizar essa geração, a diretora Amy Heckerling *gosta* dela. E, pensando bem, talvez essa geração não seja assim tão diferente das outras: *Patricinhas* é baseado em *Emma*, escrito há quase 200 anos pela mesma Jane Austen de *Razão e Sensibilidade*.

Isabela Boscov

(Clueless, EUA, 1995) **Direção:** *Amy Heckerling.* **Com** *Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy, Paul Rudd, Dan Hedaya, Donald Faison, Elisa Donovan, Breckin Meyer, Jeremy Sisto, Wallace Shawn. 96 min. CIC.*

Antonio Banderas se desdobra em dois para unir o útil ao agradável em *Quero Dizer Que Te Amo*

14 ALÉM DAS PALAVRAS

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Words Upon the Window Pane, Irlanda, 1994) **Direção:** *Mary McGuckian.* **Com** *Geraldine Chaplin, Geraldine James, Ian Richardson, John Lynch, Jim Sheridan. 98 min. Cannes.*

A HISTÓRIA Mrs. Henderson é uma médium que vai a Dublin, na Irlanda, a convite da sociedade espírita local. Durante uma das reuniões do grupo, os espíritos que moravam na casa se manifestam. Através da médium, descobre-se a história de amor, ciúme e morte que se passou naquele mesmo lugar e naquele mesmo dia, há dois séculos. A única pista do grupo sobre as entidades é um poema escrito na janela da casa.

O COMENTÁRIO Embora a história lembre *Voltar a Morrer*, de Kenneth Branagh, a narrativa nada tem de hollywoodiana. Os planos estáticos denunciam os antecedentes teatrais da diretora estreante em cinema Mary McGuckian, que aqui adapta uma peça de W.B. Yeats sobre o poeta Jonathan Swift. Apesar de ser teatro filmado, a obra tem muitas qualidades, a começar pela belíssima trilha sonora.

Suzana Uchôa Itiberê

Julia busca a paz com a mãe (Gena) e a irmã (Kyra)

15 O PODER DO AMOR

ROMANCE

★★★

Quem gostou de *Meu Querido Intruso* e *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador* vai encontrar aqui a mesma dose de humor agridoce e o mesmo tema, os meandros do relacionamento familiar. Se em *Gilbert Grape* a mãe gordona de Johnny Depp era o centro da história, agora o diretor Lasse Hallström centra o foco no pai quadradão de Julia Roberts, interpretado por Robert Duvall. Depois de pegar o marido Dennis Quaid no pulo, Julia se muda com a filha para a casa dos pais. O que parecia um porto seguro transforma-se em um campo de batalha. É o clássico confronto de gerações, iluminado com sutileza pelo diretor. Aqui nada é resolvido na base da histeria; o diálogo é o grande vencedor da história. Se por acaso o tema não agradar, só as imagens do maravilhoso haras da família já valem a pena.

Suzana Uchôa Itiberê

(Something to Talk About, EUA, 1995) **Direção:** *Lasse Hallström.* **Com** *Julia Roberts, Dennis Quaid, Robert Duvall, Gena Rowlands, Kyra Sedgwick, Brett Cullen, Haley Aull, Muse Watson, Anne Shropshire. 106 min. Warner.*

GRANDES DIRETORES PARA MATAR A SEDE DE CULTURA

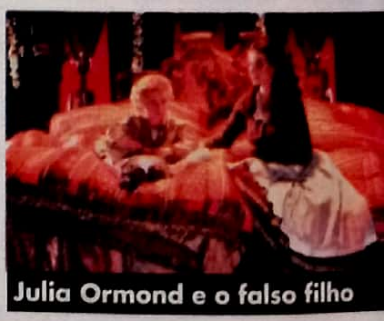
Lançamentos recentes enriquecem a cultura cinematográfica dos curiosos. O cineasta e poeta francês Jean Cocteau comparece com *Sangue de Um Poeta* (1930), seu primeiro filme, um delírio surreal carregado de símbolos recorrentes em sua poesia, como espelhos, estátuas vivas e hermafroditas. Para cair na farra, Sam Wood dirige uma das boas comédias dos irmãos Marx, *Um Dia nas Corridas* (1937). Alfred Hitchcock bate ponto com seu quarto filme americano, *Suspeita* (1941), que deu o Oscar de atriz a Joan Fontaine, aqui contracenando com Cary Grant. Para finalizar, um faroeste pouco conhecido de John Huston, *O Passado Não Perdoa* (1960), com ótimo elenco (Burt Lancaster, Audrey Hepburn, Lillian Gish).

16 O BEBÊ SANTO DE MÂCON

DRAMA

★★

(The Baby of Mâcon, Holanda/Inglaterra/França/Alemanha, 1993) **Direção:** *Peter Greenaway.* **Com** *Julia Ormond, Ralph Fiennes, Philip Stone, Jonathan Lacey. 122 min. Miramar.*



Julia Ormond e o falso filho

A HISTÓRIA No século 17, durante a Contra-Reforma, a Europa se vê assolada por inúmeras pestes. A desgraça generalizada impede pessoas e animais de se reproduzir. Tudo parece perdido até que nasce uma criança considerada santa pela população. A partir daí, todos querem usá-la para satisfazer suas próprias ambições. A maior exploradora é a irmã do bebê que, com o apoio da Igreja, se faz passar por sua mãe.

O COMENTÁRIO Para compreender o filme, é preciso conhecer as obsessões estéticas de Peter Greenaway (*A Última Tempestade*). O vermelho representa a morte, o dourado a Igreja, e o preto o dinheiro. É um filme sombrio, em todos os sentidos. O diretor faz um retrato cruel e explícito da ganância, do abuso sexual e da violência contra crianças. Suas imagens brutais desagradarão muitos espectadores.

Suzana Uchôa Itiberê

17 SE FICAR PIOR... VOCÊ MORRE

COMÉDIA

★★★

(Peggio di Così si Muore, Itália, 1995) ***Direção:*** *Marcello Cesena.* ***Com*** *Carla Signoris, Maurizio Crozza, Ugo Dighero, Rossy de Palma, Mauro Pirovano. 94 min. United.*

A HISTÓRIA O casal Anna e Carlo volta das férias e, no aeroporto, tem suas malas acidentalmente trocadas. Em casa, eles descobrem que estão de posse de uma valise contendo 500 mil liras. Carlo quer devolver o dinheiro, mas a mulher o convence a utilizá-lo na compra de um novo apartamento. Mal sabem eles que irão se meter em encrencas, carregando consigo, durante uma enlouquecida perseguição, uma amiga carente de Anna.

O COMENTÁRIO Realizada por um conhecido grupo de atores da televisão italiana, esta comédia de humor negro é um engraçado e interminável pesadelo, na mesma linha de *Depois de Horas*. Completam a fórmula toques de suspense, alguns fantasmas e a presença da esquisitona Rossy de Palma (no papel da amiga carente), ainda mais irresistível que nos filmes do espanhol Pedro Almodóvar.

Carlos M. Motta

18 ENTRE A LUZ E AS TREVAS

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Hour and the Pig, Inglaterra/França, 1993) ***Direção:*** *Leslie Megahey.* ***Com*** *Colin Firth, Ian Holm, Donald Pleasence, Amina Annabi, Nicol Williamson, Lysette Anthony, Michael Gough. 110 min. Top Tape.*

Top Tape

Há algo de podre na Idade Média

A HISTÓRIA Na França da Idade Média, um jovem advogado abandona Paris para tentar a carreira em uma teoricamente calma e idílica cidade do interior. Assim que chega a Abbeville, percebe que o vilarejo é dominado pela Igreja, pelo homem mais poderoso do local e pela superstição. Com a chegada de um grupo de ciganos judeus, ele é obrigado a defender o porco deles, acusado de matar um garoto.

O COMENTÁRIO Partindo de um fato histórico – na França medieval, animais podiam ser acusados e condenados por crimes –, o filme ironiza a ignorância com diálogos afiados e excelentes interpretações de um elenco em sua maioria britânico. O roteiro reconstitui com fino humor os costumes da época, descendo a lenha no anti-semitismo e levando o advogado e uma voluptuosa cigana para a cama.

Christian Petermann

19 QUERO DIZER QUE TE AMO

COMÉDIA

★★★

Antonio Banderas é o dono de uma falida galeria de arte de Miami, que consegue alguns trocados enganando viúvas milionárias. Durante um velório, acaba trombando com a riquíssima dondoca Melanie Griffith. Apaixonada, ela quer se casar às pressas para se livrar definitivamente do ex-marido mafioso, interpretado por Danny Aiello. Banderas entra em uma enrascada ainda maior quando se encanta pela futura cunhada Daryl Hannah. O jeito é inventar um irmão gêmeo para conquistar o coração das duas. Um roteiro banal virou uma comédia divertida nas mãos do espanhol Fernando Trueba (Oscar de filme estrangeiro por *Sedução*), que aqui retoma a clássica fórmula do duplo apenas para provocar risos. O romantismo, no fundo, é secundário. Vale também o esforço de Banderas, um ator que ainda não se encontrou em Hollywood.

Miguel Barbieri

(Two Much, EUA/Espanha, 1996) ***Direção:*** *Fernando Trueba.* ***Com*** *Antonio Banderas, Melanie Griffith, Daryl Hannah, Danny Aiello, Joan Cusack, Eli Wallach, Gabino Diego, Vincent Schiavelli. 115 min. Paris.*

Paris

Banderas, na vida real, já escolheu entre Melanie e Daryl

O astro Michael Douglas testa seu carisma na comédia romântica *Meu Querido Presidente*

Retrato de família: pai, mulher e filha grávidas e o decorador

Os parceiros do futuro

Europa/Carat

20 MEU PARCEIRO É UM DINOSSAURO

COMÉDIA

★ INÉDITO NO CINEMA

(Theodore Rex, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jonathan Betuel.* ***Com*** *Whoopi Goldberg, Armin Mueller-Stahl, Bud Cort, Richard Roundtree, Carol Kane. 91 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA No ano de 2013, em Nova York, o ar poluído afeta plantas e animais. Neste cenário, dois dos dinossauros que vivem em igualdade com os seres humanos aparecem assassinados. A agente policial Coltrane é encarregada de esclarecer o crime, mas deve trabalhar em conjunto com Theodore, um desastrado tiranossauro que aspira ser promovido a detetive. A investigação os leva a um estranho e poderoso magnata.

O COMENTÁRIO O filme trabalha com um tom sombrio que não se justifica, já que nada tem de policial futurista. O roteiro também não se sustenta enquanto comédia, pois o humor se apóia apenas na destruição causada pelo rabo de Theodore, efeito repetido à exaustão. Dá pena ver atores como Whoopi Goldberg e Armin Mueller-Stahl serem desperdiçados.

Alfredo Sternheim

21 O PAI DA NOIVA PARTE 2

COMÉDIA

★★★

Vivendo a angústia da meia-idade, Steve Martin vai aprender novos significados para a palavra crise depois de ficar sabendo que vai ser pai e avô ao mesmo tempo: sua mulher Diane Keaton e sua filha estão grávidas. O diretor Charles Shyer, de *Presente de Grego*, conseguiu uma proeza rara em Hollywood atualmente: fez uma continuação (que também é uma refilmagem) tão ou mais divertida que os originais. Com muita propriedade, ele manteve o tom leve e terno de seu *O Pai da Noiva*, de 1991, e ainda fez uma pequena inovação na história de *O Netinho do Papai*, de 1951. Ao acrescentar uma segunda gravidez, que torna o personagem de Martin simultaneamente pai e avô, ele obteve um efeito cômico impagável, acentuado pela sintonia do elenco – em especial Steve Martin e Martin Short, no papel do decorador dos quartos dos bebês.

Fátima Gigliotti

(Father of the Bride Part 2, EUA, 1995) ***Direção:*** *Charles Shyer.* ***Com*** *Steve Martin, Diane Keaton, Martin Short, Kimberly Williams, George Newbern, Kieran Culkin, Eugene Levy, B.D. Wong, Jane Adams. 106 min. Abril.*

O burburinho das eleições

LK-Tel/Columbia

22 A GRANDE ILUSÃO

DRAMA

★★★

(All the King's Men, EUA, 1949) ***Direção:*** *Robert Rossen.* ***Com*** *Broderick Crawford, Joanne Dru, John Ireland, Mercedes McCambrige, John Derek. Em p&b. 109 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA Um repórter fica fascinado com a obstinação e aparente honestidade de Willie Stark, político que enfrenta com garra e poucos recursos os "coronéis" da pequena cidade em que vive. O jornalista passa a acompanhar sua ascensão, assessorando-o quando é eleito governador. Ao ocupar esta posição, porém, Stark revela o seu lado corrupto e arrivista, para desencanto dos amigos e da família.

O COMENTÁRIO Oscar de melhor filme, ator (Broderick Crawford) e atriz coadjuvante (Mercedes McCambridge em sua estréia), este filme é um marco do debate ético no cinema. Adaptando um livro "vagamente" inspirado na carreira do senador Huey Long, o diretor aborda a corrupção política com vigor. A interpretação de Crawford e o tom melodramático, porém, deixaram o filme datado.

Alfredo Sternheim

O Mistério: magia e folclore

HVC

23 O MISTÉRIO DA ILHA

DRAMA

★★★

(The Secret of Roan Inish, EUA, 1994) ***Direção:*** *John Sayles.* ***Com*** *Jeni Courtney, Mick Lally, Eileen Colgan, John Lynch, Richard Sheridan, Cillian Byrne. 103 min. HVC.*

A HISTÓRIA A Segunda Guerra terminou: Fiona, com dez anos de idade, é órfã de mãe. Seu pai alcoólatra, incapaz de educá-la, leva-a até a casa dos avós, isolada na encosta de uma ilha. Lá ela conhece segredos sobre o passado de sua família. Diz uma lenda que um parente se uniu a uma Selkie, mitológica criatura celta meio ser humano, meio foca. Fiona também descobre que ela tinha um irmão que foi levado pela maré quando ainda bebê.

O COMENTÁRIO Com belíssimas locações irlandesas, o roteiro do próprio John Sayles (*Vida na Cidade*), um dos mais respeitados diretores independentes dos EUA, mistura com equilíbrio realismo mágico e citações do folclore local. Quase uma poesia visual sobre a força que a natureza exerce na vida do homem comum, esta obra representa a primeira incursão de Sayles no gênero "para toda a família".

Christian Petermann

24 MEIA-NOITE EM MOSCOU

SUSPENSE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Midnight in Saint Petersburg, Canadá/Inglaterra/Rússia, 1995) **Direção:** *Doug Jackson.* **Com** *Michael Caine, Jason Connery, Michelle Rene Thomas, Michael Gambon, Michael Sarrazin. 90 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA Um grupo de investigadores ingleses, estabelecido em Moscou em tempos de mercado livre, é contratado para encontrar uma carga de plutônio roubada do governo russo. Mal o trabalho começa, a namorada de um dos mocinhos é seqüestrada. As investigações de Harry Palmer, agente do Serviço de Inteligência Britânica, apontam para uma ligação entre os dois crimes e alguns personagens de seu próprio passado.

O COMENTÁRIO Sai a Guerra Fria na URSS, entra o livre mercado de espionagem na Rússia moderna. A trama surpreende o espectador, mas é por vezes complicada. Pontos positivos: Michael Caine arrasa; o filme passeia por pontos turísticos de São Petersburgo e Moscou, com direito a uma visita pelo Museu Hermitage; e a música do dinossauro Rick Wakeman é, no mínimo, uma curiosidade.

Regina Rheda

Retrato da salvação

STEVEN SPIELBERG

HOLOCAUSTO REGISTRADO

Um dos principais interesses de Steven Spielberg hoje em dia é a Fundação de História Visual dos Sobreviventes do Holocausto, que se dedica a recolher e gravar depoimentos de pessoas que escaparam à perseguição nazista. Uma amostra desse trabalho está no documentário *Sobreviventes do Holocausto*, lançado este mês em vídeo. Além das declarações, há fotos e ilustrações fornecidas pelos próprios narradores – que também compuseram e orquestraram a trilha sonora. Spielberg aparece ao final para reafirmar a importância da instituição: "A maioria dos sobreviventes está entre os setenta e oitenta anos. A janela para capturar seus testemunhos está se fechando rapidamente. É vital vermos seus rostos, ouvirmos suas vozes e assim entendermos que essas atrocidades aconteceram com pessoas e foram cometidas por pessoas". Os interessados em prestar depoimentos à fundação podem ligar para 001(818) 777-7802.

CIC

Michael e Annette: cenas íntimas de um presidente viúvo

25 MEU QUERIDO PRESIDENTE

COMÉDIA

★★★

Ser presidente de um país não é mole. É isso que se vê nesta comédia romântica de Rob Reiner, que recria os bastidores da poderosa Casa Branca. Ao contrário de *Dave – Presidente por um Dia*, de Ivan Reitman, que faz uma crítica pesada à política americana, *Meu Querido Presidente* se preocupa em mostrar que até o homem mais poderoso do mundo livre é uma pessoa com anseios comuns a todos os seres humanos. Ainda mais se o presidente em questão é viúvo e de repente se vê novamente apaixonado. Ao se encantar pela lobista contratada para influenciar o Senado em questões ambientais (Annette Bening), o presidente democrata Andrew Shepherd (Michael Douglas) vê sua credibilidade pública despencar às vésperas da reeleição, mesmo sendo um político honesto e humano. O difícil, porém, é engolir Douglas no papel, já que sua imagem pública é a de um garanhão implacável.

Deborah Peleias

(The American President, EUA, 1995) **Direção:** *Rob Reiner.* **Com** *Michael Douglas, Annette Bening, Martin Sheen, Michael J. Fox, David Paymer, Samantha Mathis, John Mahoney, Nina Siemaszko, Richard Dreyfuss. 113 min. CIC.*

Vale a pena ver Sigourney Weaver pondo e tirando os óculos 31 vezes no decorrer do interessante *Copycat*

Ice Cube: bode expiatório

Lumiere

26 CONSPIRAÇÃO POLICIAL

POLICIAL

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Glass Shield, EUA, 1994) ***Direção:*** *Charles Burnett.* ***Com*** *Michael Boatman, Lori Petty, Ice Cube, Michael Ironside, Elliott Gould. 109 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA Baseado em fatos reais, *Conspiração Policial* mostra a luta de um policial negro, J.J. Johnson, contra o racismo de seus próprios companheiros. Ao mentir sobre um suspeito (interpretado pelo *rapper* Ice Cube), ele descobre que o prisioneiro será usado como bode expiatório no assassinato da esposa de um senador. Com a ajuda de sua parceira, J.J. decide investigar o caso por conta própria.

O COMENTÁRIO Este é um filme sobre minorias – os heróis, um negro e uma mulher, são discriminados pelos colegas. A direção segura, porém, evita a pieguice e não se preocupa em amenizar a situação. Se o roteiro do diretor peca por ser superficial e sofre com a canastrice de alguns atores (em especial a do vilão Michael Ironside), ganha pontos por outro lado com as boas atuações do trio central.

Holly Hunter tenta acalmar as fobias de Sigourney Weaver

27 COPYCAT – A VIDA IMITA A MORTE

SUSPENSE

★★★

Alguns assassinos seriais fascinam por desafiarem a inteligência da polícia. São matadores "artísticos", que têm estilo e técnica. Neste sentido, o vilão de *Copycat* é original por reproduzir nos mínimos detalhes os feitos de seus antecessores famosos, incluindo seu herói Daryll Lee (o cantor Harry Connick Jr.). Uma dupla policial de San Francisco, que persegue o psicopata, procura a ajuda de uma psicóloga especializada no assunto, Helen Hudson (Sigourney Weaver), que vive enclausurada em seu apartamento desde que quase entrou para a galeria de vítimas de Daryll Lee. O filme reaproveita com esperteza truques do diretor Alfred Hitchcock e introduz relações interessantes, seja entre os policias e a dra. Hudson, seja entre Daryll e seu perigoso fã.

Marcos Smirkoff

(Copycat, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jon Amiel.* ***Com*** *Sigourney Weaver, Holly Hunter, Dermot Mulroney, William McNamara, Will Patton, John Rothman, J.E. Freeman, Harry Connick Jr. 123 min. Warner.*

28 DESAFIO MORTAL

AVENTURA

★★

(The Quest, EUA, 1996) ***Direção:*** *Jean-Claude Van Damme.* ***Com*** *Van Damme, Roger Moore, James Remar, Janet Gunn, Jack McGee. 93 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA Nos anos 20, o jovem Chris Dubois (Jean-Claude Van Damme) mete-se em encrencas ao defender um bando de crianças pobres e marginais. Para evitar maiores problemas, ele é forçado a trabalhar como marinheiro. Durante um ataque pirata em alto-mar, conhece um oficial inglês que, dissimulando sua malandragem, leva-o a participar de uma competição internacional em uma distante montanha do Tibete.

O COMENTÁRIO Van Damme resolveu dirigir. Foi um erro, pois descuidou também do roteiro. O filme alinhava mal situações inconsistentes. Roger Moore, o ex-007, tem cenas constrangedoras. Salvam-se apenas as lutas marciais, que contam com competidores de vários países (inclusive um capoeirista brasileiro). Bem coreografadas pelo ator belga, elas garantem o espetáculo para os apreciadores.

Alfredo Sternheim

Os belos também sofrem

Warner

29 ATRAÇÃO EXPLOSIVA

POLICIAL

★★

(Fair Game, EUA, 1995) ***Direção:*** *Andrew Sipes.* ***Com*** *William Baldwin, Cindy Crawford, Steven Berkoff, Christopher McDonald, Miguel Sandoval, Salma Hayek. 91 min. Warner.*

A HISTÓRIA Após requerer a posse de um barco em um caso aparentemente banal de separação judicial, a advogada Cindy Crawford sofre dois atentados. Sem saber, ela interferiu nos planos de terroristas internacionais, para quem o barco era uma peça fundamental. Um policial é designado para protegê-la e ajudá-la a descobrir quem são seus perseguidores. Os dois caem em perigosas e sucessivas armadilhas.

O COMENTÁRIO A estréia da top model Cindy Crawford como atriz deixa a desejar. O lançamento mundial do filme foi adiado várias vezes para incrementar a ação e diminuir a comprometedora presença da beldade, mas nem as várias e mirabolantes explosões são capazes de salvar do naufrágio esta história boba e confusa. As cenas sensuais entre Baldwin e a modelo, porém, são uma atração à parte.

Fátima Gigliotti

GRÁTIS:

CD

PLANETA ROCK

NAS BANCAS

REVISTA SHOWBIZZ

7A. ARTE

VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS. ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE. LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

• CHEQUES PRÉ-DATADOS
• GARANTIA TOTAL.
• FITAS EM PROMOÇÃO.
• REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.

PROMOÇÕES: GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI

HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3
Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS. ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:

- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!

- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO A VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S

HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

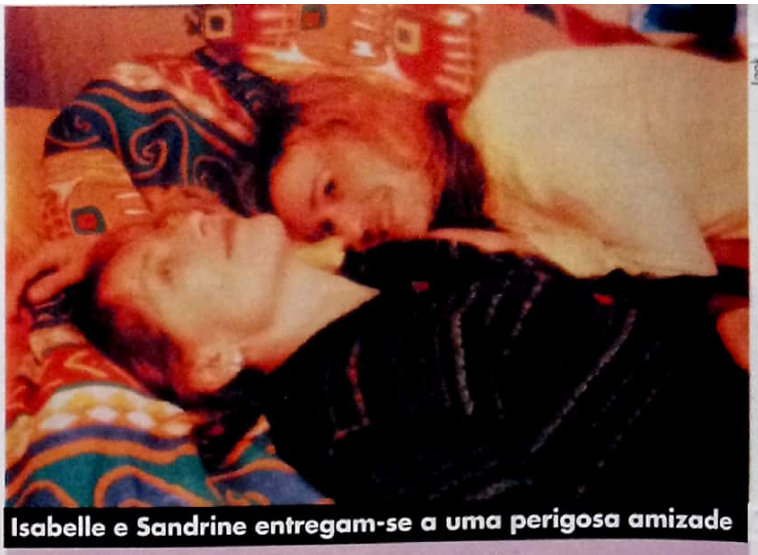
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tels.:
(011) 298-8161
(011) 298-1120
Tel/Fax:
(011) 290-2065
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

A francesa Isabelle Huppert prova em três filmes que é a melhor atriz para falar de desejos reprimidos


Isabelle e Sandrine entregam-se a uma perigosa amizade

Look

30 A VÊNUS LOIRA

DRAMA

★★★

(Blonde Venus, EUA, 1932) ***Direção:*** *Josef von Sternberg.* ***Com*** *Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Cary Grant, Dickie Moore, Sidney Toler. 95 min. Em p&b. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA Contaminado por radiação, um cientista não tem dinheiro para fazer o tratamento. Sua mulher volta então a atuar como cantora de cabaré. Durante uma apresentação, ela desperta o amor de um milionário, que lhe dá a quantia necessária. O marido viaja, cura-se e, ao retornar, fica sabendo da verdade. Ameaçada de perder a guarda do filho, Helen foge com o menino.

O COMENTÁRIO Este folhetim, que mescla adultério e amor filial, vale pela forma sedutora com que o diretor Von Sternberg apresenta sua musa Marlene Dietrich, na quinta colaboração entre ambos. A presença da atriz, ousada para a época, transmite voluptuosidade nos números de cabaré, como a antológica cena em que, vestida de gorila, canta "Hot Voodoo".

Alfredo Sternheim

31 MULHERES DIABÓLICAS

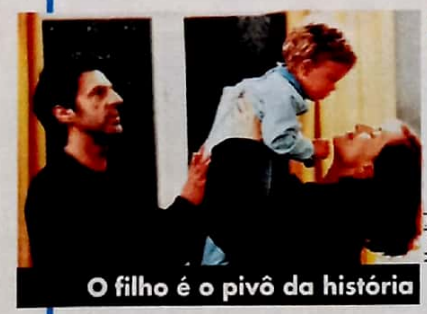
DRAMA

★★★★

Criando uma atmosfera pesada e ameaçadora já a partir da primeira cena, o diretor e co-roteirista Claude Chabrol (*Madame Bovary*) exercita aqui tanto a sua fama de bom diretor de mulheres quanto a de artesão marxista. Nesta ópera seca, o conflito de classes vem à tona quando uma família abastada contrata uma jovem que executa os serviços domésticos com impecável precisão, mas que esconde o fato de ser analfabeta. A doméstica faz amizade com a extrovertida funcionária do correio local. Elas simbolizam o abismo cultural que existe em relação aos ricaços cultos e entrincheirados em seu mundo. O final, forte mas não necessariamente surpreendente, confirma o caráter de parábola, enriquecido pela química que brota entre uma tensa Sandrine Bonnaire e uma esfuziante Isabelle Huppert.

Christian Petermann

(La Cérémonie, França/Alemanha, 1995) ***Direção:*** *Claude Chabrol.* ***Com*** *Isabelle Huppert, Sandrine Bonnaire, Jacqueline Bisset, Jean-Pierre Cassel, Virginie Ledoyen, Jean-François Perrier, Julien Rochefort. 111 min. Look.*


O filho é o pivô da história

Mundial

32 A SEPARAÇÃO

DRAMA

★★★

(La Séparation, França, 1994) ***Direção:*** *Christian Vincent.* ***Com*** *Isabelle Huppert, Daniel Auteuil, Jérome Deschamps, Karin Viard, Laurence Lerel. 88 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Após alguns anos de casamento, um bem-sucedido ilustrador de livros infantis começa a notar mudanças no comportamento da mulher. O silêncio entre os dois é quebrado somente quando brigam ou durante raros jantares com um casal de amigos. O processo de separação é inevitável, e o filho de dois anos torna-se o centro dos temores de ambos, que sabem que um deles ficará sem a guarda da criança.

O COMENTÁRIO O diretor não poderia ter escolhido alguém melhor que Isabelle Huppert para o papel da mulher indiferente de Daniel Auteuil (*A Rainha Margot*). A separação do casal e os conflituosos sentimentos dos personagens são dissecados com dolorosa nitidez. A raiva, o amor e a insegurança protagonizam este retrato realista de uma situação tão banal nos dias de hoje.

Suzana Uchôa Itiberê

Isabelle e o amante casado

Flashstar

33 DEPOIS DO AMOR

DRAMA

★★★

(Après l'Amour, França, 1992) ***Direção:*** *Diane Kurys.* ***Com*** *Isabelle Huppert, Bernard Giraudeau, Hippolyte Girardot, Lio, Yvan Attal. 102 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Enquanto reúne idéias para seu novo livro, uma escritora sente-se dividida entre o companheiro, um arquiteto bem-sucedido, e o amante, um músico também casado. Seu marido enfrenta o mesmo problema: é apaixonado pela mulher, mas tem de conviver com os caprichos de uma amante e de seus dois filhos. Suas vidas tomam novo fôlego quando ambos descobrem os casos extraconjugais e se separam.

O COMENTÁRIO Estudo comovente e por vezes divertido das relações afetivas no mundo moderno. Expõe com clareza e sem moralismos a angústia da protagonista em meio aos contratempos românticos: as situações, por mais cabeludas que sejam, são tratadas com naturalidade. Mesmo sucumbindo à costumeira verborragia francesa, a diretora ameniza o problema recorrendo à poesia.

Miguel Barbieri

VENEZA.

CONHEÇA A INCRÍVEL CIDADE QUE VIVE DENTRO DO MAR E FORA DO TEMPO.

NAS BANCAS

GRÁTIS

GUIA DO TURISTA

REVISTA Viagem E TURISMO

Sucesso em vários festivais internacionais, *O Amor e a Fúria* revelou ao mundo o talento de Lee Tamahori

A líder humilhada

34 RAINHA BANDIDA

★★★

DRAMA

(Bandit Queen, Índia/Inglaterra, 1994) ***Direção:*** *Shekhar Kapur.* ***Com*** *Seema Biswas, Nirmal Pandey, Manoj Bajpai, Rajesh Vivek. 118 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA No verão de 1968, uma garota indiana de onze anos é entregue por seus pais para se casar com um estranho. As primeiras atitudes violentas do marido levam-na a fugir de volta para sua aldeia, onde adquire junto aos homens o estigma de "mulher da vida". Tempos depois, um deles tenta violentá-la e a espanca, mas a justiça local conclui que foi ela a culpada. A humilhação alimenta seu desejo de vingança.

O COMENTÁRIO Produção baseada no caso verídico de Phoolan Devi, uma mulher de origem miserável que desafiou o sistema de castas da Índia. Líder de uma quadrilha que cometeu vários crimes pelo país, ela matou trinta pessoas por vingança e passou quase dez anos presa – trajetória retratada em um filme de imagens poderosas, mas que não faz jus ao mito.

Sérgio Rizzo

Nolte não resiste ao charme da bela amante Jennifer

35 O PREÇO DA TRAIÇÃO

★★

POLICIAL

Hollywood adora o canibalismo artístico. É só despontar um talento além-mar para que ela trate de importá-lo e arremessá-lo em uma produção que teoricamente se adapte ao seu estilo. Por causa de sua estréia viril e corajosa em *O Amor e a Fúria*, o neo-zelandês Lee Tamahori se viu, logo em seu segundo filme, no meio de um elenco estelar e de uma trama que quer ser o *Chinatown* dos anos 90. Apesar do extremo bom gosto de suas imagens, Tamahori está visivelmente pouco à vontade. A trama, que envolve assassinatos, adultério, corrupção policial e testes atômicos nos arredores da Los Angeles dos anos 50, resulta morna em todos os aspectos. A história é derivativa, e nenhum ator consegue brilhar – à exceção de uma estonteante Jennifer Connelly, em rápidas aparições.

Christian Petermann

(Mulholland Falls, EUA, 1996) ***Direção:*** *Lee Tamahori.* ***Com*** *Nick Nolte, Chazz Palminteri, Melanie Griffith, Michael Madsen, Chris Penn, Jennifer Connelly, Treat Williams, Daniel Baldwin, John Malkovich, Andrew McCarthy, Bruce Dern, Ed Lauter, Louise Fletcher, William Petersen. 107 min. Top Tape.*

Felicidade: um momento raro

36 O AMOR E A FÚRIA

★★★★

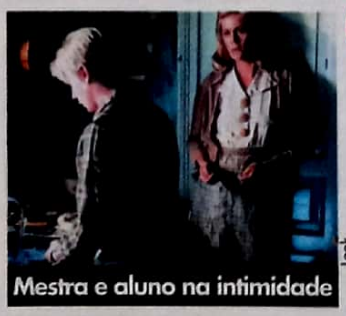
DRAMA

(Once Were Warriors, Nova Zelândia, 1994) ***Direção:*** *Lee Tamahori.* ***Com*** *Rena Owen, Temuera Morrison, Mamaengaroa Kerr-Bell, Julian Arahanga. 99 min. Paris.*

A HISTÓRIA A família Heke vive em uma região pobre e desolada. Depois que o patriarca perde o emprego e passa a gastar o dinheiro da assistência social em pileques homéricos com os amigos, a estabilidade domiciliar só é conquistada com muito custo pela nobre e corajosa mulher e por sua filha mais velha, de dezesseis anos. Quando esta é estuprada por um dos amigos do pai, desencadeia-se uma tragédia.

O COMENTÁRIO Apesar de a narrativa ser clássica, a estréia de Lee Tamahori é impressionante. Retrato perturbador da aculturação até hoje imposta aos nativos maori, o roteiro choca com seus personagens brutos e trágicos, que chafurdam em meio à miséria do dia-a-dia. Mesmo violento e pessimista, o filme se fixa na memória do espectador em especial pelo carisma dos atores.

Christian Petermann



Mestra e aluno na intimidade

37 TODAS AS COISAS SÃO BELAS

★★★

DRAMA

(Lust Och Fagring Stor, Suécia/Dinamarca, 1995) ***Direção:*** *Bo Widerberg.* ***Com*** *Johan Widerberg, Marika Lagercrantz, Tomas von Brömssen. 130 min. Look.*

A HISTÓRIA O filme mostra como o desejo pode confundir as emoções de um rapaz de quinze anos. Stig (Johan Widerberg, filho do diretor) torna-se amante de sua professora, Viola, de beleza plácida e madura. Aos 37 anos, ela é casada com um caixeiro-viajante alcoólatra, consciente de seu fracasso como homem e marido. Quando Stig o conhece, a amizade que nasce entre os dois muda os rumos da relação adúltera.

O COMENTÁRIO O diretor sueco Bo Widerberg mostra que ainda é dono de um estilo delicado e sentimental. Longe do romantismo trágico de *Elvira Madigan* (1967), ele elabora aqui um quadro de luxúria, fracasso e repressão com poética serenidade. Ambientada nos anos 40 e sublinhada pela música de Händel, a obra ganhou o Urso de Prata em Berlim e foi um dos finalistas ao Oscar 96 de filme estrangeiro.

Alfredo Sternheim

Planeta Austrália.

A revista Terra deste mês revela os surpreendentes cenários da Austrália, um país exclusivo, com características que o tornam um mundo à parte.

Nas montanhas capixabas, histórias de guerrilha e aventura no Pico da Bandeira.

Tornado: o fenômeno da natureza que virou astro de cinema ainda desafia os cientistas.

O reino da rapadura: a capital da famosa iguaria nordestina, e de um sertão doce e verde.

NAS BANCAS

REVISTA Terra

Viagem • Natureza • Ecologia

Dois documentários sérios e provocantes expõem as feridas abertas pelo histórico massacre nazista

38 ARQUITETURA DA DESTRUIÇÃO

DOCUMENTÁRIO

★★★★

(Architektur des Untergangs, Alemanha/Suécia, 1989) ***Direção, Roteiro e Montagem:*** *Peter Cohen.* ***Narração:*** *Bruno Ganz. 119 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Estudo do nacional-socialismo de Adolf Hitler sob o ponto de vista estético. De sua chegada ao poder à derrocada alemã na Segunda Guerra, passando pela tese da "solução final" para os judeus, o filme acompanha a ambição artística do Führer, que se considerava um "artista na política". Como um arquiteto disposto a "embelezar" o mundo, ele planejava reconstruir a sociedade alemã através da arte.

O COMENTÁRIO Este é um documentário original que impressiona ao reconstituir o ambicioso "projeto estético" nazista. Imagens de arquivo e discursos do próprio Hitler mostram como se articulavam, entre outras, a idéia de associar arte de vanguarda à degeneração da sociedade, e a de incentivar a criação de uma "nova arte" para um mundo "purificado".

Sérgio Rizzo

Alpha Cult

O expresso do terror

39 LIBERTAÇÃO

DOCUMENTÁRIO

★★★

(Liberation 1945, EUA, 1994) ***Direção:*** *Arnold Schwartzman.* ***Narração:*** *Ben Kingsley, Miriam Margolyes, Patrick Stewart, Whoopi Goldberg. Em p&b. 99 min. Alpha Cult.*

A HISTÓRIA Cenas de arquivo, gravações de rádio e textos de mais de vinte livros, narrados por atores de prestígio, reconstituem alguns dos eventos mais importantes da Segunda Guerra, de 3 de setembro de 1939, quando a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha, até 8 de maio de 1945, dia da Libertação. O filme acompanha em detalhes a campanha de invasão da Europa pelos aliados, que teve início em 1942.

O COMENTÁRIO O diretor Arnold Schwartzman e o rabino Marvin Hier, co-roteirista e produtor executivo, ganharam o Oscar de documentário em longa-metragem por *Genocide* (1981), também produzido pelo Simon Wiesenthal Center, de Los Angeles. Aqui, eles mesclam com habilidade o relato sobre o esforço das tropas aliadas para libertar a Europa e a denúncia dos horrores impostos aos judeus por Hitler.

Sérgio Rizzo

Paris

O Cristo Redentor abre os braços para o triângulo amoroso

40 O CORPO

COMEDIA

★★★

Tendo por base um conto de Clarice Lispector, José Antonio Garcia fez uma comédia atemporal com toques macabros, com uma narrativa semelhante à de *As Diabólicas*. Se no filme francês uma era a esposa legítima e a outra, a amante, aqui ambas dividem o mesmo homem sob o mesmo teto em um clima totalmente pacífico. Essa cumplicidade entre as duas se transforma em ódio quando descobrem que ele tem um caso com uma corista. Nas cenas com a corista, vivida por Carla Camurati, o diretor resvala em um deslumbramento gratuito e exagerado. No geral, porém, sua câmera felizmente se concentra em Marieta Severo e Cláudia Jimenez. A química entre as duas é extraordinária, levando o filme a um resultado no mínimo cativante.

Alfredo Sternheim

(Brasil, 1991) ***Direção:*** *José Antonio Garcia.* ***Com*** *Antonio Fagundes, Marieta Severo, Cláudia Jimenez, Carla Camurati, Sergio Mamberti, Maria Alice Vergueiro. 80 min. Paris.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	HVC	(011) 288-5069
Alpha/Betta	(011) 230-0200	LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766
América/Paris	(011) 533-8300	Look	(011) 536-9366
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Mundial/Castle	(011) 536-0677
Canyon	(011) 572-7688	PlayArte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
Continental/Opção	(021) 262-5212	Top Tape	(021) 205-5552
Cult & Classics	(021) 262-5212	United	(011) 218-1242
Europa/Carat	(011) 725-7020	Warner/MGM	(011) 820-6777
Flashstar/Miramar	(011) 255-9911		

PREMIERE
VIDEO · SHOP

CIC FOX DISNEY

4 Endereços em São Paulo

Morumbi - Rua Regente Leon Kaniefsky , 601 - Tel.: 212-1575
Jardins - Rua Guarará 551 Tel .: 885-9757
Sumaré - Rua Heitor Penteado 405 Tel.: 65-2904
Portal do Morumbi- Av. Dr.Guilherme Dumont Villares, 1210 Loja 12 Tel.: 843- 4792

TELEVENDAS
TEL.: (011) - 867-8541

NO DIA DOS PAIS DÊ FILMES DE PRESENTE

FILMES	VALOR
Caçadores da Arca Perdida	R$ 24,00
Golpe de Mestre	R$ 24,00
Indiana Jones - Templo da Perdição	R$ 24,00
Os Intocáveis	R$ 24,00
Blade Runner	R$ 35,00
Coleção Star Trek (unid)	R$ 24,00
Trilogia Star Wars (3 fitas)	R$ 78,00
Perfume de Mulher	R$ 24,00
Cinema Paradiso	R$ 22,00
Trilogia PoderosoChefão (unid)	R$ 29,00
Meu Pai - Uma Lição de Vida	R$ 24,00
Instinto Selvagem	R$ 22,00
The Doors	R$ 22,00
Os Brutos Também Amam	R$ 24,00
Seleção Semi-Novos	
Seven	R$ 42,00
Coração Valente	R$ 48,00
Enquanto Você Dormia	R$ 41,90
Ace Ventura 2	R$ 45,00
Assassinos	R$ 42,90
Mortal Kombat	R$ 29,90
O Quatrilho	R$ 39,90
Maré Vermelha	R$ 34,90
O Juiz	R$ 39,90
Rápida e Mortal	R$ 27,90
Gasparzinho	R$ 27,90
Zona Mortal	R$ 28,90
Perigo Real e Imediato	R$ 24,90
Virada do Destino	R$ 24,80
Adoro Problemas	R$ 19,90

Na compra de 10 fitas grátis 1 fita semi-nova da coleção Premiere

Aberta de domingo a domingo

Aceitamos todos os cartões de Crédito

VENDA DIRETA
vídeos para você comprar

CLÁSSICOS

CARDÁPIO RICO E VARIADO

Com a entrada da Warner no mercado brasileiro de venda direta, a oferta de bons títulos recebeu uma impressionante injeção de ânimo. Os amantes de obras-primas agora têm um número crescente de opções. No universo sedutor dos clássicos, destacam-se seis obras vitais para a dieta do espectador de bom gosto.

No terreno da virilidade acima de qualquer suspeita, o leque se abre com o policial *O Falcão Maltês* (Warner, R$ 22). Este filme de 1941, lançado nos cinemas como *Relíquia Macabra*, é a estréia de John Huston na direção e eternizou Humphrey Bogart no papel do detetive Sam Spade. Há ainda outra obra-prima de Huston, *Moby Dick* (Warner, R$ 22), feita quinze anos depois com Gregory Peck, que imprimiu dignidade e demência ao papel do capitão Ahab. Finalmente, há o expoente do *western spaghetti*, *Era Uma Vez no Oeste* (CIC, R$ 22), que Sergio Leone dirigiu em 1969 e é uma reunião de talentos (música de Ennio Morricone, Henry Fonda como um vilão inesquecível, Bernardo Bertolucci e Dario Argento assinando o roteiro).

Outras faces do charme hollywoodiano se manifestam em *Uma Rua Chamada Pecado* (Warner, R$ 22), de 1951, no qual a camiseta justa de Marlon Brando rasga-se para delírio de Vivien Leigh e de meio mundo; *Gigi* (Warner, R$ 22), musical de Vincente Minnelli que ganha muito com o jeito faceiro de Leslie Caron; e *Blade Runner – O Caçador de Andróides* (Warner, R$ 22), disponível na versão oficial de Ridley Scott, de 1993, sem a narração em *off* de Harrison Ford e com conclusões mais sombrias. É o paraíso em terra!

Christian Petermann

DOCUMENTÁRIO

■ **NATIONAL GEOGRAPHIC VIDEO**
(EUA) Abril
Preço: R$ 26 (cada fita)
Curiosos, uni-vos: já é possível comprar títulos da *National Geographic* em excelentes cópias de vídeo. Prometendo quatro títulos a cada bimestre, a Abril Vídeo já lançou *30 Anos de National Geographic*, que reúne algumas das principais reportagens já feitas por suas eficientes equipes, como a que acompanhou a primeira escalada completa do Monte Everest. Também estão à venda *O Reino Perdido dos Maias*, que reconstitui os misteriosos costumes dessa civilização; *As Jóias do Mar do Caribe*, um magnífico registro da fauna e flora locais; e o perturbador *A Guerra do Rinoceronte*, que trata da triste realidade dos rinocerontes negros, em franca extinção, provocando a criação de uma lei que permite matar caçadores em prol da preservação. Chegam neste mês mais quatro vídeos, em especial *O Gorila Urbano*, que mostra símios nascidos em cativeiro e que se dedicam até a pintura. Para mais informações, acesse uma das 800 páginas da *National Geographic* na Internet:
www.nationalgeographic.org

DRAMA

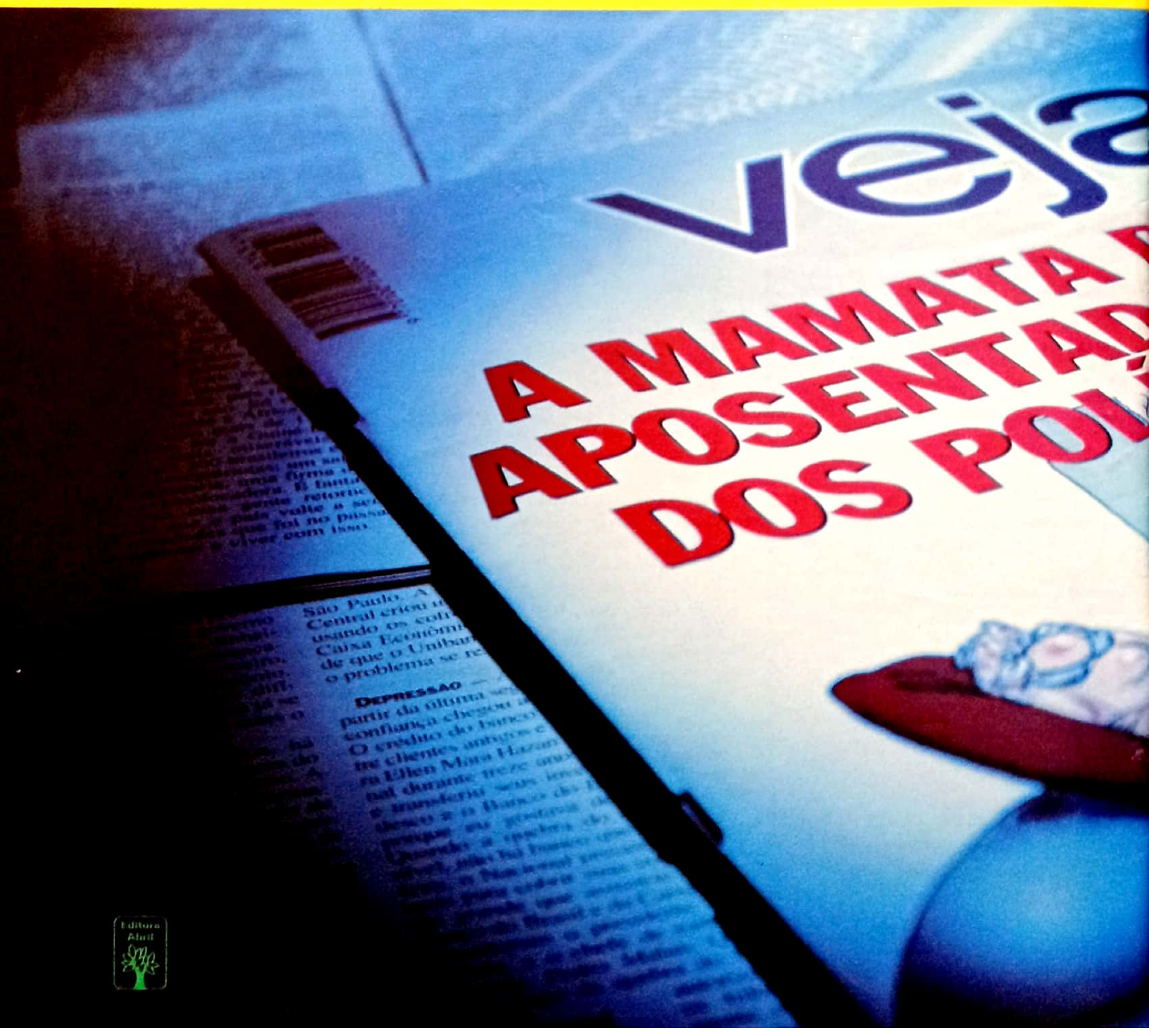
■ **RAIN MAN**
(EUA, 1988) Warner
Preço: R$ 22
O vencedor de quatro Oscar (filme e diretor para Barry Levinson, ator para Dustin Hoffman e roteiro) foi também a consolidação de uma nova postura de Tom Cruise, um astro em busca de um grande papel. O filme ainda emociona muitos espectadores.

■ **A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
(EUA, 1988) CIC
Preço: R$ 22
Oportunidade para reavaliar a pouco ortodoxa "biografia" de Jesus Cristo, adaptada do livro homônimo de Nikos Kazantzakis. Neste filme, o ítalo-americano Martin Scorsese expia suas origens católicas, e Peter Gabriel ensaia seus passos na *world music*.

* *Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines*

Um consolo: o do
costuma ser pi

Veja. Indispens



ALMAP/BBDO

Editora Abril

mingo do governo
or que o seu.

ável para o país.

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em agosto

FIQUE

DOMINGO 11

Warner 15h

MISTER ROBERTS

★★★★

(EUA, 1955) Direção: John Ford e Mervyn LeRoy. Com Henry Fonda, James Cagney, Jack Lemmon, William Powell, Betsy Palmer. 123 min.

A estréia do ator Jack Lemmon no cinema rendeu-lhe um Oscar de coadjuvante. Nesta boa versão de uma famosa peça da Broadway, Henry Fonda é um soldado da Segunda Guerra que não vê a hora de abandonar seu navio de suprimentos para poder entrar no campo de batalha.

PARA GRAVAR

SEGUNDA 12

Fox 21h FOX

O DONO DA NOITE

★★★

(Light Sleeper, EUA, 1992) Direção: Paul Schrader. Com Willem Dafoe, Susan Sarandon, Dana Delany, David Glennon, Mary Beth Hurt. 103 min.

Um passador de drogas (Willem Dafoe) é obrigado a pensar no futuro quando a traficante (Susan Sarandon) para quem trabalha anuncia que vai deixar o negócio. Além de boas interpretações, o filme, melancólico, traz uma trilha belíssima.

TERÇA 13

Telecine 0h10

UM DIA, UM GATO

★★★

(Az Pridje Kocour, Tchecoslováquia, 1963) Direção: Vojtech Jasny. Com Emilie Vasaryova, Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak. 107 min.

Vencedor do Prêmio Especial do Júri de Cannes em 1963, o filme é um misto de comédia musical e fábula poética, que satiriza os cacoetes humanos e a hipocrisia política. É a história de um gato mágico que revela os sentimentos das pessoas pelas cores: os apaixonados ficam vermelhos, os desonestos cinza e assim por diante.

QUARTA 14

HBO 0h30

O PEQUENO GRANDE TIME

★★★

(Little Giants, EUA, 1994) Direção: Duwayne Dunham. Com Rick Moranis, Ed O'Neill, John Madden. 106 min.

Esta boa comédia juvenil traz Rick Moranis, de *Querida Encolhi as Crianças*, como Danny, o técnico de uma equipe mirim de futebol americano que precisa deixar o time em forma para enfrentar os melhores jogadores da região. Detalhe: o treinador da equipe rival é o irmão de Danny, representado por Ed O'Neill, que ficou famoso pelo seriado *Um Amor de Família*.

18

Warner 23h

OUTLAND – COMANDO TITÂNIO

★★★

(Outland, EUA, 1981) Direção: Peter Hyams. Com Sean Connery, Peter Boyle, Frances Sternhagen. 109 min.

Livremente baseada no faroeste *Matar ou Morrer*, esta ficção científica traz Sean Connery como um xerife que vai para o desértico satélite Io de Júpiter. Sua função é descobrir a origem da loucura e do desaparecimento dos mineiros locais. Apesar da boa atuação de Connery, não chega nem perto do clássico em que se inspirou.

Warner

19

Warner 22h

DAVE – PRESIDENTE POR UM DIA

★★★

(Dave, EUA, 1993) Direção: Ivan Reitman. Com Kevin Kline, Sigourney Weaver, Ben Kingsley. 110 min.

Kevin Kline está ótimo como o sósia do presidente americano que é contratado para substituir o original quando este tem um infarto nos braços da secretária. O diretor Ivan Reitman (de *Os Caça-Fantasmas*) conseguiu mesclar humor e romance na dose certa.

20

Fox 13h FOX

A GRANDE ESPERANÇA BRANCA

★★★

(The Great White Hope, EUA, 1970) Direção: Martin Ritt. Com James Earl Jones, Jane Alexander, Lou Gilbert, Hal Holbrook. 102 min.

James Earl Jones concorreu ao Oscar de melhor ator pelo papel do boxeador negro que enfrenta a discriminação dentro e fora do ringue ao assumir o romance com uma branca. Boa adaptação da peça de sucesso na Broadway, baseada numa história real. Não espere muitos socos, pois o filme explora mais a crítica social do que o agito do esporte.

21

TNT 1h05

O PODER DA SEDUÇÃO

★★★

(The Last Seduction, EUA, 1994) Direção: John Dahl. Com Linda Fiorentino, Peter Berg, Bill Pullman, J.T. Walsh, Bill Nunn. 110 min.

Nesta trama ao melhor estilo *noir*, Linda Fiorentino é uma mulher ambiciosa que rouba 1 milhão de dólares do namorado, muda de cidade e escolhe outro jovem para ajudá-la em negócios sujos. O filme é um bem-armado jogo de gato e rato, que confirma o talento do diretor John Dahl (*Mate-me Outra Vez*) para enredos intrincados.

25

Fox 17h FOX

O REI DA COMÉDIA

★★★

(The King of Comedy, EUA, 1983) Direção: Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Jerry Lewis, Diahnne Abbott, Sandra Bernhard. 109 min.

Robert De Niro é Rupert, um sujeito obstinado e decidido a fazer o que for preciso para ser um humorista de TV. Para isso, ele começa a perseguir um famoso comediante, interpretado por um amargo Jerry Lewis. Além do bom desempenho da dupla, o filme traz uma crítica sutil, mas contundente, ao poder massificante da televisão.

PARA GRAVAR

26

Telecine 22h40

O PAGAMENTO FINAL

★★★

(Carlito's Way, EUA, 1993) Direção: Brian De Palma. Com Al Pacino, Sean Penn, Penelope Ann Miller. 144 min.

Na Nova York dos anos 70, o traficante Al Pacino deixa a prisão e tenta reconstruir sua vida longe do crime. Com uma trama de ação, suspense e emoção, o diretor Brian De Palma conta uma história de crime e remissão. O destaque fica para Sean Penn, irreconhecível como um advogado corrupto e viciado em cocaína. A trilha sonora, com hits da época, é impagável e dançante.

27

Telecine 0h30

VELOCIDADE MÁXIMA

★★★★

(Speed, EUA, 1994) Direção: Jan De Bont. Com Keanu Reeves, Sandra Bullock, Dennis Hopper, Jeff Daniels, Joe Morton. 120 min.

Este filme é ação da melhor qualidade. Keanu Reeves é um policial que tenta evitar a explosão de um ônibus no qual o terrorista Dennis Hopper instalou uma bomba. Se o veículo rodar a menos de 80 km/h, o explosivo será detonado. Sandra Bullock conquistou Hollywood como a passageira que dirige o ônibus, e Hopper está muito divertido no papel de vilão.

28

HBO 16h15

MAGNUM 44

★★★

(Magnum Force, EUA, 1973) Direção: Ted Post. Com Clint Eastwood, Hal Holbrook, Mitchell Ryan. 124 min.

Segundo filme da série em que Clint Eastwood encarna o inspetor Harry Callahan, ou Dirty Harry. Conhecido por fazer justiça com as próprias mãos, desta vez ele precisa provar que não é o responsável pela onda de assassinatos contra o submundo do crime. Suspense e ação para ninguém botar defeito.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros d

ligado

QUINTA 15

Fox 23h FOX

PLENTY – O MUNDO DE UMA MULHER

★★★

(Plenty, EUA, 1985) Direção: Fred Schepisi. Com Meryl Streep, Sam Neill, Sting, Charles Dance. 125 min.

Depois de participar ativamente da Resistência na Segunda Guerra, Meryl Streep volta para casa. Mas logo entra em crise, por achar que nada em sua vida será tão interessante quanto os dias na guerra. Com ótimo elenco, é um filme para espectadores exigentes.

SEXTA 16

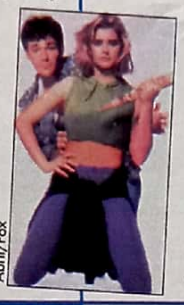
Fox 21h FOX

BUFFY, A CAÇA-VAMPIROS

★★

(Buffy, the Vampire Slayer, EUA, 1992) Direção: Fran Rubel Kuzui. Com Kristy Swanson, Donald Sutherland, Rutger Hauer, Luke Perry. 86 min.

Só para passar o tempo: esta comédia-terror conta a história de uma menina que descobre ser herdeira de uma linhagem secular de exterminadores de vampiros. Quando os sanguessugas atacam sua escola, ela decide trocar seus pompons por estacas. Bom elenco.



Abril/Fox

SÁBADO 17

Fox 21h FOX

RAJADA DE FOGO

★★★

(Rapid Fire, EUA, 1992) Direção: Dwight H. Little. Com Brandon Lee, Powers Boothe, Nick Mancuso. 95 min.

Brandon Lee (o filho do mestre Bruce) é um perito em artes marciais que testemunha um crime cometido por traficantes. Protegido por um policial e uma bela agente de segurança, ele é levado a Chicago para depor. Os mafiosos, porém, não querem que ele chegue ao tribunal. O filme é pura pancadaria, não decepcionando os fãs.

22

Telecine 23h

O INVENTOR DE ILUSÕES

★★★★

(King of the Hill, EUA, 1993) Direção: Steven Soderbergh. Com Jesse Bradford, Elizabeth McGovern. 103 min.

Do mesmo diretor de *sexo, mentiras e videotape*, o filme conta a história de um menino nos anos 30, durante a Grande Depressão. Com a mãe internada com tuberculose e o pai sempre viajando, ele usa a imaginação para sobreviver. Emocionante.

23

HBO 1h HBO

ESPERANÇA E GLÓRIA

★★★★

(Hope and Glory, Inglaterra, 1987) Direção: John Boorman. Com Sarah Miles, David Hayman, Ian Bannen, Derrick O'Connor. 113 min.

Baseado na infância do diretor John Boorman (*Excalibur*), este drama é simples e original, sem a violência tradicional do gênero. A Segunda Guerra é vista pelos olhos inocentes de um menino, que vive com a família na Londres devastada pelos ataques aéreos nazistas. Repare na atuação de Sarah Miles como a mãe do garoto.

24

Telecine 21h

PERIGO REAL E IMEDIATO

★★★

(Clear and Present Danger, EUA, 1994) Direção: Philip Noyce. Com Harrison Ford, Willem Dafoe, Anne Archer, James Earl Jones. 141 min.

A nova missão do agente Jack Ryan (Harrison Ford) é resgatar dinheiro de um traficante do cartel de Cali, na Colômbia. Baseada no best-seller de Tom Clancy, esta seqüência de *Jogos Patrióticos* é entretenimento garantido.

CIC

29

TNT 21h TNT

MINHA BELA DAMA

★★★

(My Fair Lady, EUA, 1964) Direção: George Cukor. Com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Stanley Holloway, Wilfrid Hyde-White. 170 min.

Vencedor de oito Oscar, incluindo melhor filme, este musical com Audrey Hepburn é um programa leve e divertido. A história da moça simples que se transforma numa dama pode parecer ultrapassada, mas é sempre bom ver Audrey atuando. No melhor estilo Cinderela, o filme traz a marca sofisticada do diretor George Cukor (de *Nasce Uma Estrela*).

30

Telecine 1h15

AS PORTAS DA JUSTIÇA

★★★

(Porte Aperte, Itália, 1990) Direção: Gianni Amelio. Com Gian Maria Volonté, Ennio Fantaschini, Renato Carpentieri. 112min.

Na Itália fascista de 1937, um homem comete três assassinatos a sangue frio. Prestes a ser condenado à morte, ele recebe a estranha ajuda de um juiz. É um drama que questiona não só a pena de morte como outros aspectos da Justiça. Baseado no livro de Leonardo Sciascia, é dirigido ao público adulto.

PARA GRAVAR

31

Telecine 21h

FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS

★★★★

(Forrest Gump, EUA, 1994) Direção: Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Robin Wright, Sally Field. 142 min.

O mundo se encantou com a história do jovem de QI abaixo da média. Os efeitos especiais que permitiram a Tom Hanks contracenar com personalidades já mortas foi o grande chamariz deste filme premiado com seis Oscar. Diversão garantida.

CIC

DESTAQUE

Warner

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

★★★★★

(dia 29, HBO, 17h)

Assim que terminaram as filmagens, James Dean morreu num trágico acidente com seu Porsche, em 1955. Virou mito, mas não aproveitou o sucesso de sua atuação. É uma ótima oportunidade para rever o ator em cena. O elenco inclui ainda a jovem Elizabeth Taylor, Rock Hudson e Dennis Hopper. Ganhador do Oscar de direção, George Stevens (*Um Lugar ao Sol*) conta a saga de três gerações de uma família texana. Hudson é um poderoso criador de gado que vê sua fortuna ameaçada pela descoberta de petróleo na região, e Dean é um funcionário da fazenda que nutre um amor platônico por Liz, a mulher do patrão. Dizem que o diretor estimulou o clima ruim entre Dean e Hudson nos sets, o que teria resultado numa interpretação perfeita dos dois.

CARTAS

FELIZ ANIVERSÁRIO

Sou loucão por esta grande revista. SET já se tornou um acessório indispensável aqui em casa. Quem faz aniversário são vocês, mas quem ganha somos nós.

Ricardo Luís Neves Cardoso
(Vilhena – RO)

★

Parabéns pelo aniversário, pela excelente edição de junho e especialmente pela matéria *Grandes Autógrafos, Pequenos Segredos*. Achei a idéia simplesmente maravilhosa. Feliz aniversário!

Adriana De S. Trinchão Pires
(Salvador – BA)

★

Parabéns em dose dupla: pelo aniversário e pela belíssima edição de junho. Continuem assim. "Tim-tim!", um brinde à melhor revista de divulgação e informação sobre cinema.

Vanessa C. do Amaral
(Ribeirão Preto – SP)

★

Sensacional a SET de aniversário! Os 100 filmes mais famosos de Hollywood e a matéria sobre Richard Gere estão de parabéns. Vocês estão cada vez melhores!

Marina Charneski (Araucária – PR)

CULT

Sou fã de cinema e não vejo o momento de adquirir o próximo número desta publicação "cult" e iniciar a contagem regressiva para o seguinte. SET não chega às bancas de minha cidade, por isso sou obrigado a deslocar-me até Goiânia e exibi-la posteriormente às locadoras e aos amigos daqui. Novamente o sucesso é total!

Ideon de Souza
(Cidade de Goiás – GO)

CINEMATOGRÁFICA

Perfeita, inesquecível, bem bolada e, principalmente, cinematográfica. Adjetivos sem exageros que a capa de SET mereceu em junho. Um marco.

Francisco de Paiva Limeira
(Luziânia – GO)

★

Quero expressar minha admiração por esta revista, que melhorou 1.000% em comparação com alguns anos atrás. A edição de junho está perfeita do começo ao fim. Parabéns!

Guilherme Galdino Gomes
(Jundiaí – SP)

★

É um prazer contemplar uma revista de altíssima qualidade. SET informa, diverte e, ao mesmo tempo, enaltece a paixão pelo cinema.

Adriano Luis Tavares dos Santos
(Bomsucesso – RJ)

★

Parabenizo primeiramente Hélio Gomes pela feliz reportagem sobre o filme *O Que É Isso, Companheiro?*, e também a revista SET por abrir, cada vez mais, espaço para o cinema nacional.

Alexandro Diniz (Olinda – PE)

★

SET é SET. O Resto é seis!

Ivo Bezerra Chaves Filho
(João Pessoa – PB)

REVOLTA

Mais uma vez não consigo aceitar a decepção ao ler a edição de junho. Depois de passar dez anos colecionando uma excelente revista, o que temos hoje é uma revista fútil e cheia de propaganda.

Mauro Andrade Bastos
(Juiz de Fora – MG)

DE OLHO NO LANCE

A leitora Márcia Cunha de Alencar, de Fortaleza, é boa de conta: ela nos lembra que Harrison Ford aparece em dez filmes e não em nove, como publicado na reportagem "Os 100 Filmes Mais Famosos de Hollywood". Ford fez também uma ponta não-creditada em E.T. – O Extraterrestre. *Valeu, Márcia!*

ERRAMOS

- O filme *Sintonia de Amor* é de 1993, e não de 1983, como publicado na edição 108.
- A atriz Pamela Anderson está em mais um filme disponível em vídeo no Brasil: *Desejo Fatal*, lançado pela Odessa Home Vídeo.

"Se SET *não existisse...*

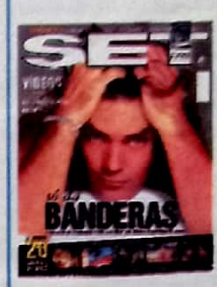
- **Nestes últimos três anos eu continuaria sem conhecer o cinema e seus bastidores**
- **Eu não estaria por dentro de tudo o que acontece de novo**
- **Eu não estaria freqüentando o cinema de duas a três vezes por semana**
- **Eu não estaria escrevendo e parabenizando vocês pela exCEMlente edição de aniversário."**

Vitor Hugo (Recife – PE)

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 109
JULHO 96
Tom Cruise estrela e produz o sucesso *Missão Impossível*; quanto ganha um astro do cinema brasileiro; uma seleção de 55 filmes alto-astral; em vídeo, 007 *Contra Goldeneye*.

Nº 108
JUNHO 96
Como seria o mundo sem os 100 filmes mais famosos de Hollywood?; a trajetória de Richard Gere; o *making of* de *Tornado*; como se faz um trailer; em vídeo, *Coração Valente*.



Nº 107
MAIO 96
Antonio Banderas mostra por que está por cima; como Schwarzenegger virou um mito; a refilmagem de *A Gaiola das Loucas*; *Showgirls* causa escândalo; em vídeo, *Seven*.

Nº 106
ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

Nº 105
MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Quatrilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.

Nº 104
FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.

entre leitores

Compro as *Fichas de Cine & Vídeo* das edições 1 a 10, 12, 13, 15 a 18, 21, 23 a 26, 29, 31, 34, 35, 40, 41, 51 e 53.
Gilson Pedro Borges
Av. Tocantins, 251, ap. 803, Centro,
CEP 74015-010 (Goiânia – GO)

★

Compro coleção de SET até edição 21, com *Fichas de Cine & Vídeo* em bom estado.
Deoclécio Henrique Correia
R. Poanópolis, 164, CEP 08550-000
(Poá – SP)

Gostaria de me corresponder com fãs de Krzysztof Kieslowski e com amantes do filme *Leolo – Por que eu Sonho*.
Caetano Gotardo Soares
R. Joana D'Arc, 31, N. S. da Penha,
CEP 29110-220 (Vila Velha – ES)

★

Quero me corresponder com leitores de SET que apreciem literatura e cinema.
Edméa
Caixa Postal 3073, CEP 30112-970
(Belo Horizonte – MG)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

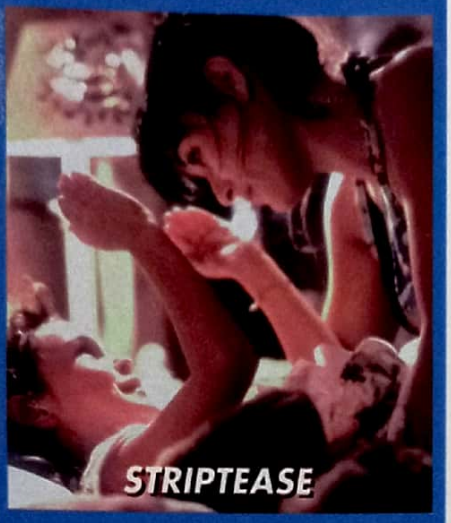
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

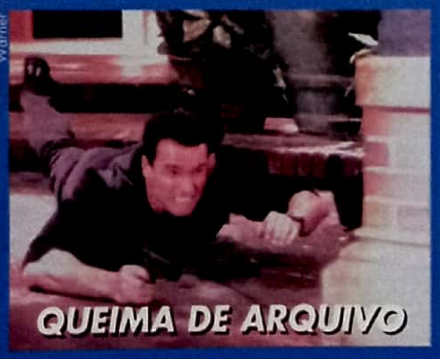
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de setembro



★ **Demi Moore diverte e seduz na pele de uma *stripper* que luta para continuar ao lado da filha**



★ **Schwarzenegger volta à ação como um truculento marechal americano**

★ **Meg Ryan vira durona e interpreta uma combatente da Guerra do Golfo**

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Miguel Barbieri, Milton Fernando Xavier, Regina Rheda, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 110, agosto de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora ANER Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.
Fotolito: Bureau Azul

BARRADOS NO BAILE

Quantos mitos podem caber em uma foto? Nesta aqu por exemplo, cabem muitos. Por trás dela há o próprio Federico Fellini, o único cineasta a virar adjetivo documentad em dicionário, que dez anos atrás dirigi este *Ginger e Fred* como uma patética e incômoda crítica àquela que para muitos é a arquiinimiga do cinema – a televisão. Depois, há o grande Marcello Mastroianni e há Giulietta Masina mulher do diretor e atriz de tantas de suas obras-primas, como o pungente *Noites de Cabíria*. E, finalmente, há a mítica dupla formad por Ginger Rogers e Fred Astaire, dois astros famosos por desafiar a gravidade com sua dança. Dois astros que, quem diria, foram parar no Irajá felliniano, servindo de inspiração a este decadente par de saltimbancos.

VAN DAMME

JÁ NA SUA LOCADORA!

UMA CIDADE PERDIDA.

UM HOMEM DETERMINADO.

UMA QUESTÃO DE HONRA.

DESAFIO MORTAL

The Quest

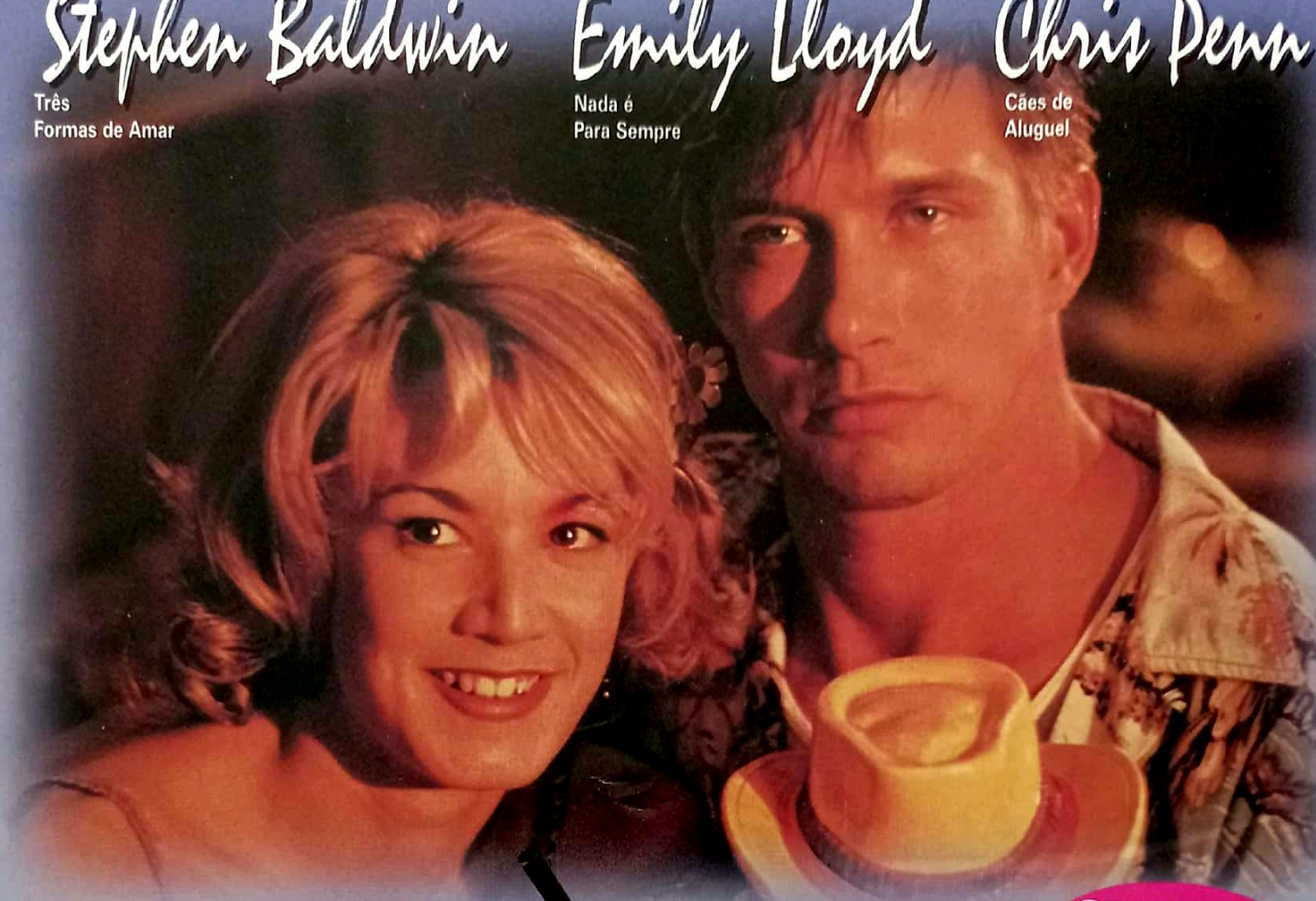
MDP

EUROPA HOME VIDEO

Stephen Baldwin
Três Formas de Amar

Emily Lloyd
Nada é Para Sempre

Chris Penn
Cães de Aluguel



SETEMBRO, na sua locadora

"Uma diversão entre *'Arizona Nunca Mais'* e *'El Mariachi'*. Uma brilhante e bem realizada comédia de suspense..."
- Daily Variety

"Stephen Baldwin está atraente e engraçado. Emily Lloyd está luminosa!... Muita diversão para você."
- Hollywood Reporter

Sob a Luz do Luar

TRIDENT

LK-TEL VIDEO